



ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA

Plano de Desenvolvimento Institucional

2026-2030



Nova Venécia - ES
2025

**MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO – MEPES
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA -EFAC**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA**

2026 – 2030

**NOVA VENÉCIA
2025**

**É preciso ter esperança,
mas ter esperança do verbo esperançar;
porque tem gente que tem esperança do verbo esperar.
E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera.
Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás,
esperançar é construir, esperançar é não desistir!
Esperançar é levar adiante,
esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro
modo...**

Paulo Freire

Presidente do MEPES

Darci Schaefer

Gerente Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos do MEPES

Ligia Bissa Meriguete

Equipe Técnico Pedagógica

Joel Benisio Duarte

Setor Administração Escolar

Lilian Fernandes Medeiros

Comissão Responsável pela Elaboração do PDI

Alcione Reetz

Aleandra Belcavello Zavarise

Celso Eulálio de Oliveira Júnior

Elaini Bichi Rodrigues Costa

Jeferson Messias Mondoni

João Pedro Ferreira Soto

Nielsen Alves

Diretoria da Associação Promocional da Escola Família Agrícola de Chapadinha

Fabiana Pagung Heise Dell Orto

Lorival Brandt

Luciene da Silva Rodrigues Erculino

Marcos Antônio Pratissoli

Maria Helena Rodrigues Pestana

Valdir Bening

Equipe de Educadores/as e auxiliares

Alcione Reetz

Aleandra Zavarise Belcavello

Celso Eulálio de Oliveira Júnior

Elaini Bichi Rodrigues Costa

Evaneide Machado da Cruz

Jeferson Messias Mondoni

João Pedro Ferreira Soto

Nielsen Alves

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO, INSERÇÃO REGIONAL, ABRANGÊNCIA E ÁREA DE ATUAÇÃO.....	10
2.1. Histórico da Instituição	10
2.2. Inserção Regional	17
2.3. Abrangência e Área de Atuação.....	21
3. CONCEPÇÕES QUE EMBASAM A PRÁTICA EDUCATIVA E QUE GARANTEM IDENTIDADE E QUALIDADE AO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA INSTITUIÇÃO: FILOSOFIA EDUCACIONAL, VALORES PRECONIZADOS E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	22
3.1. Perfil Institucional da Mantenedora.....	22
3.1.1. Filosofia.....	22
3.1.2. Missão.....	23
3.1.3. Visão	23
3.2. Perfil Institucional da Escola Família Agrícola de Chapadinha	24
3.2.1. Filosofia.....	27
3.2.2. Missão.....	28
3.2.3. Visão.....	28
3.2.4. Objetivos e Metas Institucionais.....	28
3.3. Diretrizes Pedagógicas	32
4. ORGANIZAÇÃO DA OFERTA PRETENDIDA.....	34
4.1. Turnos de Funcionamento.....	34
4.2. Capacidade de matrícula.....	35
5. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA INSTITUIÇÃO.....	36
6. METODOLOGIAS DE ENSINO E PROJETOS INTEGRADORES: TRABALHOS INTERDISCIPLINARES, PROGRAMAS DE ESTÁGIO, ESTUDOS COMPLEMENTARES E ASSEMELHADOS, COM SUA CARACTERIZAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO	37
6.1. Metodologia de Ensino.....	37
6.2. Projetos Integradores	47

6.2.1. Trabalhos Interdisciplinares.....	47
6.2.2. Programa de Estágio Supervisionado	52
6.2.3. Estudos Complementares	53
7. INDICADORES DE PRODUTIVIDADE INSTITUCIONAL: RELAÇÃO OFERTA/DEMANDA, RELAÇÃO MATRÍCULAS INICIAIS/FINAIS, EVASÃO E REPETÊNCIA.....	55
7.1. Indicadores de Produtividade Institucional.....	55
8. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM ESPECIFICAÇÃO NO ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	56
8.1. Atribuição aos profissionais do Atendimento Educacional Especializado..	57
8.2. Sala de Recursos Multifuncionais.....	57
8.3. Registro de frequência dos estudantes e das atividades desenvolvidas pelos professores especializados em Educação Especial	59
8.3.1. Portfólio	59
8.3.2. Relatório descritivo dos estudantes da Educação Especial Inclusiva...	59
8.4. Atividades adaptadas e avaliações.....	59
8.5. Formação do profissional da Educação Especial Inclusiva	60
9. CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO NA VIGÊNCIA DO PDI	61
10. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....	83
11. FORMAS DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA E DE INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	86
12. POLÍTICAS DE PESSOAL.....	93
12.1. Perfil Docente	93
12.1.1. Quadro Docente	94
12.2. Perfil do corpo técnico-administrativo	98
12.2.1. Quadro do corpo técnico-administrativo	99
13. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	101
13.1. Instalações Acadêmico – Administrativas	102
13.2. Salas de Aula	102

13.3. Laboratórios-Didáticos e de Práticas Agropecuárias	104
13.4. Recursos Audiovisuais, Multimídia e Internet	107
13.5. Biblioteca	108
13.6. OUTRAS DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA.....	187
13.7. POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS.....	198
14. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	201
14.1. Programas de apoio e inserção ao desenvolvimento escolar.....	201
14.1.1. Alimentação Escolar.....	201
14.1.2. Transporte Escolar	202
14.1.3. Material de apoio didático.....	202
14.1.4. Eventos científicos culturais, técnico ou científico promovidos pela escola.....	203
15. PLANO DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	204
16. ANEXOS.....	206
16.1. Relatório do Plano de Avaliação Institucional: 2021 – 2025	206
16.2. Organização curricular.....	257

|

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) constitui um documento ao qual estão agregados o plano de metas e o plano de sustentabilidade para um período de cinco anos.

Neste sentido, este PDI não se limita ao registro das orientações legais e políticas que direcionam o fazer da escola, ele também é um instrumento de revisão de nossas concepções e práticas, no sentido de torná-las efetivas no atendimento das necessidades educacionais de nossos educandos, sem perder de vista as especificidades da Educação do Campo na qual a Escola Família Agrícola (Efa) está inserida.

As Efas, pela Pedagogia da Alternância, têm demonstrado ser uma dinâmica pedagógica que possibilita e estimula o despertar da consciência crítica, a partir da realidade dos estudantes. Além disso, são instituições que têm, em sua característica, a gestão compartilhada entre famílias, monitores¹ e estudantes.

O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), como instituição mantenedora, promove a unidade e assegura a diversidade das escolas de sua rede, por meio de mecanismos de integração, garantindo os princípios filosóficos, pedagógicos e metodológicos da Pedagogia da Alternância.

O PDI da Efa de Chapadinha (Efac), elaborado pela comunidade escolar, é um compromisso definido coletivamente, visando promover um processo educativo integral e de qualidade, associado à produção da vida, do conhecimento, da cultura, comprometida com a formação de cidadãos críticos, criativos e atuantes na sociedade.

Nesse sentido, o PDI é constituído por elementos que caracterizam a identidade da mantenedora Mepes e das unidades – Efas – localizadas em diversos municípios do estado do Espírito Santo. Sua organização envolve os seguintes elementos: perfil institucional (filosofia, missão, visão, objetivos e metas institucionais), cronograma de desenvolvimento da instituição no período de vigência do plano e de cada um de seus cursos, responsabilidade social da instituição, formas de comunicação interna e externa e de interação com a comunidade, políticas de pessoal, gestão institucional e participação dos segmentos da comunidade escolar nos processos de decisão,

¹ Monitor e monitora são as terminologias adotadas para identificar os professores e professoras das Efas.



descrição da infraestrutura física, políticas de atendimento ao estudante e plano de sustentabilidade financeira para o período de vigência do PDI.

Dessa forma, este documento representa a síntese do que a comunidade escolar da Efac espera que ocorra nos próximos cinco anos (2026 - 2030) em vista de materializar o desenvolvimento da instituição, dos sujeitos e do meio em que ela está inserida.

2- BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO, INSERÇÃO REGIONAL, ABRANGÊNCIA E ÁREA DE ATUAÇÃO

2.1. Histórico da Instituição.

No final da década de 60, a política adotada pelo governo militar favoreceu o processo de urbanização e industrialização como condições indispensáveis para o desenvolvimento do Brasil, em detrimento de políticas agrícolas e agrárias. O meio rural estava num processo de grande empobrecimento, desde o uso de técnicas inadequadas à agricultura, formação de grandes latifúndios, migração de jovens para a cidade, esfacelamento da família provocado pela migração e pouco diálogo entre as gerações.

No Espírito Santo, se faz sentir esta mesma política, através da edificação da Companhia Siderúrgica de Tubarão, da fábrica da Aracruz Celulose e da erradicação do café. Neste contexto, o jovem advogado e recém-ordenado Pe. Humberto Pietrogrande é enviado a Anchieta. Em suas andanças, percebeu que alguns estudantes tinham vergonha e constrangimento ao falar da situação de seus pais, por serem pobres e viverem no meio rural, quase isolados; sentimentos estes que revelavam o distanciamento dos jovens com o seu meio e, mais sério ainda, a negação de sua identidade pessoal, familiar e cultural. Percebeu também a ausência de uma escola própria à promoção do homem, da família e do meio rural. Neste sentido, inicia-se o processo de discussão para uma ação conjunta que congregava técnicos de diversas áreas, autoridades civis e religiosas de alguns municípios da região sul capixaba sendo formados comitês de trabalho.

Como resultado de uma ampla ação política comunitária, em 26/04/1968, funda-se oficialmente o MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, tendo como pioneirismo uma ação educativa que adota a Pedagogia da Alternância, pedagogia está de valorização dos homens e mulheres camponeses e de suas culturas através do trabalho desenvolvido pelas Efas.

Esse projeto educativo possui origem na França entre os anos de 1935 – 1937. Contudo, a experiência do MEPES teve como influência as Escolas Famílias Agrícolas da Itália, país de origem do Jesuíta Humberto Pietrogrande, mentor e articulador do movimento.

A partir do trabalho do MEPES surge a primeira Escola Família Agrícola em Olivânia, Município de Anchieta – ES, em março de 1969, e, posteriormente, foram criadas, no mesmo ano, as Efas de Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul e a de Campinho, em Iconha. O Processo de Expansão ganhou força a partir de 1972, e o projeto foi para o norte do Espírito Santo e, no ano seguinte, a expansão rompe as divisas do Estado para Minas Gerais, chegando também à Região Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país.

A comunidade onde a sede da escola está inserida foi formada por volta da década de 60, com a chegada dos primeiros moradores na região. Esses, para se estabelecerem, precisaram dar início ao processo de derrubada das matas, aberturas de estradas, construção de igreja e outras tarefas relacionadas à infraestrutura e logística do local.

Ao chegarem ao território, essas pessoas trouxeram consigo não apenas uma esperança de dias melhores em um novo lugar, mas também um conjunto de valores, costumes e tradições construídos ao longo de suas vidas, repassados por seus antepassados e ressignificado a partir da interação com outros povos em suas comunidades de origem.

Inicialmente, não houve choque cultural significativo na comunidade, pois os primeiros moradores, além de estarem vindo de regiões próximas ao novo território e por serem de uma mesma família (apesar de se estabelecerem em residências diferentes e já possuírem propriedades agrícolas para exercerem suas atividades de geração de trabalho e renda), essas pessoas possuíam uma mesma cultura, ou seja, tinham os mesmos ideais religiosos, valorizavam e respeitavam as mesmas ideias, comemoravam as mesmas datas, se vestiam e se alimentavam de maneira semelhante, enfim, possuíam os mesmos costumes, a mesma cultura.

O processo econômico do período impulsionava a migração das famílias que saíam de suas comunidades, municípios e estados de origem em busca de melhores condições em outros lugares. Dessa maneira, a comunidade que tinha caracteristicamente o jeito de ser de uma família, passa a receber novas pessoas que assim como as primeiras possuíam costumes e valores e que nessa nova convivência naturalmente se fortaleceram na medida em que eram semelhantes, nos aspectos da religião, crendo no cristianismo, baseado nas doutrinas do catolicismo, na exploração da terra e dos recursos naturais como profissão e outros aspectos ligados à identidade

camponesa etc. E se chocaram no que diz respeito a outros aspectos que permanecem até os dias de hoje conflituosos, mas socialmente velados, como é o caso das relações raciais e étnicas envolvendo os descendentes de italianos com outros grupos étnicos.

A composição étnica da comunidade é formada por descendentes de italianos que ainda conservam muitas características fenotípicas e culturais dessa origem e de grupos étnicos oriundos do processo de formação do povo brasileiro, ou seja, os mineiros, baianos, capixabas, etc., (ainda que muitas dessas pessoas mais ligadas às raízes dos povos brasileiros tenham certa relação com os imigrantes europeus em sua formação).

O “conflito” étnico existe, pois os descendentes de italianos entendem cultura numa concepção semelhante à de alta cultura e baixa cultura. Apesar da presença de uma estrutura cultural hierarquizada na comunidade, sendo comumente caracterizadas como “cultura mais importante e cultura menos importante” ou “mais rica e mais pobre”. Essa hierarquização não chega ao ponto de provocar conflitos explícitos entre as famílias, mas existe nos bastidores das relações uma certa tensão, afinal de contas, os povos que têm suas culturas tidas como baixas se identificam com seus valores e não querem vê-los sendo inferiorizados.

No entanto, a estrutura econômica e social constituída historicamente no Brasil e no município valoriza enormemente a cultura italiana, chegando ao ponto de colocar o nome da cidade de Nova Venécia em homenagem à relação com essa nação. Esse tipo de contexto não permite que outros povos se afirmem culturalmente. Contudo, no interior de suas famílias, eles ainda procuram preservar alguns de seus costumes, sobretudo no que diz respeito à alimentação e religião.

Apesar das diferenças culturais entre os povos que habitam a comunidade, eles possuíam em comum a agropecuária, a identidade camponesa e a necessidade de garantir aos seus filhos uma formação escolar. Porém, uma formação que não retirasse esse ponto que lhes era comum, não somente por ser comum, mas por ser na época o processo de escolarização um dos grandes responsáveis pelo rompimento do diálogo entre a cultura das famílias. Pois, ao saírem de suas casas para estudarem na cidade, os jovens conheciam e incorporavam novas culturas e negavam a sua, e isso provocava conflitos culturais entre as gerações, levando em muitos casos à separação dos membros das famílias, que apesar de ainda se respeitarem, se gostarem, não



possuíam mais os mesmos costumes, interesses e dessa maneira não mais havia as condições para continuarem morando juntos.

Preocupadas com isso, as famílias então propõem criar uma Escola Família Agrícola, onde seus filhos pudessem estudar e continuar no convívio com a família. Depois de muitas lutas, elas conseguem esse direito e a nomeiam com o nome da comunidade Chapadinha. Simbolicamente, acreditamos que o fato de a comunidade lutar por um modelo de escola criado por agricultores franceses no século XX e dar a ela o nome da comunidade é um grande marco para o local e nessa escola, todos os povos da comunidade se reconhecem nela. Esse reconhecimento se deve ao fato de que cada um precisou lutar para que ela acontecesse. E mais que isso, precisou contribuir fisicamente, financeiramente para erguê-la. Mas, ao terminarem, eles puderam dar a ela o nome daquilo que era comum a eles, o nome de sua comunidade. Além disso, a Pedagogia da Alternância tem como um de seus princípios que a gerência da escola seja feita pelas famílias dos estudantes, reforçando ainda mais a identidade e dando a escola da comunidade uma utilidade, uma finalidade que é de estimular a construção do conhecimento, respeitando a primazia da vida. E, para tanto, é necessário que os educadores e o currículo considerem os aspectos culturais da comunidade do entorno e dos estudantes que a frequentam.

Na alternância, no ambiente escolar da sessão, é estimulado para os jovens poderem manifestar os elementos de sua cultura sem serem desrespeitados. É trabalhado para a cultura ser entendida como um fenômeno plural. Desta forma, ajuda na promoção da cultura de cada povo e no enriquecimento dos demais, pois, à medida que os estudantes conhecem novas culturas, aprendem a respeitá-las e caminham no sentido da cidadania.

Muitos anos depois de sua criação, o espaço de ensino continua exercendo seu papel de promover a cultura de seus atores, mas agora com um aspecto muito mais enriquecedor. Pois a entidade que ainda possui o nome da comunidade se tornou uma escola regional, ofertando o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, recebendo pessoas de outros municípios e que trazem consigo elementos culturais diferentes dos que comumente eram manifestos no ambiente escolar. Como os estudantes da região de São Mateus – ES, que convivem com a pesca, ou o caso dos estudantes de Ecoporanga, que trazem em si muito forte o jeito tradicional do meio rural e da lida com o gado bovino.

A comunidade cresceu muito, muitas famílias chegaram e o processo de aculturação continua acontecendo, inclusive com uma intensidade muito maior. Pois com a modernização chegando ao meio rural, os jovens possuem muito acesso ao conteúdo midiático dos programas de televisão, música, filmes, etc., o que é ótimo por um lado. Mas, por outro lado, pelo fato deles ainda não terem condições de filtrar as informações, tornando-se alvos muito fáceis para adquirir outros valores e costumes, incentivados pela indústria que está a serviço do capitalismo e que deseja que as pessoas sejam alienadas para servirem ao sistema da maneira que ele quiser sem o contestar.

Esse processo, que ainda está no início, já provoca muitas mudanças, como a diminuição da participação na igreja e de outras possibilidades geradas a partir desse encontro, como conversas, mutirões, festas combinadas nesses momentos de encontro, realização de jogos entre comunidades, manutenção e organização do campo, etc.

Ao conversar com as pessoas da comunidade, dá para perceber claramente que elas estão preocupadas com essa situação e lembram com certa nostalgia dos tempos de outrora. Estão aprendendo a conviver e aceitar essa nova situação, mas tendo como certo que, por não terem condições de intervir no processo, a cada ano eles terão menos a identidade camponesa, religião, festas e atividades de integração comunitária como um aspecto comum, próprio dessa tradicional comunidade do município de Nova Venécia. Mas que ainda assim, a comunidade perpetuará e que os jovens, ao se recordarem de como foram criados, estarão de alguma maneira ressignificando-se e dando movimento ao eterno processo de produção cultural.

Na região norte, a fundação da Escola Família Agrícola de Chapadinha começa em 28 de outubro de 1985, onde se reuniram aproximadamente vinte líderes rurais, prefeitura municipal, algumas autoridades, representante do MEPES. Os encaminhamentos deste encontro foram: a) Visitar algumas Escolas Famílias já existentes para melhor conhecer; b) Reunir os membros das associações das mesmas para estudar sobre o funcionamento; c) Criação de uma comissão provisória para conscientização das comunidades; d) Realização de uma Assembleia para decidir o local da construção e a eleição da comissão para coordenar os acontecimentos, que recebeu o nome de comissão pró-construção.

Esta comissão realizou um trabalho de conscientização e criou subcomissões. Estas subcomissões tinham por objetivo divulgar a metodologia de trabalho da Escola e arrecadar recursos para a construção. Foram feitos mutirões por algumas comunidades e doações de dias de serviço, e a Pedra Fundamental foi lançada em 18 de outubro de 1986.

Foi elaborado um roteiro para ser desenvolvido pelas comunidades e levantamento de recursos junto às entidades. Participaram deste processo: Governo do Estado, com a liberação de 02 verbas que totalizaram Cr\$ 1.346.420,00 (um milhão, trezentos e quarenta e seis mil, quatrocentos e vinte cruzados). Prefeitura Municipal de Nova Venécia com a liberação de Cr\$ 1.324.000,00 (um milhão trezentos e vinte e quatro mil cruzados); apoio logístico, o salário de 02 cozinheiras, 01 zelador, 120 litros de combustíveis e energia elétrica. Funabem e lesbem – 01 veículo Pampa 87, 03 beliches, 08 camas, 06 mesas, 60 cadeiras, 01 freezer horizontal, 01 geladeira, 01 fogão industrial, 40 conjuntos escolares, 04 mesas de escritório (birô), 01 máquina de datilografia, 01 máquina de somar, 01 mimeógrafo a álcool, 08 estantes em aço, 01 arquivo em aço e algumas painéis. O MEPES colaborou com 04 monitores e 50 colchões. A Igreja Católica doou Cr\$ 20.000,00 (Vinte Mil Cruzados).

Sendo assim, a Escola começou a funcionar em abril de 1988, com uma equipe de 06 monitores, 01 zelador, 02 cozinheiras e um conselho administrativo composto de 22 representantes de vários setores.

Durante muitos anos de atividade, a Escola Família Agrícola de Chapadinha ofertou somente o Ensino Fundamental. Após concluí-lo, os jovens, para continuar seus estudos, ingressavam nas escolas convencionais ou deslocavam-se para outros municípios em busca de formação técnica em agropecuária. Sendo assim, muitos jovens da região, que em sua maioria foram estudantes dessa escola, tiveram que continuar os estudos nas escolas (Efas) dos municípios de Boa Esperança, São Gabriel da Palha, Montanha, Jaguaré e nas escolas agrotécnicas federais da região.

Esta crescente demanda despertou o interesse das famílias pela implantação da Educação Profissional Técnica de nível Médio na área agrícola, na década de 90.

No ano de 2007, os agricultores e agricultoras da Efa de Chapadinha, formaram um grupo para refletir melhor essa questão. Desse trabalho surgiu uma comissão formada pela equipe da escola, sindicato, igrejas, Incaper e poder público. Foi organizado então um grande seminário sobre Educação do Campo, onde se fizeram



presentes as lideranças da maioria das comunidades do município. Foram encaminhados encontros nas microrregiões do município para diagnosticar e aprofundar as necessidades da expansão da Pedagogia da Alternância.

Foram realizados encontros comunitários visando esclarecer sobre as possibilidades e meios para a criação do novo curso e também decidir sobre o destino do ensino fundamental ofertado pela Escola Família Agrícola de Chapadinha, chegando às seguintes conclusões:

- Implantação da Educação Profissional técnica de nível Médio, em Agropecuária, integrada com o Ensino Médio, com duração de 04 anos a partir de 2009.
- Transferência do Ensino Fundamental com formação por Alternância para o poder público municipal. Com a criação de três Escolas de Ensino Fundamental na modalidade de Escola Comunitária Rural em regime de semi-internato com alternância semanal e horários de estudo (entre 7 às 17 horas), na modalidade já existente com comprovada eficiência no município de Jaguaré há cerca de 15 anos. Essa expansão, na realidade, foi recomendada inclusive pela Unicef (1992).

Várias ações foram feitas no sentido de melhorar o desempenho no ano de 2014, distribuídas em políticas institucionais como: ampliar o ingresso das famílias camponesas na Efa; melhorar o atendimento aos educandos; ampliar a participação das famílias na gestão; modernização institucional e fortalecimento das parcerias.

Dentre as metas alcançadas, podemos ressaltar: renovação de todos os convênios existentes e a realização de convênio com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Venécia; realização de todas as atividades previstas com as famílias, com destaque para as reuniões do conselho administrativo e fiscal; articulação do transporte escolar diário em estágio bem avançado; alimentação escolar pelo município e estabilidade econômica; taxa de evasão de 1,5%. Todos esses resultados só foram possíveis graças ao empenho dos profissionais que atuam nesta instituição em parceria com as famílias e o poder público. O Município de Nova Venécia, onde a Escola localiza-se, possui uma área territorial de 1.442,158 km², equivalente a 3,13% do Território Estadual, possui 50.991 habitantes, destes 66,98% vivem em áreas urbanas e 33,02% vivem em área rural.

Para fins do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba o município está situado na Macrorregião Noroeste e Micro Região Noroeste II que envolve os municípios: Água Doce do Norte, Águia Branca, Ecoporanga, Barra de São

Francisco, Mantenópolis, Nova Venécia e Vila Pavão, totalizando uma área de 6.351,181 km², com 165.110 habitantes, espacialmente mal distribuída, verificando-se maior densidade nas cidades e litoral.

Na composição da economia municipal, a produção agropecuária representa 18,30% do Produto Interno Bruto Municipal, comércio e serviços 60,20%, a indústria 13,10% e as receitas públicas com 8,4%.

No campo agropecuário, a cafeicultura e a pecuária bovina (leite) são as atividades mais importantes do setor primário do município, seguidas pelas extrações de rochas ornamentais, que têm crescido muito na região.

A estrutura fundiária regional dicotomiza-se entre agricultores familiares, onde 88,40% das propriedades são de até 60 hectares, e 10,30% são médios proprietários de 120 hectares, e 1,30% são grandes proprietários acima de 120 hectares.

O público beneficiado com a Educação Profissional de Nível Médio da Efa de Chapadinha é oriundo principalmente das comunidades rurais de Nova Venécia e de municípios vizinhos, tais como: São Mateus, Vila Pavão, Pedro Canário, Conceição da Barra, Barra de São Francisco, Água Doce do Norte e Ecoporanga. A situação socioeconômica do público atendido destaca a predominância de estudantes, de pequenos agricultores e comandatários de base familiar, assentados, meeiros, médios produtores, profissionais assalariados, trabalhadores informais (diaristas), trabalhadores domésticos, autônomos.

Esta composição do público permite aparecer no ambiente educativo e na comunidade escolar as contradições da realidade socioeconômica da região, mas também a realidade agrária, permitindo público para o desenvolvimento do Curso Técnico em Agropecuária, bem como a necessidade da formação técnica agropecuária para essa área de abrangência.

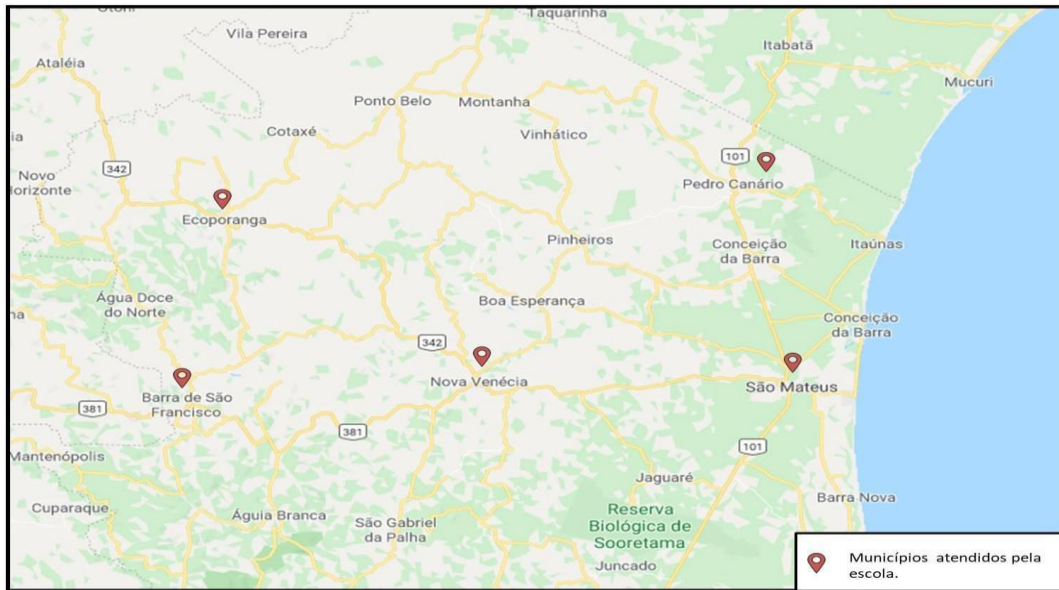
2.2. Inserção Regional.

A Escola Família Agrícola de Chapadinha é referência em Educação do Campo e suas atividades pedagógicas, tendo como pilar a Pedagogia da Alternância, o que possibilita uma contínua integração com as comunidades dos municípios em que estão inseridas. Ela possui abrangência regional, atendendo estudantes dos municípios de São Mateus, Ecoporanga, Vila Pavão, Barra de São Francisco, Conceição da Barra e

Nova Venécia, como indica a imagem abaixo (Imagem 4). Essa abrangência possui um raio aproximadamente de 120 km a partir da sede. Os jovens que frequentam o estabelecimento de ensino são, em sua maioria (90%), filhos de agricultores e agricultoras familiares, famílias assentadas e acampadas, meeiros, proprietários e não proprietários de terra, os demais estão divididos entre trabalhadores informais (diaristas), trabalhadores domésticos e prestadores de serviço na área urbana. Entre os proprietários de terra, a maioria são pequenos proprietários. Apesar da diversidade da ocupação das famílias, a grande maioria, cerca de 90%, mora e possui sua principal fonte de renda a partir de atividades ligadas ao meio rural, caracterizando assim o público da escola como de camponeses e camponesas.

Os municípios de origem destes jovens possuem forte vocação agropecuária, destacando a bovinocultura, a cafeicultura e a agricultura de subsistência, tendo uma relevante importância socioeconômica, sendo uma importante atividade de geração de trabalho e renda para as famílias camponesas. No entanto, o estímulo à adoção de sistemas convencionais de cultivo na implantação e manejo das atividades agrícolas vem provocando diversos problemas ambientais, sociais e econômicos para aqueles que de alguma maneira estão ligados a essas atividades ou regiões produtoras. Haja vista, o aumento do uso indiscriminado e excessivo de insumos agrícolas, provocando problemas de saúde nos camponeses e consumidores, contaminação do lençol freático e dos mananciais, escassez de água (irrigação sem autorização), poluição atmosférica, erosão do solo, etc., colocando em risco a sustentabilidade do meio rural e das famílias camponesas.

Imagem 1. Mapa de abrangência da Escola Família Agrícola de Chapadinha.



Fonte: Elaborado pela equipe de PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha, 2025.

As imagens abaixo retratam os principais marcos referenciais da comunidade.



Imagem 2 – Represa Piont, local de integração e lazer para as pessoas da comunidade e região. Autor: Arquivo Escola Família Agrícola de Chapadinha.2025.

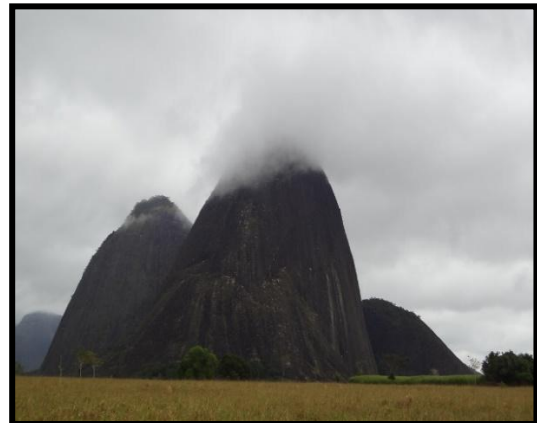


Imagem 3 – Pedra da Baiana, referencial geográfico característico da comunidade. Autor: Arquivo Escola Família Agrícola de Chapadinha.2025.



Imagem 4 – Igreja de Santa Luzia, construída na comunidade para celebrar cultos no dia da referida Santa. Arquivo Escola Família Agrícola de Chapadinha. 2025.



Imagem 5 – Sede da Escola Municipal Comunitária referência da comunidade Rural. Autor: Arquivo Escola Família Agrícola de Chapadinha. 2025.



Imagem 6 – Entrada da Escola Família Agrícola de Chapadinha, ponto de referência da comunidade. Autor: Arquivo Escola Família Agrícola de Chapadinha. 2025.

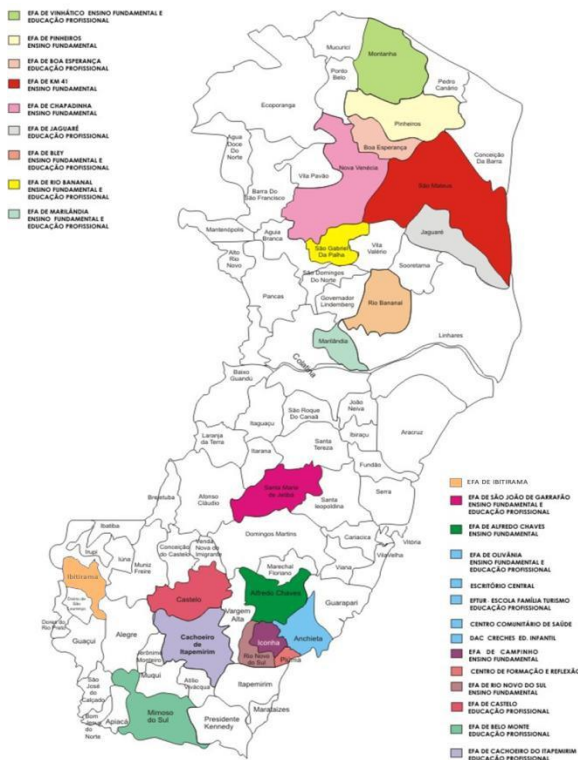
2.3. Abrangência e Área de Atuação

O MEPES, desde sua fundação, atua com ações integradas de Educação, Saúde e Ação Comunitária. No que se refere à educação, seu pioneirismo advém da utilização da Pedagogia da Alternância, desenvolvida pelas Escolas Famílias Agrícolas (Efas). Atualmente, a rede MEPES conta com 19 Efas em funcionamento, ofertando 13 cursos médio-profissionalizantes, 09 cursos de ensino fundamental e também na educação técnico-profissional em turismo, hospitalidade e gastronomia, no município de Anchieta, com a Escola Família Turismo “Pietrogrande” – EFTUR e na educação infantil com o trabalho em 04 creches.

A localização das Efas do MEPES compreende territórios do Sul e do Norte do estado do Espírito Santo. Contudo, sua área de abrangência ultrapassa o limite capixaba, atingindo também municípios de outros estados que fazem limite com o Espírito Santo.

A seguir, o mapa do Estado do Espírito Santo com destaque para os municípios onde se encontram localizadas as unidades do MEPES.

Imagem 7: mapa dos municípios onde se localiza unidades do MEPES.



Fonte: elaborado pela equipe do PDI da Efac

3. CONCEPÇÕES QUE EMBASAM A PRÁTICA EDUCATIVA E QUE GARANTEM IDENTIDADE E QUALIDADE AO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA INSTITUIÇÃO: FILOSOFIA EDUCACIONAL, VALORES PRECONIZADOS E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

3.1. Perfil Institucional da Mantenedora.

Como resposta dada por lideranças civis, religiosas, rurais e urbanas à situação precária do homem do campo capixaba, tendo em vista, a formação integral dos jovens e famílias rurais e a transformação/desenvolvimento de seu meio, em 26 de abril de 1968 foi fundado oficialmente o MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo.

O MEPES é, na forma legal e para os devidos fins de direito, uma Associação Civil de direito privado, sem fins lucrativos, que serve à coletividade, desenvolvendo atividades em 03 setores básicos: Saúde, Educação e Assistência Social.

A rede educacional do MEPES é composta por 19 (dezenove) Escolas Famílias, que adotam como metodologia a Pedagogia da Alternância, sendo 18 Escolas Famílias Agrícolas (Efas) e 01 Escola Família Turismo (EFTUR), localizadas em diversos municípios do Estado do Espírito Santo.

O MEPES é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos e de fins não econômicos, reconhecida de utilidade pública pelo Decreto Federal (n.º 94083/1987). As Efas são equiparadas às escolas públicas pelo artigo 281 da Constituição Estadual.

3.1.1. Filosofia.

O MEPES e a Efa de Chapadinha têm como princípios orientadores a promoção do homem todo e de todos os homens, entendido em sua totalidade: corpo, mente e espírito, sem admitir nenhuma exclusão. Qualquer programa feito para aumentar a produção não tem, afinal, razão de ser, senão colocado a serviço da pessoa humana. Reduzir desigualdades, combater discriminações, libertar o homem da servidão, torná-lo capaz de, por si próprio, ser o agente responsável de seu bem-estar material, progresso moral e desenvolvimento espiritual.

O MEPES e a Efa de Chapadinha têm sua filosofia educacional baseada na promoção integral da pessoa humana, promovem gratuitamente a educação e desenvolvem a cultura, interagindo saúde, educação e ação comunitária, numa ampla

atividade voltada principalmente ao campo, integrando campo e cidade, naquilo que concerne à elevação humano-social, especialmente do agricultor, nas dimensões da vida: espiritual, intelectual, sanitária, técnica, econômica e ambiental.

3.1.2. Missão.

O MEPES e a Efa de Chapadinha têm por missão a promoção integral da pessoa humana, interagindo na saúde, educação e ação comunitária, numa ampla atividade voltada, principalmente, ao meio rural, naquilo que concerne à elevação humano-social, especialmente do agricultor, nas dimensões da vida: espiritual, sanitária, técnica, econômica e ambiental.

O significado da sigla MEPES: Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo norteia sua missão institucional.

Movimento - Organização que não pretende cristalizar-se em atividades estáticas, mas colocar como caminho a revisão crítica constante para a superação, abandono ou ampliação de atitudes e atividades em vista da fidelidade a seus objetivos.

Educação - Situa-se exclusivamente na linha da educação, qualquer que seja a natureza de seus serviços. Fazer crescer o SER HUMANO em todas as dimensões pessoal e comunitária, numa formação integral: ética, ecológica, intelectual, técnica, científica, profissional, artística, filosófica, espiritual e transcendente, etc.

Promocional - Desenvolver uma educação adequada que auxilie o ser humano em sua caminhada rumo ao verdadeiro crescimento humano-social-espiritual e se tornar sempre mais consciente, livre, responsável, solidário, comunitário.

Espírito Santo - É um movimento que nasce situado no Estado do Espírito Santo, mas sempre disposto a partilhar suas experiências e a comungar, solidariamente, com todos os que procuram o bem das pessoas e da comunidade.

3.1.3. Visão.

O MEPES tem como visão, tornar-se referencial de excelência no Estado do Espírito Santo, como uma ONG que atua com núcleos familiares e da sociedade civil organizada em parceria com órgãos públicos e empresas privadas, buscando o desenvolvimento local sustentável com a prestação de serviço nas áreas de educação, saúde e ação social.

Conforme o Art. 3º, inciso 1 de seu estatuto, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo tem como objetivo voltado à Educação:

- Fomentar e executar políticas públicas na área da educação e formação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e suas famílias, com vistas ao desenvolvimento de práticas voltadas para uma educação contextualizada, integrando ensino, pesquisa e extensão através da valorização do ambiente do campo, em sua complexidade histórica, cultural, social e econômica, que se executará com base na solidariedade e filantropia, sem distinção de raça, credo, orientação política, sexual ou filosófica.

3.2. Perfil Institucional da Escola Família Agrícola de Chapadinha

As unidades de ensino da rede MEPES têm seu perfil institucional ligado ao perfil da mantenedora, resguardando algumas especificidades que serão apresentadas mais adiante.

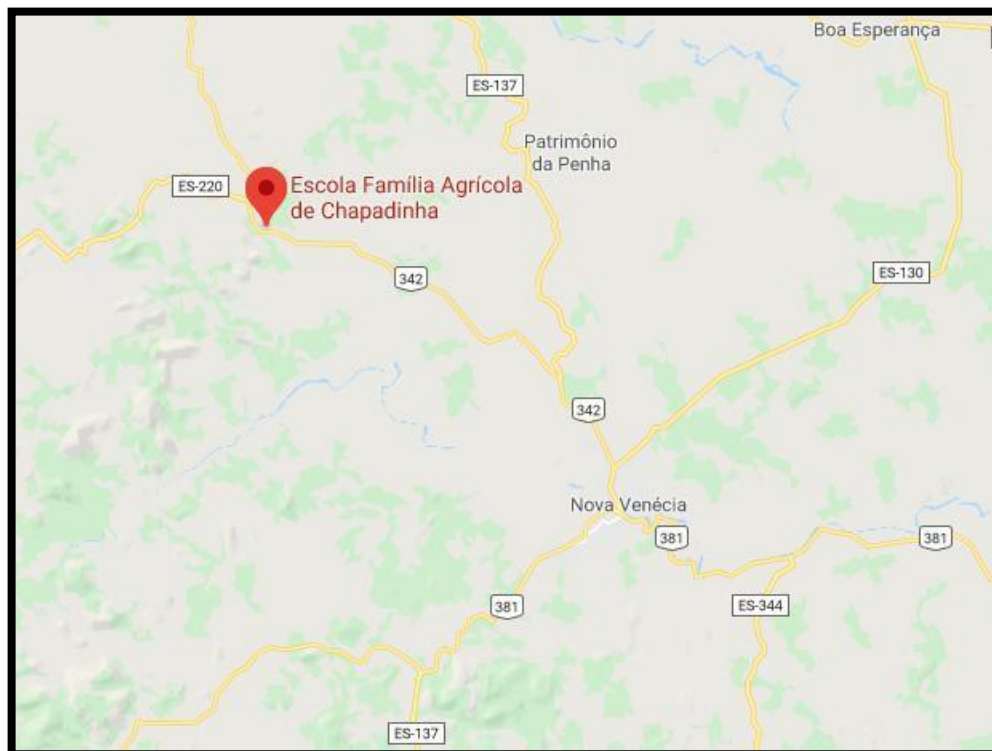
A Escola Família Agrícola de Chapadinha situa-se no município de Nova Venécia, na região noroeste do Estado do Espírito Santo, localizada às margens da BR 342, Km 107,5 que liga a cidade de Nova Venécia à cidade de Vila Pavão. A sede da escola encontra-se a 275 km da capital do estado do Espírito Santo.

Imagem 8. Mapa do município de Nova Venécia-ES.



Fonte: Nascimento, 2013, p.45.

Imagem 9. Localização da Efac no município de Nova-Venécia/ES.



Fonte: Elaborado pela Equipe de PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

Imagem 10. Jardim central.



Fonte: Arquivo Escola Família Agrícola de Chapadinha, 2025.

O quadro abaixo apresenta mais detalhes do perfil jurídico/institucional da escola.

Quadro 01. Perfil institucional da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

Mantenedor: **MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO**
Nome da Unidade: **ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA**
Esfera Administrativa: **Privada (Filantrópica – Comunitária)**
CNPJ: **27.097.229/0017-00**
Endereço: **Estrada BR 342,s/nº – Km 117,5 – Chapadinha**
Complemento: **Zona Rural – Cx.Postal 38**
CEP.: **29.830-000**
Cidade: **Nova Venécia**
Estado: **Espírito Santo**
Telefone/E-mail: **27 3116 0955 / 27 99918-9173 / efachapadinha@yahoo.com.br**

Fonte: **Elaborado pela equipe do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.**

Ao longo de sua vida institucional, a escola funcionou por vários anos, ofertando o Ensino Fundamental e, só recentemente, considerando sua longa história, passou a ofertar o Ensino Médio com o Curso Técnico em Agropecuária Integrado, atendendo assim uma demanda histórica das famílias da região e ampliando o direito ao acesso à educação nesse território.

O quadro abaixo apresenta a listagem dos Atos Autorizativos de Funcionamento da Escola ao longo de sua trajetória.

Quadro 02. Atos Autorizativos da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

Atos autorizativos	Data de Homologação do Ato	Data de publicação do Ato
Resolução nº 36/91	13/08/1981	DIOES de 06/09/1991
Resolução nº 163/98	23/12/1999	DIOES de 06/01/1999
Resolução nº 2.353/2010	26/07/2010	DIOES de 03/08/2010
Resolução nº 2.927/2011	08/12/2011	DIOES de 08/12/2011
Resolução nº 3.059/2012	26/01/2012	DIOES de 16/05/2012
Resolução nº 3.159/2012	13/06/2012	DIOES de 15/06/2012
Resolução nº 4.824/2017	20/06/2017	DIOES de 31/07/2017

Resolução nº 5.055/2018	26/03/2018	DOES 05/04/2018
Resolução nº 5.334/2019	02/01/2020	DIOES de 02/01/2020
Resolução CEE-ES nº6.117/2021	17/11/2021	DOES 19/11/2021.
Resolução CEE-ES Nº 7.436/2023	23/11/2023	DOES 27/11/2023, republicada DOES 05/08/2024

Fonte: Elaborado pela equipe do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

3.2.1. Filosofia

A escola concebe que o processo educativo é uma possibilidade do estudante elaborar o conhecimento, num processo de mediação, assentado nas suas vivências. Portanto, a filosofia de educação a qual a Efa se vincula compreende esta como um processo que contribui para a formação das pessoas numa perspectiva de responsabilidade social e política.

Sendo assim, o processo de ensino aprendizagem, que conduzirá à autonomia os jovens educandos, considera as condições, a que se encontram subordinadas, a produção e a reprodução da vida humana em sociedade e na relação com a natureza.

Para a Escola Família Agrícola de Chapadinha, a emancipação e a transformação social exigem o conhecimento da realidade, portanto, deve-se considerar o homem, um ser de relações que não somente está no mundo, mas também com o mundo, assim como afirma Freire (2001). Deste modo, a leitura da realidade, mediada pela Pedagogia da Alternância, se constitui a partir da construção da consciência crítica, sendo que ler a realidade implica saber intervir, usando como base instrumental o conhecimento reconstruído, a ética e a capacidade de redirecionar a história, sendo dela sujeito.

Por todos esses aspectos, a Efa de Chapadinha assume uma educação que contribui para a pessoa ser sujeito, a partir de tudo o que constitui sua vida. Portanto, a educação só pode ser considerada um instrumento válido se estabelecer uma relação com a sociedade na qual a pessoa está inserida. Pois, os seres humanos constroem a sua história, criam o seu mundo com o seu trabalho e, conseqüentemente, a transformação da sociedade.

3.2.2. Missão

Ofertar serviço público educacional sendo uma instituição de caráter comunitário, desenvolvendo uma educação contextualizada, emancipadora através da Pedagogia da Alternância. Refletindo os diversos fenômenos da vida a partir dos conhecimentos científicos produzidos e sistematizados historicamente pela humanidade.

3.2.3. Visão

Ser referência de educação contextualizada, crítica e libertadora, contribuindo na formação humana, científica e na integração ao mundo do trabalho, colaborando para uma sociedade firmada nos princípios da justiça e equidade.

3.2.4 Objetivos e Metas Institucionais

O processo educativo na Escola Família Agrícola de Chapadinha é inspirado nos princípios da formação integral da pessoa humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando no preparo para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho.

Objetivos gerais

- Promover processos de ensino-aprendizagem, por meio da Pedagogia da Alternância, que fomentem o desenvolvimento da pessoa nas dimensões: humano-social, científica, profissional, espiritual, ética e ecológica, baseado no princípio da solidariedade, do desenvolvimento do pensamento crítico e do protagonismo;
- Capacitar o educando com habilidades técnicas, científicas e humanas para atuar no mundo do trabalho, comprometido com a sustentabilidade ambiental, social e econômica em seu ambiente de atuação.
- Refletir a função social do campo e sua inter-relação com a cidade.

Objetivos específicos

- Despertar no jovem a importância da organização social, com o propósito de eliminar os efeitos da prática individualista, e contribuir na constituição de uma sociedade firmada nos princípios da solidariedade e equidade;
- Possibilitar a integração teoria e prática, a partir de uma educação contextualizada pautada nos princípios da Pedagogia da Alternância, visando o desenvolvimento científico e a qualificação profissional;
- Possibilitar meios de ação e reflexão em vista de uma educação emancipadora que visa o desenvolvimento crítico e autônomo do sujeito.
- Formar pessoas capazes de propor alternativas, desenvolver estratégias, planejar projetos sociais, ambiental e economicamente sustentáveis em seu espaço de atuação profissional.
- Proporcionar e estimular a participação das famílias, comunidades, lideranças e instituições no processo educativo da escola;
- Incentivar e garantir o aperfeiçoamento dos profissionais da instituição conforme o seu campo de atuação, em vista de uma melhor qualidade e comprometimento no trabalho;
- Promover melhorias e/ou adequações para os ambientes da Efa com intuito de proporcionar um ambiente educativo harmônico, acolhedor e interativo aos educandos;
- Contribuir para a promoção e o desenvolvimento sustentável da instituição, visando um trabalho em parceria e articulação com diversos órgãos, entidades e pessoas físicas.

Metas institucionais

Na Escola Família Agrícola de Chapadinha, o planejamento e a organização do desenvolvimento institucional se dispõem baseados em dois eixos, onde se encontram distribuídas as dez dimensões que serão a base para a autoavaliação institucional posteriormente. Então, de acordo com esse mecanismo, ficam determinadas as seguintes metas a serem seguidas e executadas pela unidade de ensino, que são:

No **Eixo Associativo**, na articulação entre a missão e o PDI, é necessário realizar a formação integral do indivíduo baseada nos princípios humano, social, espiritual, técnico, econômico e ambiental. No planejamento e avaliação, intensificar a

participação dos beneficiários na elaboração e execução das atividades desenvolvidas pela unidade escolar e produzir o relatório final de cada ano letivo, descrevendo todas as atividades executadas nesse período. E, ao final dos cinco anos, fazer uma análise descritiva das ações desenvolvidas.

O **Eixo Político-Administrativo** compreende as dimensões de articulação entre a missão e o PDI, planejamento e avaliação e política de atendimento ao estudante. Na articulação entre a missão e o PDI, é necessário realizar a formação integral dos indivíduos baseada nos princípios humano, social, espiritual, técnico, econômico e ambiental.

Na dimensão de planejamento e avaliação, intensificar a participação dos beneficiários no planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas pela unidade escolar e elaborar relatório final de cada ano letivo, descrevendo todas as atividades executadas nesse período.

Em relação à política de atendimento ao estudante, deve-se incentivar a prática associativista e a valorização da cultura a partir das atividades com os estudantes; desenvolver ações em vista de garantir o fornecimento da alimentação escolar de qualidade, o acesso ao direito de transporte escolar e melhoria dos materiais de apoio didático.

No contexto das políticas de recursos humanos: corpo docente e técnico-administrativo, visa promover a valorização profissional dos docentes e colaboradores, garantir a formação inicial e a continuada dos docentes, com o objetivo de assegurar um quadro de profissionais qualificados e comprometidos com os princípios da Pedagogia da Alternância e estimular a capacitação dos profissionais da instituição de acordo com a sua área de atuação.

No que se refere à organização e gestão da instituição, deve assegurar os princípios da gestão democrática em vista do fortalecimento institucional e também garantir a representação da escola em espaços públicos de reflexão, promovendo maior visibilidade da Educação do Campo.

Já em relação ao **Eixo Infraestrutura física**, a unidade de ensino propõe planejar e estruturar ações de melhorias e qualificação dos espaços de ensino e convivência, por meio de parcerias com instituições públicas e privadas. E elaborar plano de acessibilidade para o ambiente escolar, conforme os recursos angariados por meio das parcerias promovidas pela instituição.

No **Eixo Econômico-financeiro**, com base na sustentabilidade financeira, é necessário garantir e ampliar as parcerias para arrecadação de recursos financeiros em vista da manutenção dos serviços prestados e aperfeiçoamento do sistema de gestão financeira da unidade escolar.

Para o **Eixo Político**, em relação à responsabilidade social da instituição, intensificar as ações educativas que garantam a formação dos sujeitos, preparando-os e estimulando-os para uma maior participação efetiva nas organizações sociais populares em vista de uma sociedade mais justa e solidária.

Para a comunicação e integração com a sociedade, deve-se melhorar os mecanismos e os meios de comunicação utilizados; interagir com a sociedade participando de espaços e eventos da região, representando e defendendo a Educação do Campo.

O **Eixo Pedagógico**, referente as políticas para o ensino e os processos didáticos e pedagógicos, busca assegurar a formação integral dos educandos, desenvolvendo saberes-fazeres técnicos, científicos, organizacionais, por meio das mediações didático-pedagógicas da Pedagogia da Alternância, além de desenvolver metodologias de integração do conhecimento, em vista da emancipação e humanização dos sujeitos.

Valores Preconizados

O projeto educativo desenvolvido pelo MEPES se embasa nos seguintes valores:

- A pessoa humana como sujeito de sua própria promoção;
- A participação dos sujeitos;
- Vivência do pluralismo;
- A comunidade responsável e globalmente engajada;
- O intercâmbio em todos os níveis e situações;
- A educação promocional em todas as áreas;
- Conjugação da promoção do indivíduo com o desenvolvimento social;
- Desenvolvimento integral do ser humano;
- Processo educativo dialético;
- Agroecologia como matriz socioproductiva.

3.3. Diretrizes Pedagógicas

As Diretrizes Pedagógicas são um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos propostos para nortear o desenvolvimento da prática educativa desenvolvida na escola, orientando a revisão e formulação de propostas curriculares constantes no PDI da escola, bem como no trabalho docente. As diretrizes pedagógicas, assim como a própria Pedagogia da Alternância, são dinâmicas, porque partem de um processo contínuo de avaliação, revisão e remetem às tendências sócio-político-culturais. Assim sendo, são diretrizes pedagógicas da Efa:

- Respeito à pessoa — o desenvolvimento da personalidade de cada sujeito se realiza dentro de suas características próprias. Num momento histórico e geográfico com liberdade de fazer opções.
- Integração escolar e vida — para que a escola se torne um verdadeiro lugar de educação, é necessária uma integração do educando no seu meio. A vida ensina a educar e é fonte geradora de experiências de conhecimento. É na comunidade que as pessoas se educam para a vida inteira. A escola é, antes de tudo, local de diálogo com os saberes. Para o entrosamento com o meio e a comunidade, seus líderes devem permanentemente estar em contato com a escola. Quando a escola pretende unicamente ensinar, apresenta ao sujeito uma realidade artificial e empobrecida.
- Educação pelo trabalho e para o trabalho — a aprendizagem é feita pela ação, a qual leva ao intercâmbio, à responsabilidade, ao diálogo e ao desenvolvimento da personalidade. Para isso, todas as atividades, dentro e fora da escola, devem ser aproveitadas para educar, valorizando a dimensão da cultura, vinculadas às relações sociais e aos processos produtivos da existência social. Integra-se a uma tradição teórica que pensa a natureza da educação vinculada ao destino do trabalho.
- A escola, centro de comunidade — a escola deve ser o centro da comunidade. Para ela, deveria convergir todos os empreendimentos e dela partir o impulso de melhoria social. Caberá à escola promover sessões recreativas, sociais, culturais e outras atividades que levem a comunidade a enfrentar seus problemas reais que impedem o desenvolvimento. Deve-se considerar que as comunidades têm valores e, como tais, são respeitadas em seus aspectos socioculturais. O desenvolvimento se faz a partir de cada pessoa e comunidade, contando em primeiro lugar com os recursos existentes no próprio meio.

- Relação dinâmica, dialética e dialógica entre contexto histórico-social-político e cultural e o currículo como um todo, concebido como processo em constante construção que se faz e se refaz.
- A pedagogia da alternância:
 - A característica essencial das Efas é o regime de “alternância” da vida familiar e da vida escolar do educando, de maneira a conjugar o meio e a escola com um período de vivência em ambos. A alternância confere uma originalidade ao funcionamento das Escolas Famílias Agrícolas, evitando a dicotomia do ambiente familiar e a vida da escola e entre teoria e prática. Esta pedagogia possibilita uma formação global na qual as experiências são sistematizadas. Delas brotam os novos conhecimentos que são retomados pela escola em outras situações de aprendizagem.
 - A Pedagogia da Alternância permite que os conteúdos de ensino da Escola Família Agrícola sejam verdadeiramente vinculados ao meio de vida do estudante. A família e o meio sócio-profissional não são apenas o lugar onde se coloca em prática as suas experiências escolares, mas é o lugar onde o estudante vai incorporar ao seu trabalho, as interrogações e as preocupações levantadas nas reflexões feitas na escola.
 - O meio sócio-profissional é reconhecido pela Pedagogia da Alternância, também como local de formação do estudante, meio do trabalho em seu cotidiano que emergem os questionamentos que necessitam de aprofundamento e pesquisa na escola. É uma formação que contempla ação-reflexão-ação, num processo contínuo e interminável, pois pressupõe que aprender é inerente à vida humana.
 - A Pedagogia da Alternância tem a dimensão dialética, pois, não há prática por prática, ou teoria por teoria. O que existe é a reflexão dialógica traduzida na práxis que reflete, propõe e transforma.
 - A Pedagogia da Alternância, com seu projeto educativo, é organizada por meio de um Plano de Formação que se constitui num eixo norteador de todas as ações educativas da Efa. Assim, o Plano de Formação contém:
 - a) Finalidades e objetivos discutidos e definidos com base no contexto;
 - b) Temas dos Planos de Estudos baseados na realidade apontada por diagnósticos participativos;
 - c) Conteúdos curriculares formais do ensino da base nacional comum e da educação profissional, trabalhados a partir dos temas da realidade e de forma interdisciplinar.

4. ORGANIZAÇÃO DA OFERTA PRETENDIDA

As etapas e modalidades de ensino das Escolas Famílias do MEPES estão organizadas em Alternância, que consiste na distribuição do tempo em períodos regulares de estudos na escola alternados com períodos regulares de estudos no meio sócio familiar/profissional, ofertados com base nos objetivos do ensino que devem convergir para os fins mais amplos da educação nacional, expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN.

A partir de 2025, acompanhando as alterações na legislação vigente, principalmente a partir da Lei nº 14.945 de 2024 que reestrutura a etapa do ensino médio no Brasil, a escola alterou sua organização curricular para atender as novas orientações da legislação, alterando a organização curricular para a 1ª série, a partir de 2025. Em anexo, segue a organização curricular vigente.

4.1. Turnos de Funcionamento

As Escolas Famílias Agrícolas do MEPES adotam a Pedagogia da Alternância, uma proposta educacional que compreende o processo de ensino-aprendizagem como um movimento contínuo, que acontece em diversos espaços e tempos diferentes, e promove uma ação pedagógica nestes tempos e espaços.

Nas Efas, estes tempos e espaços são organizados de forma que o estudante permanece um período no meio escolar, e um período no meio familiar e sócio comunitário, organizados de forma que os estudantes desenvolvam atividades individuais ou coletivas, contribuindo com a formação integral.

O funcionamento da Escola Família Agrícola de Chapadinha se dá em tempo integral (turnos matutino e vespertino) de segunda a sexta-feira com atividades teóricas, interdisciplinares, práticas e socioculturais. O jovem alterna uma semana (cinco dias letivos) no meio escolar e uma semana (cinco dias letivos) no meio familiar e socio comunitário, ambos são considerados letivos em concordância com a resolução CNE/CP n 01/2023, DOU 17/08/2023 e com o parecer CNE/CEB nº1/2006, que dispõe sobre os dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância.

Na semana em que está no meio escolar, o estudante que mora próximo à escola retornará para casa todas as noites. Para os estudantes que moram mais distantes da escola e que não têm a opção de transporte escolar diário, a escola oferece a possibilidade de pernoite, organizado de forma que os estudantes

desenvolvam atividades individuais ou coletivas, planejadas pelo grupo de estudantes que ficam na escola, e que permitam a viabilidade da utilização do espaço, com característica de hospedagem.

4.2. Capacidade de matrícula.

Em cada período letivo, a Escola Família Agrícola de Chapadinha possui capacidade para abrir novas matrículas. O número de educandos por turma é estabelecido conforme a legislação específica e o espaço físico de cada escola, a fim de que possa permitir um atendimento de forma individualizada e coletiva, compatível ao Plano de Formação da Pedagogia da Alternância, conforme segue:

O número de educandos por turma é estabelecido conforme a legislação específica e o espaço físico de cada escola, a fim de que possa permitir um atendimento de forma individualizada e coletiva, compatível com o Plano de Formação da Pedagogia da Alternância, conforme segue:

Quadro 3. Número de turmas e de educandos por turma/série.

Matutino / Vespertino (Tempo integral em Alternância)						
Nível de Ensino /Curso	Número de salas	Série	Quantidade e de turmas	Metragem da Sala	Capacidade e de Matrícula	Capacidade e Física
Ensino Médio / Educação Profissional	1	1^a	Duas	61,33 m²	40	49
	1	2^a	Duas	61,33 m²	40	49
	1	3^a	Duas	61,33 m²	40	49

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

5. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA INSTITUIÇÃO

As práticas pedagógicas inovadoras favorecem as análises e reflexões nos cursos ofertados pelas Escolas Famílias e geram novas abordagens no campo conceitual dos saberes e das práticas operativas produtivas – saber fazer e saber ser. Dessa forma, o estudo realizado sempre partindo da realidade social do sujeito provocará novos desafios, novas interrogações que implementarão o processo de formação geral. O processo ensino-aprendizagem parte dos conhecimentos vivenciais, indo aos conhecimentos historicamente construídos, para retornar ao vivencial em forma de extensão – buscando nessa articulação juntar o saber popular com o científico e problematizar ambos os conhecimentos de forma a alternar-se por meio de mediações didático-pedagógicas.

Toda essa dinâmica articulada através dos elementos ou mediações pedagógicas em favor dos conteúdos científicos e vivenciais e a forma como a Efa está estruturada no seu ambiente educativo, formam o que chamamos de Plano de Formação.

A Pedagogia da Alternância representa uma aprendizagem contínua na descontinuidade das atividades sócio-pedagógicas, técnicas, econômicas e políticas que asseguram o desenvolvimento dos saberes a partir de temas geradores, os quais permeiam a realidade social do educando, numa evolução progressiva respeitando também a sua evolução psicossocial. A valorização do saber popular juntamente com o científico/ escolar possibilita ao educando entender de forma crítica, sua realidade e buscar formas alternativas de enfrentar os desafios no sentido de superá-los.

6. METODOLOGIAS DE ENSINO E PROJETOS INTEGRADORES: TRABALHOS INTERDISCIPLINARES, PROGRAMAS DE ESTÁGIO, ESTUDOS COMPLEMENTARES E ASSEMELHADOS, COM SUA CARACTERIZAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO

6.1. Metodologia de ensino

Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância, através de suas mediações pedagógicas – instrumentos didáticos, extrai da realidade concreta elementos significativos que motivam a relação ensino-aprendizagem. Congregando-os com as áreas de conhecimento, os instrumentos pedagógicos, principalmente os de pesquisa, como o Plano de Estudo e Estágio, possibilitam ao jovem perceber as contradições existentes dentro do seu próprio meio, tornando-o ainda sujeito que analisa sua realidade, transformando-a, recriando-a.

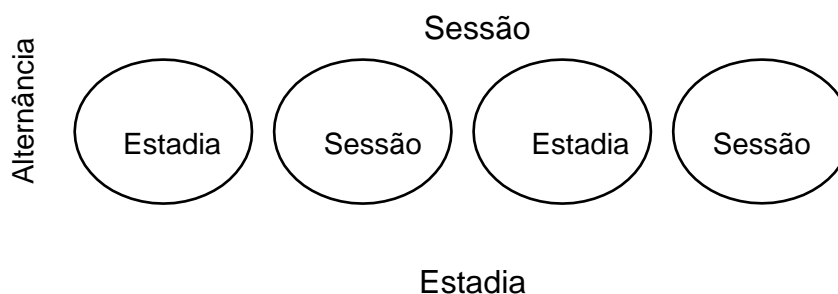
Essa pedagogia propicia a formação de um ser protagonista na busca do seu próprio conhecimento; prioriza desenvolver continuamente as potencialidades humanas em todas as dimensões em vista do homem social que se deseja alcançar, isto é, relacionado com a filosofia de educação em favor do desenvolvimento das famílias e comunidades, sendo ele o sujeito do processo.

Dinâmica

A alternância é uma forma de articular vários momentos:

- 1) A vida do jovem no meio sócio profissional: inserido no trabalho, pesquisa e avaliação;
- 2) A vida no Centro Escolar: espaço para analisar, refletir, comparar, questionar, aprofundar e sistematizar os conhecimentos da realidade familiar – comunitária e profissional, articulando-os com os conhecimentos gerais e técnicos;
- 3) Retorno do jovem ao seu meio sócio-profissional: novas ideias, interrogações, experiências, novas pesquisas, aplicações práticas de técnicas na produção agropecuária, de atitudes no meio vivencial e de sistematização no planejamento das atividades.

O esquema seguinte demonstra o organograma da dinâmica da Pedagogia da Alternância.

Esquema 1: ESTUDO – VIVÊNCIA – TRABALHO.

Fonte: elaborado pela equipe do PDI da Efac.

TRABALHO – VIVÊNCIA – ESTUDO

Os dois espaços e tempos proporcionam uma ampla aprendizagem composta de conhecimentos técnicos, científicos e de valores (morais e éticos).

A Pedagogia da Alternância conjuga estudo, vivência e trabalho, sendo o trabalho (experiência socioprofissional) o ponto de partida do processo ensino-aprendizagem. Na prática, a Alternância compõe-se de momentos no Centro Escolar com instrumentos pedagógicos específicos – todos juntos favorecem a associação entre estudo e trabalho no meio socioprofissional.

Toda essa dinâmica favorece as análises e reflexões no curso, gerando novas abordagens no campo conceitual dos saberes e das práticas operativas produtivas – saber fazer e saber ser.

Dessa forma, o estudo realizado sempre partindo da realidade social do jovem provocará novos desafios, novas interrogações que programarão o processo de formação geral.

A articulação entre educação profissional e Ensino Médio parte dos conhecimentos vivenciais, indo aos conhecimentos historicamente construídos, para retornar ao vivencial — pessoal, buscando nesse processo juntar o saber popular com o científico para alternar-se por meio das mediações didático-pedagógicas.

Ação Metodológica

O modelo educativo da Efa está baseado em três princípios:

- Alternância: uma ligação entre a escola, a família e o meio para a vivência socioprofissional do jovem.
- Associação: responsabilidade das famílias e do meio para com a formação do jovem.
- Formação integral da pessoa: considera que a formação considera todas as dimensões humanas: pessoal (afetiva, intelectual, profissional e religiosa) e comunitária (política, econômica e social).

O sistema de ensino da Pedagogia da Alternância considera as peculiaridades da vida rural e a formação baseada na alternância integrativa, na qual a sucessão entre espaço e tempo (familiar-escolar-familiar) deve constituir a base de todo o processo educativo. Neste sentido, no que se refere a materiais e instrumentos didáticos, são adotadas mediações pedagógicas inovadoras, que expressam a identidade do projeto.

Práticas Pedagógicas Inovadoras

A Efa de Chapadinha apresenta, em relação à adoção e ao desenvolvimento de materiais pedagógicos, as seguintes práticas inovadoras:

Plano de Estudo

É um elemento pedagógico e um método que orienta toda a ação educativa na Efa, constituindo-se como princípio de sustentação de sua identidade, ao possibilitar que os temas ligados ao contexto vivido pelo estudante se tornem o eixo central de sua aprendizagem, sendo, portanto, o canal de entrada da cultura popular para a Efa.

Aplicado aos diversos objetos de estudo (políticos, econômicos, naturais, sociais/culturais), se transforma em programa de grandes ou pequenos ciclos/períodos, contendo planejamento, execução e avaliação com seus desdobramentos ao nível pessoal, das relações sociais e de suas relações com a realidade.

O Plano de Estudo se estrutura na seguinte dinâmica: mobilização/investigação, problematização, reflexão/generalização e conscientização/ação.

O Plano de Estudo atinge/mobiliza diretamente:

- Os estudantes são protagonistas da investigação, da pesquisa e agentes mobilizadores na alternância.

- A família, comunidade e outras entidades, entendidas como coletivos que vivenciam a realidade socioeconômica do estudante e que se dispõem a dialogar sobre suas experiências de vida e de trabalho;
- O educador/monitor, como orientador da funcionalidade metodológica, estimula, acompanha e facilita o envolvimento do estudante como protagonista e assessora o processo de reflexão na dinâmica da práxis, integrando o conhecimento vivencial com o conhecimento científico, promovendo uma relação autêntica entre a vida e a escola.

Apesar de ser um elemento para desenvolver todos os momentos formativos da Escola Família (vivências, curso/oficina, visita e viagem de estudo, intervenções, formação das famílias e educadores, visita às famílias, avaliações, atividades administrativas e as demais), o Plano de Estudo tem destaque maior como guia de estudo dos temas da realidade, elaborado periodicamente pelos educadores e estudantes, permitindo que a contextualização da realidade seja sempre o eixo central da aprendizagem.

A partir das questões levantadas na fase da problematização, é realizada reflexão/generalização sistematizada através do Projeto das Áreas e atividades complementares.

Caderno da Realidade

É uma mediação pedagógica que abrange todas as atividades relacionadas diretamente ao tempo/espço e dinâmica da sessão e da estadia, auxiliando na valorização da relação do estudante com a sua realidade.

Cada estudante elabora o Caderno da Realidade por meio de textos, ilustrações e esquemas, informações, análises e interpretações de fatos, acontecimentos, práticas e aspirações do seu meio.

O Caderno da Realidade acumula o registro de acontecimentos sobre a realidade mais próxima da vivência do estudante. Nasceu da necessidade de sistematizar a pesquisa; nele, o educando registra todas as suas reflexões e estudos aprofundados por meio dos instrumentos pedagógicos. É o elemento que permite a sistematização racional da reflexão e ação provocadas pelo Plano de Estudo. Assim, o Caderno da Realidade representa:

- Tomada de consciência e uma particular percepção da vida cotidiana do estudante.

- Desenvolvimento da formação geral, porque retrata a história da família, da terra que trabalha, da comunidade e de outros aspectos que compõem a estrutura familiar.
- O compromisso com a transformação da realidade vivida pelo estudante, por meio do processo de tomada de consciência e análise sistematizada dessa realidade.
- Um elemento de orientação profissional, devido às reflexões registradas como resultado do trabalho do estudante, da vida profissional e social, da família.
- Auxilia no desenvolvimento de habilidades como escrita, motricidade, criação, reflexão, capacidade de síntese, memória afetiva, capacidade de organização, entre outros.

Visitas e Viagem de Estudo

Tem por finalidade possibilitar ao estudante observar, informar e questionar a prática, em ambiente externo daquele em que vive. Visam conhecer novas técnicas, confrontando experiências diferentes da sua e realizando intercâmbio com outras realidades.

As visitas e viagens de estudo se diferenciam em alguns aspectos. As visitas demonstram um resultado imediato, acontecendo em um espaço geográfico mais próximo e conforme o tema de estudo. Já a viagem de estudo procura contemplar o conjunto de temas de estudo da série/ano, no sentido de reorganizar os conhecimentos adquiridos no ano letivo, comparar com as concepções atuais e fazer projeções. O conjunto de visitas que compõem a viagem de estudo é organizado conforme o plano de curso.

Essas visitas e viagens, motivadas sempre pelo Plano de Estudo e com estreita relação com o Tema Gerador em estudo, são planejadas anteriormente e possuem a seguinte dinâmica: motivação, articulação de logística, preparação teórica e organizativa (auto-organização), execução, problematização, avaliação e registro. Ao finalizar a visita ou viagem todo o relato será registrado no Caderno da Realidade.

Atividades de Retorno

As Atividades de Retorno fazem parte das atividades de extensão da Pedagogia da Alternância e têm como base a sistematização do conhecimento científico resultante de uma reflexão feita através do aprofundamento dos conhecimentos vivenciais.

Têm por finalidades: contribuir na complementação do ciclo da Pedagogia da Alternância; servir de motivação da família e comunidade; desenvolvimento do compromisso, responsabilidade, expressão e autoestima; possibilitar ao estudante encontrar possíveis alternativas para as dificuldades do meio em que vive.

O retorno representa novas atitudes, mudança da realidade e pode acontecer de forma espontânea e/ou programada. Espontânea: é o que a conduta expressa no dia a dia, tanto na estadia quanto na sessão, podendo ser o resultado imediato, a médio ou longo prazo; programadas: são as atividades de retorno, que estão inseridas no plano de curso.

Para o estudante, estimula a autoestima (provoca o reconhecimento social, pois ele passa a ser conhecido na família e na comunidade). Além disso, estimula o compromisso com o meio social, colocando-o a se manifestar frente a sua realidade, desenvolvendo também a capacidade de expressão oral, através do exercício da comunicação e da aquisição do método.

Em âmbito familiar/comunitário, promove a difusão de novas tecnologias e estimula a reflexão familiar/comunitária, possibilitando a conscientização.

Visitas às Famílias

É um importante meio de diagnosticar e analisar o desenvolvimento dos parceiros da formação, especialmente dos estudantes. Como são momentos de caráter pedagógico, devem fortalecer os laços de compromisso e afetividade, criando um ambiente de segurança, tendo a mesma recíproca por parte dos educadores/monitores.

É então um meio essencial para apoiar o educador/monitor em vista de conhecer a realidade das famílias dos estudantes, e um momento de integração da parceria do estudante, família e educador/monitor, proporcionando condições para discussões de questões técnico-pedagógicas da escola.

O seu objetivo é conhecer o meio físico, social e as condições estruturais da família ao nível vivencial, social, técnico, econômico e político. Busca ainda perceber a organização e o funcionamento do CONTRATO de FORMAÇÃO entre os três parceiros.

Projeto Profissional do Estudante

A avaliação final de curso é um componente integrador que tem a função de estimular a sistematização dos saberes-fazeres produzidos ao longo do processo educativo do educando/a. Por meio dessa mediação didático-pedagógica, orienta-se o educando/a sobre os fundamentos e metodologia de elaboração de diagnósticos e projetos que possam impactar sua realidade, possuindo relação direta com a emancipação dos sujeitos e a promoção do campo.

A mediação será desenvolvida durante o último ano dos educandos/as no Curso Técnico em Agropecuária, por meio do componente curricular “Projeto Profissional do Estudante”, servindo como elemento integrador do curso, uma vez que o educando/a precisará mobilizar conhecimentos e assessoria das diversas áreas do conhecimento, para materializar sua produção.

A avaliação final de curso será estruturada em diversas etapas, iniciando com o diagnóstico da realidade, passando pelo aprofundamento científico e finalizando com proposições para superação da situação problema. Ao longo do processo, o educando/a vivência e acompanha no meio socioprofissional a temática escolhida por ele/a. Essas etapas são sistematizadas em relatório e plano de apresentação, sendo utilizados como elementos de avaliação.

A elaboração da avaliação final de curso ao longo do processo de formação possibilitará a materialização do trabalho e da pesquisa, como princípios educativos no interior do curso, servindo como meio para estimular a iniciação científica e a inserção na cultura digital. Dessa forma, essa mediação, por possuir caráter inter e transdisciplinar, contribui para ampliar horizontes e construir redes de relações que viabilizem iniciativas inovadoras, seja em termos tecnológicos e/ou organizativos, contemplando aspectos sociais, ambientais, econômicos e políticos.

Nesse sentido, essa mediação assume um caráter amplo, servindo como atividade de avaliação final para conclusão do curso, onde os educandos/as possam expressar seu potencial crítico e criativo, em vista da

sua emancipação e construção de uma sociedade mais justa e igualitária, articulando a integração campo-cidade, tendo a Agroecologia como um paradigma de referência.

Folha de Observação

É um roteiro de pesquisa que o estudante, em seu cotidiano, possa observar, questionar e acompanhar o desenvolvimento de algumas práticas, fenômenos e etc.

A Folha de Observação tem a finalidade de ampliar e/ou complementar temas insuficientemente abordados nas áreas de conhecimento, dessa forma, todas as etapas: motivação e aplicação, colocação em comum e aprofundamento científico são coordenadas pelos educadores/monitores das áreas de conhecimento afins.

Experiências Agropecuárias no Meio Familiar Sócio Comunitário

É uma atividade em que o estudante é sujeito ativo de sua própria formação. A experiência tem uma metodologia baseada em ensaios do método de pesquisa científica para teorizar a execução da experiência.

A experiência representa uma valorização e um sentimento de pertença ao campo, motivando neste sentido o estudante a cultivar o gosto pela sua realidade, além de estimular a sua capacidade criativa e a elevação da autoestima.

A dinâmica da experiência pedagógica agropecuária tem a seguinte metodologia: evolução de abrangência de acordo com o ciclo de formação do estudante, motivação, fases de escolha de temas e planejamento com a família, estudo teórico, implantação da cultura escolhida e acompanhamento, análise de resultado, socialização, avaliação e registro.

Como instrumento pedagógico, a experiência é organizada na sessão e na sessão familiar sócio comunitária, diferenciando-se por, na sessão escolar, haver um maior monitoramento do educador, enquanto na sessão familiar sócio comunitária, maior autonomia e protagonismo do estudante com a família que acompanha sua experiência.

Projeto das Áreas

É um planejamento da fase do aprofundamento científico e de reflexão/generalização do Plano de Estudo em vista da conscientização/ação, com a metodologia e a finalidade de:

- Sistematizar a integração das áreas, garantindo a interdisciplinaridade (as disciplinas se integram nas áreas: interdisciplinaridade; e as áreas no Projeto: transdisciplinaridade);
- Trabalhar a ciência de forma contextualizada, de modo a entender a relação do mundo social, natural e cultural, compreendendo que os fenômenos do meio são indissociáveis e integrados;
- Promover a construção do conhecimento de forma coletiva e democrática.

O estudo em projeto consiste em integrar os conteúdos e as atividades, sistematizando-os numa dinâmica que contempla uma estrutura de compreensão e aplicação dos conhecimentos: objetivo, justificativa, diagnóstico e planejamento em torno de cada projeto. Dentro de cada uma dessas etapas, os conteúdos serão organizados e tematizados em forma de fichas de estudo, possibilitando assim a integração tanto dos conteúdos e das áreas, quanto dos educadores e estudantes. Os temas de cada ficha refletem e contêm o enfoque dos conteúdos que as compõem. Os momentos de estudo no Projeto das Áreas acontecem em forma de aulas, seminários, cursos, visitas, palestras, estudo em grupo, socialização, etc.

Intervenção

É uma atividade muito valorizada pela Alternância, pois garante o contato do estudante com as experiências de pessoas que vivenciam situações de práticas agropecuárias, sociais, artísticas, históricas, administrativas, folclóricas, éticas e morais, ligadas ao Tema Gerador ou outras situações rotineiras, ou ocasionais de interesse geral da comunidade escolar.

Ela é realizada em forma de conversa, depoimentos e palestras realizadas por diversos parceiros e conta com momento de motivação, preparação teórica e organizativa (auto-organização), execução, problematização, avaliação e registro.

Curso e/ou oficina

É um instrumento pedagógico complementar e de aprofundamento no campo prático e técnico. Caracteriza-se pela participação direta dos estudantes, com a orientação do educador interno ou externo.

Além de contribuir para o retorno sistematizado do conteúdo estudado para a vida e/ou comunidade, o curso/oficina desempenha um importante papel pedagógico, integrando, de maneira transdisciplinar, várias atividades do currículo ao nível prático e teórico.

Sua função é proporcionar a viabilização concreta de técnicas sustentáveis que compõem a visão do agropecuário defendida pela Escola, relacionando, através do fazer, o conhecimento teórico, refletindo com o conhecimento aplicado.

Os temas dessas atividades são definidos considerando a relação entre o Tema Gerador, o aprofundamento científico dos conteúdos e a utilidade concreta das tecnologias para o meio familiar e comunitário.

Sua dinâmica permite motivação e orientação geral, auto-organização dos estudantes, diagnósticos, fundamento teórico-prático, exercício, avaliação e registro.

Auto-organização da Vida de Grupo

A vida de grupo é uma possibilidade de exercitar o senso de responsabilidade e cultivar a liberdade. Por meio desse mecanismo, os estudantes participam ativamente em seu processo de formação, contribuindo com a mantenedora, a equipe de educadores e a associação das famílias na gestão da escola, assumindo de forma orientada a gestão da vivência na sessão. É também a oportunidade que o estudante tem de construir relações mais humanizadas, valorizando a coletividade, solidariedade, companheirismo e desconstruir alguns valores autoritários e vícios de vivências coletivas.

Para ativar seu protagonismo, os estudantes organizam-se de forma associativa, em caráter informal para participar de comissões, que poderão ser de: estudo, cultura e música, esporte e lazer, agropecuária, tarefas de manutenção da higiene, transporte, etc.

Avaliação da Aprendizagem: Metodologia, Critérios e Sistemática

O processo de avaliação deve ser amplo, contínuo, gradual, cumulativo e cooperativo, envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos do processo ensino aprendizagem, conforme prescreve a LDB, devendo estar a serviço da melhoria do processo de ensinar e aprender.

A avaliação compreenderá a verificação de aproveitamento, expressando os resultados do processo de ensino-aprendizagem quanto às competências, habilidades, convivência e atitudes, tendo em vista a formação integral do estudante, ajustando os objetivos e métodos de ensino às suas condições e necessidades.

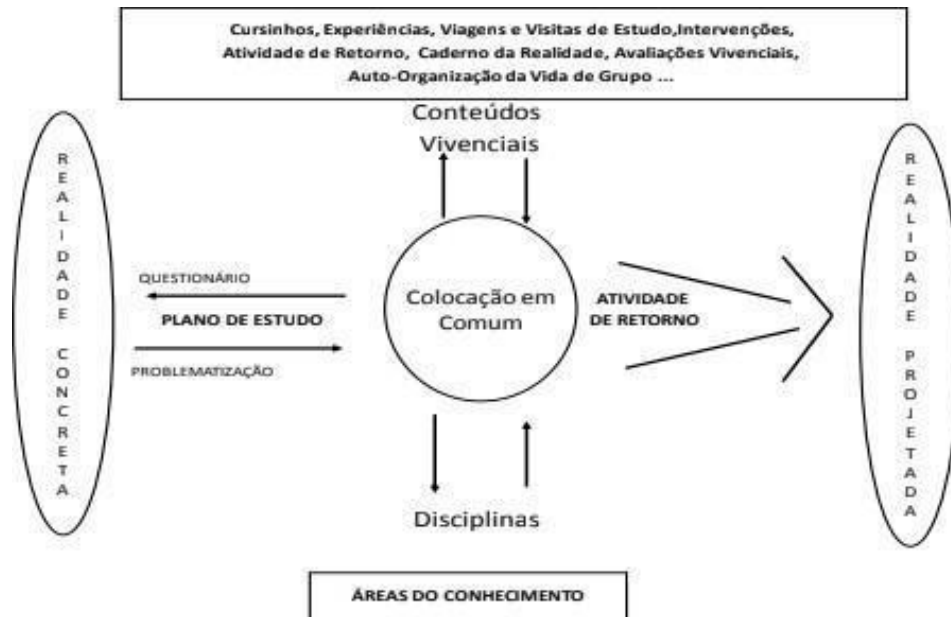
6.2. Projetos Integradores

6.2.1. Trabalhos Interdisciplinares

Os conhecimentos no Plano de Curso das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES são sistematizados em forma de rede. O Tema Gerador é de onde parte a motivação para a investigação. A própria organização dos Temas Geradores nas séries/anos reflete um processo de evolução que atende o perfil do ciclo da formação.

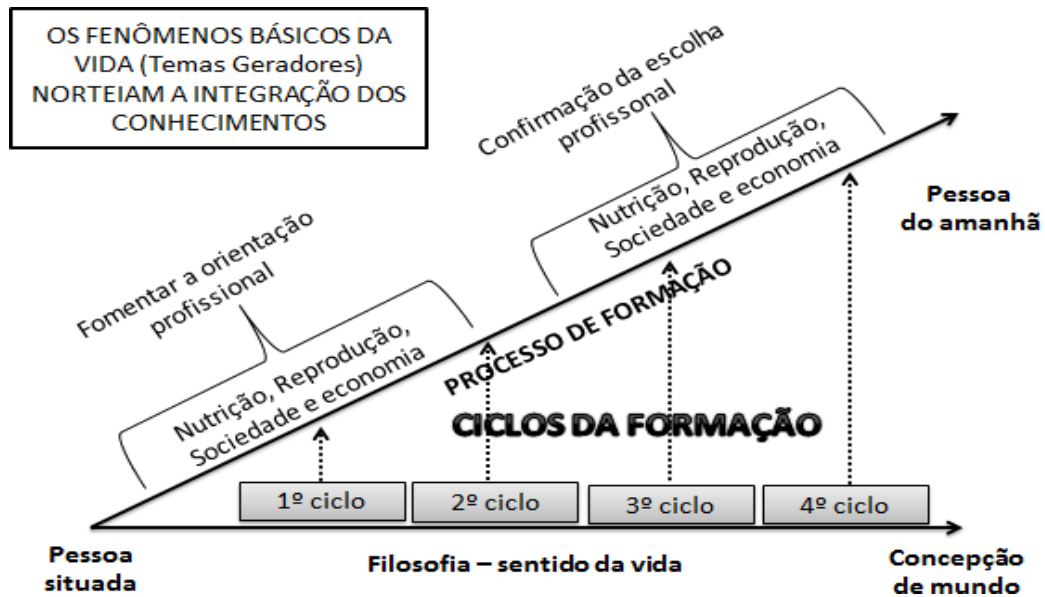
Para a organização dos Temas Geradores, que nortearão os temas dos Planos de Estudos segue a ordem do desenvolvimento humano nas duas grandes fases: a infância e a adolescência, que refletem as necessidades básicas da vida que estão em função da preparação da vida adulta, sendo estes fenômenos: a nutrição, a reprodução e a interação social. No Ensino Médio Profissionalizante, o Plano de Curso atende também aos mesmos fenômenos da vida citados anteriormente. Por ser assim, no 3º ciclo: 1ª e 2ª séries, os Temas Geradores são de caráter mais científico, criando a possibilidade da confirmação da escolha profissional, e no 4º ciclo: 3ª série, esses têm um caráter técnico, social, político, promovendo a consolidação da base profissional do jovem.

Esquema 2: plano de estudo.



Fonte: elaborado pela equipe do PDI da Efac.

Esquema 3: ciclos da formação



Fonte: elaborado pela equipe do PDI da Efac.

Esquema 4: organização dos temas



Fonte: elaborado pela equipe do PDI da Efac

A orientação metodológica de todo esse processo é o Plano de Estudo, que tem a função de fazer a investigação da realidade concreta, no nível do conhecimento empírico e depois passando pelas fases de colocação em comum e síntese, as quais fornecem as novas hipóteses, que por sua vez, são exploradas pelas bases tecnológicas, aprofundadas através das disciplinas e outras atividades. Dessa forma, é possível tomar consciência da realidade e ter uma nova atitude em relação aos fenômenos da vida.

Os temas dos Planos de Estudo garantem o enfoque dos Temas Geradores (TG's), assim, os Planos de Estudo (PE's) dão o direcionamento para o trabalho.

Os temas de Plano de Estudo estão apresentados em forma de títulos, uma vez que, para serem considerados temas, esses deveriam ser concretos. Exemplificando: o tema "A história da minha família" remonta algo abstrato; enquanto o tema "A nossa vivência familiar", refere-se ao concreto, ao atual, logo é tema do Plano de Estudo.

O Tema Gerador é o eixo norteador das atividades pedagógicas. São temas centrais que aglutinam diversas atividades; os Temas Geradores são situações que emergem do diagnóstico, ou seja, situações de interesse e motivação das pessoas e da realidade de abrangência das Efacs. Essas situações entram no programa da escola e são ordenadas de acordo com os anos e ciclos, em forma de temas de Planos de Estudo, que desencadeiam o processo de formação dos estudantes.

Integração dos conhecimentos

Uma das dinâmicas para garantir a integração dos conhecimentos é através do projeto das áreas, que é uma metodologia para o desenvolvimento do currículo na formação dos estudantes, no qual sistematiza a lógica dos conteúdos na perspectiva da integração das áreas de conhecimento. A função do projeto das áreas é conduzir o desenvolvimento do plano de curso de forma contextualizada em vista da formação integral do educando.

Uma das principais metas da formação das Efas na Pedagogia da Alternância é o desenvolvimento da consciência crítica. Dessa forma, no planejamento dos temas das disciplinas, é necessário constar o dispositivo teórico e prático que permita aos conteúdos cumprir com sua função no despertar dessa consciência, desmistificando a falsa ideia de neutralidade ideológica dos conteúdos. A iniciativa para a tomada de consciência é estimulada por meio do currículo, sistematizado através do enunciado do Tema de Estudo, da formulação das hipóteses e da metodologia da avaliação.

Na sistematização do projeto das áreas, os temas de fichas são previstos na reunião dos educadores/monitores por série/ano, com base no Plano de Curso e reorganizados após colocação em comum do Plano de Estudo, verificando se os pontos de aprofundamentos estão contemplados no pré-projeto. Deve ser organizado com as fichas e os seus conteúdos em um mapa conceitual, tabela, gráficos etc., para visualização e orientação dos educadores/monitores e estudantes no espaço escolar.

Os educadores/monitores se reúnem semanalmente nas áreas do conhecimento para planejar as atividades do projeto por turma, organizadas conforme as possibilidades da equipe. Uma sugestão de pontos de pauta é: diagnóstico do desenvolvimento do projeto, planejamento dos novos conteúdos (possibilidades de integração na área e entre as áreas), propostas de metodologias e avaliação. Os estudantes se organizam em grupos heterogêneos que apresentem habilidades diferenciadas, tais como:

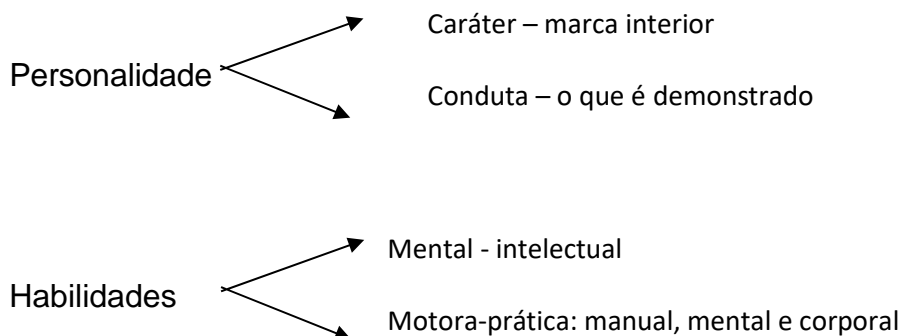
- Coordenação: estudante que tem ou demonstra liderança, capacidade organizativa coletiva e ser harmonioso;
- Ilustração: estudante que tem criatividade, habilidades de contextualização das ilustrações com o conteúdo;
- Prática: exercício nas habilidades no campo técnico do fazer.
- Reflexão: desenvolve a capacidade de refletir sobre as temáticas científicas e da realidade mais concreta e de transmitir essas habilidades.

Avaliação coletiva

Na Pedagogia da Alternância, se desenvolvem os conhecimentos, habilidades e atitudes através da interdisciplinaridade, de forma contextualizada, contando com a participação coletiva de estudantes e educadores/monitores. A avaliação coletiva (interdisciplinar) é um mecanismo que garante a contextualização dos conteúdos ministrados com a realidade, desta forma, os conteúdos passam a fazer sentido e ser significativos para o estudante, ou seja, a aquisição do conhecimento passa a ter importância e ser motivante. Para alcançar a formação projetada (parte de um ponto que geralmente é de acomodação para o ponto de intervenção na realidade — sujeito e meio). As atividades do plano de formação funcionam como estímulos, interferindo na cultura do indivíduo e do seu grupo social para processar as mudanças.

Caracterização:

Principais dimensões do ser:



Na Pedagogia da Alternância, o processo de avaliação que abrange tais dimensões é o da Avaliação global.

A finalidade da Avaliação coletiva é desenvolver o espírito coletivo e interdisciplinar entre os diversos agentes envolvidos no processo educativo, buscando resolver as questões de fragmentação do conhecimento, próprias dos esquemas convencionais. Considera as diversas situações vividas pelos estudantes, estimulando e valorizando o conhecimento contextualizado e integrado, bem como promover a integração da equipe no processo avaliativo de ensino-aprendizagem. Além disso, verificar se os conhecimentos adquiridos possuem aplicabilidade em situações diversas e contemplar os instrumentos metodológicos da Pedagogia da Alternância como meios que facilitem a aprendizagem.

Podemos perceber que a vivência representa uma aprendizagem contínua, assim necessitamos de instrumentos adequados que nos permitam avaliar o desenvolvimento do estudante, nas suas novas atitudes, relações e práticas, no momento em que passa no meio familiar e no meio escolar. Isso permite apreciar o nível e a capacidade de expressão, aquisição de novos conhecimentos, a nível intelectual e de aplicação prática. O ator principal desse processo é o próprio estudante, os agentes auxiliares são os pais e educadores/monitores, que devem colaborar com os métodos de avaliação, tendo em vista que seu objetivo é averiguar em que o estudante necessita ser ajudado para melhorar seu desenvolvimento e também para que a família e educadores/monitores percebam se precisam melhorar suas técnicas de orientação.

6.2.2. Programa de Estágio Supervisionado.

O Estágio Supervisionado, ato educativo da Instituição de Ensino, é um procedimento didático-pedagógico que deve propiciar a integração do jovem com o mundo do trabalho. Apresenta um conjunto de instrumentos e métodos que fazem cumprir a etapa mais alta da formação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantindo e proporcionando um melhor aproveitamento e desempenho escolar. Nesse processo, o estudo parte da teoria para a prática, e da prática para o científico, permitindo ao estudante exercitar o método da investigação científica com bastante autonomia, levando o educando a desvendar os problemas do cotidiano para além do senso comum.

Nessa prática metodológica, a análise sistemática de problemas e as sugestões de alternativas são obtidas a partir do conhecimento científico, possibilitando ao discente estagiário condição de aplicar os elementos científicos sobre qualquer situação de sua realidade.

O estágio acontece durante o período da formação profissional, permeando os diversos componentes curriculares, em função da natureza da habilitação profissional, sendo um dos fatores de associação entre a teoria e a prática, pois “a prática se configura como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado” e será realizado em empresas e instituições afins com a área profissional correspondente, em propriedades agrícolas e pecuárias. Obedecerá a uma carga horária total mínima obrigatória que será acrescida ao mínimo estabelecido para o

respectivo curso, sendo distribuídas nas séries ou etapas conforme organização curricular de cada curso e Escola Família, sendo obrigatório para a conclusão do curso.

O Estágio Supervisionado seguirá uma carga horária total mínima, obrigatória para a conclusão do curso, que será acrescida ao mínimo estabelecido para o respectivo curso, conforme Artigo 33, da Resolução CNE/CP Nº 01/2021.

A carga horária do estágio supervisionado será distribuída ao longo da série onde o mesmo deverá ser realizado, sendo uma parte dela destinada para a execução do estágio e outra para orientação e preparação, distribuídas tanto na sessão, quanto na estadia.

Os professores responsáveis pelo estágio, em parceria com a família, orientarão os estudantes para os estágios serem realizados em atividades diversificadas, garantindo uma formação abrangente em correspondência com o perfil de egresso da habilitação e qualificações ofertadas.

O período de formação na família e comunidade propiciado pela Pedagogia da Alternância possibilita ao estudante uma maior mobilidade na busca da realização do seu estágio, pois o mesmo não fica condicionado somente aos períodos de recesso ou férias escolares, porém fica vedado à realização do estágio no âmbito familiar do próprio estudante.

Em relação à avaliação permanente dos discentes estagiários, as Efas adotam sistematicamente instrumentos de pesquisa, a fim de possibilitar uma análise respaldada em informações de cunho formal e informal. São utilizadas fichas a serem preenchidas pelo discente e pelo responsável no setor de trabalho (ou supervisor da área), onde o estagiário desenvolve suas atividades. Na elaboração do instrumento, ressaltamos que os itens são planejados segundo a legislação da educação profissional e competências/habilidades.

6.2.3. Estudos Complementares

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores será realizado aproveitando o que o estudante cursou em outra escola e, mediante análise da documentação que acompanha a transferência, realizando plano de complementação de conteúdos, caso seja necessário.

Assim, para prosseguimento de estudos, a Escola Família Agrícola promove o aproveitamento de estudos do educando transferido, desde que diretamente

relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- Em etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os casos específicos de aproveitamento de estudos ocorrem mediante análise dos componentes curriculares, conteúdos, carga horária, séries, períodos ou etapas em que o educando obteve aprovação e constatação de sua equivalência ao currículo do curso ofertado pela Efa.

A documentação apresentada, bem como o parecer da análise documental, deverá ser arquivada na pasta individual do educando, junto com seus documentos escolares.

Havendo necessidade, a coordenadoria elaborará um plano de complementação curricular, conforme estabelecido no regimento, a ser executado pelo educando.

A Escola Família Agrícola de Chapadinha aceita matrícula na 2ª série do curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio, do estudante que já tenha cursado a 1ª série do ensino médio regular ou equivalente, e de curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aplicando o aproveitamento de estudos e a complementação curricular quando necessário.

A complementação curricular é o ajustamento do educando transferido de outros estabelecimentos de ensino do Brasil ou provindo do exterior à estrutura curricular de determinado curso ministrado pela escola de destino, sendo seu cumprimento registrado em forma de observação nos documentos escolares.

Ao aceitar educandos transferidos com insuficiência de carga horária e/ou componente curricular de acordo com o currículo adotado pela escola, será prestada assistência necessária à sua complementação curricular.

É dispensada a complementação curricular quando, embora diferentes os estudos realizados, sejam reconhecidos, mediante comparação de conteúdos curriculares, idêntico ou equivalente valor formativo.

A complementação curricular, realizada por meio de plano de estudos, e

processada paralelamente a série regular, será realizada observando os componentes cursados anteriormente e o currículo da escola, gerando plano específico de complementação para cada caso.

7- INDICADORES DE PRODUTIVIDADE INSTITUCIONAL: RELAÇÃO OFERTA/DEMANDA, RELAÇÃO MATRÍCULAS INICIAIS/FINAIS, EVASÃO E REPETÊNCIA

7.1- Indicadores de Produtividade Institucional

Em documento datado de 2004 (Unicef, PNUD, Inep-MEC - coordenadores), afirma-se que: “Não existe uma forma única para o uso dos indicadores de qualidade na educação. Este é um instrumento flexível, que pode ser usado de acordo com a criatividade e a experiência de cada escola”.

Compreende-se que os indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. Na educação, contribuem para ajudar a comunidade escolar na avaliação e na melhoria da qualidade da escola. A partir deste, busca-se compreender seus pontos fortes e fracos, tendo condições de intervir para melhorar sua qualidade de acordo com seus próprios critérios e prioridades.

Contudo, vale ressaltar que os indicadores de qualidade se agrupam em dimensões, ou seja, aspectos mais gerais que fazem a integração das esferas institucional macro e micro, cuja ênfase são as grandes características ou traços institucionais e que no seu conjunto organizam uma identidade que será objeto de avaliação, conforme detalhamentos contidos no PAI – Programa de Auto Avaliação Institucional, de modo que a mesma cumpra a dupla finalidade, ou seja, da escola se autoconhecer e a partir deste diagnóstico tomar as decisões em vista de melhorar os resultados.

Neste sentido, a avaliação adquire importância na medida em que possibilita aos sujeitos envolvidos no projeto educativo das Escolas Famílias participarem ativamente deste processo de análise global da instituição, considerando todos os fatores envolvidos, com vistas à melhoria.

Nos últimos tempos, observa-se que os (as) estudantes que passaram pela Efa de Chapadinha atuam em diferentes áreas de trabalho, seja no campo ou na cidade.

Muitos desenvolvem projetos agropecuários junto as suas famílias, atuam em suas propriedades rurais, outros atuam na prestação de assistência técnica e extensão rural, seja em órgãos públicos, como INCAPER, IDAF, secretarias municipais, ou em empresas particulares, outros ainda, continuam a formação a nível superior em diversas áreas (agropecuárias e licenciaturas) e pós-graduação (mestrado, doutorado), parte destes continua nas escolas como professores, atuam em diversas outras profissões (medicina, farmácia, administração e outros) e é expressivo o número de ex-estudantes e estudantes que são lideranças de diversas organizações sociais. O quadro a seguir demonstra o balanço geral das matrículas, evasão, reprovação, transferências e aprovação, entre os anos de 2021-2024.

Quadro 04: Dados feitos a partir da quantidade de matrículas iniciais e finais.

Ano	Total de matrículas	Evasão	Reprovação	Transferência	Aprovação
2021	135	11,1%	0%	4,4%	100%
2022	124	0,0%	10,48%	15,3%	89,52%
2023	140	2,85%	5,0%	10%	95,00%
2024	175	6,8%	1,1%	8%	98,9%

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

8. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM ESPECIFICAÇÃO NO ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

A educação especial tem por objetivo o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes que apresentem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

Entende-se como atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos pedagógicos e acessibilidade, organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos estudantes no ensino regular, a saber:

- Estudante com deficiência: aquele que tem impedimento, de longo prazo, de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;
- Estudante com transtornos globais do desenvolvimento: aquele que apresenta

um quadro de alteração no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras, incluindo-se estudantes com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outras especificações;

- Estudante com altas habilidades/superdotação: aquele que apresenta um potencial elevado; grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Para o atendimento educacional especializado, deve a instituição se organizar de forma a:

- Promover condições de acesso, participação e aprendizagem na classe comum;
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial na classe comum;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino-aprendizagem;
- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis e etapas de ensino. É de direito do estudante iniciar e terminar os níveis de ensino dentro de suas condições e necessidades.

8.1. Atribuição aos profissionais do atendimento educacional especializado

O profissional de apoio desempenha um papel fundamental no ambiente educacional, sendo evidente sua importância para garantir a educação inclusiva, equitativa e enriquecedora. Tal profissional auxilia na promoção da acessibilidade, adequação do ambiente, implementação de recursos; facilita a interação social mediando as relações; apoio à comunicação com métodos alternativos e desenvolvimento de habilidades que buscam promover e apoiar a comunicação dos estudantes, seja por meio de métodos verbais, não verbais ou tecnológicos.

8.2. Sala de recursos multifuncionais

A **sala de recurso** é um espaço especializado dedicado ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais. Este ambiente é projetado para oferecer suporte adicional e personalizado, facilitando a inclusão e a participação dos estudantes no currículo escolar regular.

Em virtude das reformas e novas construções na Efa, o atendimento está sendo



realizado em um espaço integrado à sala de estudo/biblioteca. Após a reforma haverá ambiente específico para o atendimento.

A sala dispõe de equipamentos básicos como mesa, cadeira notebook conectado à internet, lápis, canetas, cadernos, livros e outros materiais escolares básicos. Outros materiais específicos são articulados conforme necessidade para cada aula.

8.3. Registro de frequência dos estudantes e das atividades desenvolvidas pelos professores especializados em educação especial

A frequência dos estudantes é registrada pelo professor dos componentes curriculares por meio da pauta eletrônica, tal qual os demais estudantes, bem como o registro do conteúdo das atividades realizadas no coletivo da turma. Quanto às atividades desenvolvidas pelos professores especializados em educação especial, deve-se realizar o registro específico dos estudantes atendidos. Dentre as possibilidades para este registro, pode-se citar:

8.3.1. Portfólio

É um mecanismo que documenta a trajetória escolar dos estudantes da educação especial inclusiva. É um instrumento de suma importância que permite arquivar documentos, registrar o trabalho realizado de acompanhamento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de modo sistemático.

8.3.2. Relatório descritivo dos estudantes da Educação Especial Inclusiva

O relatório descritivo deve contemplar os aspectos: cognitivo, psicomotor, socioemocional e autocuidado dos estudantes, público alvo por meio de relatório trimestral.

8.4. Atividades adaptadas e avaliações

Uma abordagem ajustada para avaliar o desempenho e o progresso de estudantes com necessidades educacionais especiais, garantindo que o processo seja justo e relevante para suas habilidades e desafios específicos.

Ao adaptar as avaliações e atividades, o professor busca:

- Fornecer instruções claras e adaptadas à forma como o estudante compreende melhor;
- Oferecer apoio adicional, como explicações adicionais ou exemplos, para garantir que o estudante entenda o que é solicitado;
- Ajustar o nível de complexidade do conteúdo para se alinhar ao nível de desenvolvimento e às habilidades do estudante;
- Elaborar avaliações diferenciadas que atendam aos diferentes estilos de aprendizagem e habilidades dos estudantes, considerando os conteúdos abordados

em sala de aula;

- Observar e registrar o desempenho do estudante durante a avaliação e atividades, anotando quaisquer desafios ou facilidades encontradas;
- Acompanhar a evolução do processo de escrita do estudante e elaborar estratégias de intervenções a partir da análise em amostras de escrita.

A avaliação dos estudantes com necessidades especiais é um processo integral e colaborativo que envolve a análise detalhada das habilidades e desafios para oferecer suporte adequado e personalizado. Este processo é essencial para promover uma educação inclusiva e para garantir que todos os estudantes recebam a atenção e os recursos necessários para alcançar seu potencial máximo. Para a promoção dos mesmos, os professores dos componentes curriculares devem trabalhar juntamente com o(a) professor(a) de AEE para que de fato haja integração, não apenas no ensino, mas também nas avaliações, considerando o desenvolvimento individual destes estudantes conforme suas potencialidades, e diante disso, estabelecer avaliações e notas justas.

8.5. Formação do profissional da educação especial inclusiva

Para atuar na educação especial inclusiva, os professores precisam de uma formação em Licenciatura com Especialização em Educação Inclusiva, Educação Especial, Psicopedagogia ou áreas afins. Além das formações continuadas, palestras e seminários voltados para o público da Educação Especial, que garantam um conhecimento abrangente e diversificado, que os prepare para lidar com as diferentes necessidades dos estudantes.

A formação contínua e a atualização constante são cruciais para acompanhar as melhores práticas e as novas descobertas na área da educação inclusiva. Além disso, a experiência prática e o envolvimento com a comunidade escolar também são fundamentais para aprimorar as habilidades e a eficácia no ensino inclusivo.

Em relação à formação dos monitores/professores sobre Educação Especial, é necessário que aconteçam formações internas e externas sobre o referido assunto, levando em consideração que todo o corpo docente é responsável pela educação inclusiva. Além disso, os discentes também devem ter formações/palestras com frequência anual, uma vez que, para que exista integração, inclusão e compreensão, momentos assim se fazem indispensáveis.

9. CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO NA VIGÊNCIA DO PDI

O planejamento e a organização são elementos que acompanham a humanidade desde a antiguidade. O ser humano logo percebeu a necessidade de se preparar para enfrentar desafios, tendo em vista que pensar antes de agir aumentava a possibilidade de conseguir êxito em suas ações. Com as evoluções na economia, o planejamento passou a ser sistematizado e utilizado amplamente pelas organizações como forma de atingir os objetivos almejados. O processo de planejamento é uma ferramenta que as instituições utilizam para administrar a sua relação com o futuro, sendo compreendido como uma fase de decisões que vai determinar o seu rumo. Assim, Maximiano (2002, p. 105 e 107-110), define o processo de planejamento:

Planejar é definir objetivos ou resultados a serem alcançados. É definir meios para possibilitar a realização de resultados. É interferir na realidade, para passar de uma situação conhecida a uma situação desejada, dentro de um intervalo definido de tempo. É tomar no presente decisões que afetam o futuro, para reduzir sua incerteza.

O ato de planejar representa a possibilidade de obtenção de sucesso na atividade realizada, para isso é necessário estar contextualizado da realidade da instituição, o que implica em ter clareza dos objetivos e também desejo de os alcançar. Além disso, o movimento do planejamento coloca as pessoas envolvidas numa condição reflexiva do presente e do futuro, nos aspectos técnicos e também políticos da entidade, permitindo o desenvolvimento do trabalho com autonomia e comprometimento com a finalidade da instituição.

Com os objetivos definidos, o plano de metas é um importante instrumento para especificar cada passo a ser realizado. O plano é uma sistematização do que e como desenvolver as atividades. Uma vez realizado o plano de metas, é necessário acompanhar o seu desenvolvimento, observando o êxito no processo e replanejando ações, quando for o caso, afinal, o planejamento não deve ser utilizado como um fim em si mesmo, ele deve ser flexível, desde que não desvie dos objetivos definidos.

O planejamento das metas das Efas é desenvolvido dentro de dois Eixos Norteadores, sendo eles: Político-Administrativo e Pedagógico. O Eixo Político-administrativo compreende as parcerias da Efa com as famílias, estudantes e outros, por meio da gestão compartilhada com protagonismo dos sujeitos; o processo de



gestão democrática das Efas, por meio da auto-organização dos trabalhadores estabelecendo relações coesas e de corresponsabilidade; as formas de manutenção da Efas para dispor de um atendimento de qualidade aos estudantes; a responsabilidade social que as Efas assumem no seu desenvolvimento educacional. O Eixo Pedagógico compreende o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido através da Pedagogia da Alternância, com o método guia Plano de Estudo, tendo em vista, a formação integral e considerando as parcerias necessárias para que esta se efetive.

O Plano de Metas da Escola Família Agrícola de Chapadinha está estruturado nos eixos citados, com as dimensões, estratégias, metas e períodos de realização. Estão contemplados neste documento o plano de inovação científica, pedagógica, ampliação da infraestrutura tecnológica e acadêmica e aperfeiçoamento didático. O quadro a seguir apresenta as metas para o período de 2026 - 2030



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

CNPJ 27.097.229/0001-42 E-MAIL: mepes@mepes.org.br
Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº94083 de 10 de março de 1087 - Processo nº MJ - 31093/71
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (028) 3536-1151 - Cx.Postal 35 - Cep.:29230-000 - Anchieta - ES - Brasil



ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC



Quadro 5 - Metas institucionais da Efac para o período de 2026 2030.

Eixo	Dimensão	Objetivos	Metas	2	2	2	2	2
				0	0	0	0	0
				2	2	2	2	3
				6	7	8	9	0
Eixo Associativo	1.Articulação entre a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a gestão da Escola Família Agrícola de Chapadinha para a autonomia institucional e a especificação organizacional, a superação da cultura burocrática institucional, a ação cotidiana articulada com a missão institucional; - Orientar o planejamento a médio e longo prazo, melhorando a organização interna e substituindo o improvisado pela previsão. -Fortalecer o papel social da escola valorizando os interesses dos atores responsáveis pela dinâmica 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar 100% das ações voltadas a prática da gestão compartilhada, como assembleias, reuniões e encontros em todas as instancias de representação (famílias, estudantes e monitores/as); - Produzir um planejamento operacional para cada setor da Escola Família Agrícola de Chapadinha; - Cumprir plenamente o processo de avaliação institucional e produzir o relatório anual da autoavaliação institucional, destacando potencialidades, desafios e apontamento dos 	X	X	X	X	X



ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

		institucional. - Verificar a coerência existente entre o PDI (2026-2030) e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica –ensino, pesquisa, extensão e gestão.	encaminhamentos que devem direcionar o planejamento do ano seguinte.							
2.A relação planejamento e avaliação institucional		-Fortalecer a participação dos beneficiários no planejamento e avaliação das atividades realizadas pela escola.	Realizar 01 reunião da equipe por semana;	X	X	X	X	X		
			Realizar 01 pesquisa de satisfação com os parceiros da escola sobre o desenvolvimento da instituição;							
			Realizar 02 assembleias das famílias, por ano;	X	X	X	X	X		
			Realizar 02 reuniões do conselho administrativo, por ano;	X	X	X	X	X		
			Realizar 02 reuniões do conselho fiscal, por ano;	X	X	X	X	X		
			Produzir 01 relatório da avaliação do desenvolvimento institucional, por ano;	X	X	X	X	X		
3. Política de atendimento aos estudantes		- Estimular a prática de atividades formativas de caráter de cultura e mística, esporte e lazer.	Aquisição de 01 jogo de salão e mesa, totó, ping-pong esinuca;	X	X	X	X	X		


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

			Aquirir materiais esportivos (bola para futebol de campo, vôlei, handball, salão, cone, corda, redes de vôlei e futebol.	X	X	X	X	X	
			Aquisição de aparelhagem em de som (microfone, caixa de som, amplificadores);	X	X	X	X	X	
			Adquirir instrumentos musicais (violões, Cajon, pandeiro, zabumba)	X	X	X	X	X	
			Adquirir armários para os dormitórios	X	X	X	X	X	
			Adquirir armários para sala de aula	X	X	X	X	X	
			Instalar academia popular	X	X	X	X	X	
			Realizar um campeonato interno de jogos de mesa e salão	X	X	X	X	X	
			Participar de atividades esportivas municipais (Campeonato Jogos escolares)	X	X	X	X	X	
			Promover amostra de Vídeo Cultural filmes por trimestre durante o ano (Programa Cine EFA)	X	X	X	X	X	


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

Eixo Pedagógico	4. As políticas para ensino e os processos didáticos e pedagógicos	-Promover a parceria com as instituições colaboradoras desenvolvendo ações que visam a formação integral do jovem.	Estabelecer termo de colaboração técnica com as instituições parceiras do processo de formação: (Incaper, Idaf, Coopeav, MST, MPA, MMC, Associação de Catadores de Agricultura, Sec. De Meio Ambiente, Sec. de Saúde, Sec. De Cultura; Prefeitura Municipal de Vila Pavão – Sec. De Agricultura; Associação Veneciana de Agroecologia, Mestres de Estágio).	X	X	X	X	X
			Realizar 01 visita de estudo por turma;	X	X	X	X	X
			Realizar 01 atividade de retorno por turma;	X	X	X	X	X
			Realizar 01 experiência agropecuária por turma;	X	X	X	X	X
			Aplicar o Projeto Profissional do Jovem para 100% dos estudantes da 3ª série;	X	X	X	X	X
			Realizar 06 cursos de qualificação profissional voltados para o campo;	X	X	X	X	X
			Realizar no mínimo 03 palestras e 03 cursinhos por turma;	X	X	X	X	X


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

			Realizar 01 Encontro de Estudantes da Pedagogia da Alternância; Juventude Rural;	X	X	X	X	X
			Aplicar 06 temas de estágios por ano;	X	X	X	X	X
			Participar no mínimo de 01 evento externo por ano em cada série;	X	X	X	X	X
			Aplicar 10 temas planos de estudo por ano e 02 Folhas de observações;	X	X	X	X	X
			Realizar 02 assembleias da associação dos estudantes por ano;	X	X	X	X	X
			Realizar 01 reunião por semanas das comissões da auto-organização e acompanhamento da vida de grupo dos estudantes;	X	X	X	X	X
			Realizar 01 reunião semanal da coordenação geral da associação de estudantes;	X	X	X	X	X
Eixo administrativo	5. A política de recursos humanos: corpo docente e técnico administrativo 6. A organização e gestão da Instituição	- Valorizar a prática profissional dos docentes e colaboradores e estimular a formação continuada	Promover a participação dos educadores em 01 encontro de formação continuada;	X	X	X	X	X
			Promover a participação dos educador es iniciantes na pedagogia da alternância em 01 encontro de formação	X	X	X	X	X


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

			básica;					
			Atender 100% das disciplinas com professor es habilitado s na área;	X	X	X	X	X
			Adotar plano de carreira com quinquênio e anuênio para os funcionários;	X	X	X	X	X
			Promover 02 reuniões de orientação e formação do corpo técnico, administrativo e colaboradores;	X	X	X	X	X
			Estabelecer contrato de trabalho de até 40 horas;	X	X	X	X	X
			Possibilitar a participação de 100% do corpo docente na formação em nível de pós graduação <i>Lato sensu</i> e até 02 <i>Stricto sensu</i> ;	X	X	X	X	X
			Possibilitar a participação de 100% dos funcionários em cursos de qualificação profissional	X	X	X	X	X
			Garantir que a secretaria escolar tenha graduação de nível superior de preferência em pedagogia	X	X	X	X	X
			Garantir que a secretaria escolar tenha graduação de	X	X	X	X	X


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

			nível superior de preferência em pedagogia					
		Manutenção e ampliação do quadro de funcionário para o atendimento aos estudantes	Garantir a contratação de profissional para atender demandas de AEE Manter contratação de monitores/as e inspetor/a para acompanhamento noturno dos estudantes	X	X	X	X	X
			contratar 01 profissional para acompanhar atividades de laboratório multidisciplinar	X	X	X	X	X
			contratar 01 bibliotecário/a	X	X	X	X	X
			Contratar 01 psicólogo/a para apoio psicopedagógico.	X	X	X	X	X
		- Valorizar as parcerias com comunidade escolar, fortalecendo a parceria com as famílias, movimentos sociais, visando os princípios da Educação do Campo.	Participar de todas as reuniões do fórum dos coordenadores administra tivo do Mepes (DEFA-Departamento das Escolas Famílias Agrícolas do Mepes).	X	X	X	X	X
		- Garantir a ordem estatutária da associaçã o das famílias e do Mepes.	Realizar 01 reunião semanal da equipe;	X	X	X	X	X
			Realizar 03avaliaçõe s de equipe durante o ano;	X	X	X	X	X


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

			Realizar 02 reuniões do conselho fiscal;	X	X	X	X	X
			Realizar 02 reuniões do conselho administrativo;	X	X	X	X	X
			Participar de 01 assembleia da RaEfaes - Regional por ano;	X	X	X	X	X
			Realizar 02 assembleias da associação dos estudantes;	X	X	X	X	X
			Realizar 01 reunião semanal das comissões da auto-organização;	X	X	X	X	X
			Realizar 01 reunião seminal da coordenação geral dos estudantes;	X	X	X	X	X
		-Fortalecer a representatividade da escola em espaços públicos de reflexão, promovendo a Educação do Campo	Disponibilizar 02 membros da equipe (Titular, suplente) para participar da Comissão de Agroecologia do município de Nova Venécia.	X	X	X	X	X
			Disponibilizar 02 membros da equipe (Titular, suplente) para participar do Conselho Municipal de Saúde do município de Nova Venécia.	X	X	X	X	X
	7. A Infraestrutura	-Promover ações de potencialização dos recursos financeiros	Ampliar instalação e sistema	X	X	X	X	X



ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

		aumento da sustentabilidade econômica e ambiental.	de energia solar;						
		- Diminuir os riscos de acidentes e aumentar a vida útil dos equipamentos elétricos; - Melhorar a segurança noturna e potencializar as atividades pedagógicas do internato	Adequações da rede elétrica e iluminação do pátio;	X	X	X	X	X	
		- Garantir a qualidade da água; Diminuir os riscos de contaminação e transmissão de doenças pela água.	Adequação do sistema de abastecimento e distribuição	X	X	X	X	X	
		- Adequar a estrutura da escola para atender as necessidades básicas de funcionamento	Finalizar a construção do refeitório e cozinha	X	X	X	X	X	
			Finalizar a construção do auditório	X	X	X	X	X	
			Finalizar a construção do auditório e secretaria	X	X	X	X	X	
			Finalizar a construção do dormitório	X	X	X	X	X	


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

			Término da construção do Dormitório Masculino	X	X	X	X	X
			Término da construção do dormitório feminino	X	X	X	X	X
			Término da construção da Cozinha	X	X	X	X	X
			Término da construção do refeitório	X	X	X	X	X
			Término da construção do Auditório	X	X	X	X	X
			Término da Construção do centro administrativo	X	X	X	X	X
			Aquisição de área para estrada de acesso às novas estruturas	X	X	X	X	X
			Escadas de acesso pelo estacionamento	X	X	X	X	X
			Rampa de acessibilidade do estacionamento e escadas	X	X	X	X	X
			Calçamento do estacionamento	X	X	X	X	X
			Canteiros do estacionamento	X	X	X	X	X


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

			Arborização e paisagismo do estacionamento	X	X	X	X	X
			Reforma e adequação da praça de vivência (antiga quadra)	X	X	X	X	X
			Calçamento das ruas e avenidas de acesso interno	X	X	X	X	X
			Iluminação geral do pátio	X	X	X	X	X
			Muros aoredor do estacionamento	X	X	X	X	X
			Galpão	X	X	X	X	X
			Reformados telhados do prédio antigo	X	X	X	X	X
			Calçamento da área de pátio dos dormitórios masculino e feminino	X	X	X	X	X
			Calçamento do ambiente do refeitório novo	X	X	X	X	X
			Reforma da nova Biblioteca	X	X	X	X	X
			Reforma das salas de aula	X	X	X	X	X


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

			Reforma da nova sala de monitores	X	X	X	X	X
			Reforma da fachada externa do prédio pedagógico	X	X	X	X	X
			Rota de acessibilidade	X	X	X	X	X
			Reforma dos novos laboratórios de Ciências e solos	X	X	X	X	X
			Construção do corredor de acesso de pedestres	X	X	X	X	X
			Construção de cobertura para veículos no estacionamento	X	X	X	X	X
			Construção de uma garagem	X	X	X	X	X
			Reforma e adaptação do antigo dormitório feminino para área de recursos pedagógicos – armazenamento e sala de recursos para AEE	X	X	X	X	X
			Reforma/adaptação da antiga secretaria para almoxarifado administrativo	X	X	X	X	X
			Reforma/adaptação das antigas caixas d'água para armazenamento de água para uso agropecuário	X	X	X	X	X


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

			Construção de um poço com capacidade para armazenamento de 1.000.000 de litros d'água	X	X	X	X	X
			Reforma do sistema de SPDA	X	X	X	X	X
			Expansão da rede elétrica fotovoltaica	X	X	X	X	X
			Iluminação do estacionamento	X	X	X	X	X
			Reforma dos pontos de ônibus	X	X	X	X	X
			Plantio de 1.500 pés de café	X	X	X	X	X
			Expansão e melhoria do sistema de vídeo monitoramento	X	X	X	X	X
			Ginásio coberto	X	X	X	X	X
			Campo de futebol	X	X	X	X	X
			Pista de atletismo	X	X	X	X	X
			Passarela coberta de interligação dos prédios e/ou pergolados	X	X	X	X	X


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

			Estrutura de jardinagem da chegada de pedestres	X	X	X	X	X
		- Adquirir mobília, acervo e equipamentos para atender as necessidades do processo de ensino - aprendizagem, acolhimento, hospedagem e segurança	Aquisição de livros impressos e digitais para área técnica;	X	X	X	X	X
			Aquisição de 25 computadores para uso dos estudantes Aquisição de 10 mesas de trabalho para os educadores/as	X	X	X	X	X
			Aquirir 10 bancadas de estudo para biblioteca	X	X	X	X	X
			Adquirir 05 equipamentos de ar condicionado	X	X	X	X	X
			Adquirir 2 bebedouros de água	X	X	X	X	X
			Aquirir peneiras para o laboratório de solos	X	X	X	X	X
			Adquirir equipamentos para laboratório de topografia (pranchetas para desenho técnico, GPS GNSS, estação total, drone)	X	X	X	X	X
			Equipamento para laboratório de irrigação (Sistema de irrigação localizado com injeção de fertilizante, tensiômetros, Estação de monitoramento de clima, manômetros portáteis,	X	X	X	X	X


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

			bomba periférica de ½ CV).					
			Equipamento para laboratório de construções rurais (mostruários de materiais de construções)	X	X	X	X	X
			Equipamento para laboratório de mecanização agrícola (Ferramentas, máquinas agrícolas, moto poda, soprador, pulverizador, roçadeira para micro trator, furadeira elétrica industrial, motosserra, pistola de pintura, compressor de ar, escadas para reparos com sete degraus)	X	X	X	X	X
			Adquirir 05 mesas para estudo coletivo na biblioteca	X	X	X	X	X
			Aquisição de 10 cadeiras para salas de reunião;	X	X	X	X	X
			Aquisição de 200 cadeiras para auditório	X	X	X	X	X
			Aquisição de 04 projetores de slides, com caixa de som e computador	X	X	X	X	X
			Aquisição de 150 jogos escolares (cadeiras e mesas)	X	X	X	X	X


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

			Aquisição de 100 colchões D45	X	X	X	X	X
			Sistema de alarme predial	X	X	X	X	X
			Ampliação e melhoria do vídeo monitoramento	X	X	X	X	X
			Aquisição de 150 capas de colchões	X	X	X	X	X
			Aquisição de cortinas para os ambientes de estudo e de dormitório	X	X	X	X	X
			Aquisição de carrinho de bufê para o refeitório	X	X	X	X	X
			Aquisição de 01 freezer	X	X	X	X	X
			Aquisição de 02 máquina de lavar roupa	X	X	X	X	X
			Aquisição de 01 máquina de lavar louça	X	X	X	X	X
			Aquisição de 01 veículo;	X	X	X	X	X
Eixo Econômico-financeiro	8. Sustentabilidade Financeira	-Fortalecer as parcerias para ampliar as fontes de recursos;	Realizar parceria financeira com: prefeitura de Nova Venécia, Coaabriel, Sicoob, Famílias, STR;	X	X	X	X	X



ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

		-Promover ações de potencialização dos recursos financeiros com aumento da sustentabilidade econômica e ambiental;	Articular 03 pedidos de solicitação da emenda parlamentar;	X	X	X	X	X
		-Ampliar e facilitar o controle e a transparência na utilização e prestação de contas.	Apresentar projetos para captação de recurso a instituições Parceiras da escola;	X	X	X	X	X
			Realizar 02 contratos de alugueis por ano;	X	X	X	X	X
			Potencializar alimentos produzidos na unidade produtiva da escola para a alimentação escolar;	X	X	X	X	X
			Realizar 01 campanha para adquirir patrocínios e doações diversas;	X	X	X	X	X
			Ampliar instalação e sistema de energia solar;	X	X	X	X	X
			Manutenção do sistema de gestão financeira;	X	X	X	X	X
Eixo Político	9. A	-Promover na comunidade escolar, através da ação educativa, a promoção integral do homem, contribuindo para o desenvolvimento local.	Atender prioritariamente estudantes em condições de vulnerabilidade, com renda familiar total inferior a 3 salários mínimos;	X	X	X	X	X
			Oferta de 116 vagas de internato para estudantes em regime de alternância semanal;	X	X	X	X	X


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

		Oferta de 01 curso de qualificação profissional para a comunidade escolar;	X	X	X	X	X
		Realização de 01 evento de formação anual para comunidade escolar;	X	X	X	X	X
		Realização de 01 campanha sobre a promoção de vida por meio da agroecologia;	X	X	X	X	X
		Oferta de 240 vagas para o curso de ensino médio integrado ao curso profissionalizante técnico em agropecuária.	X	X	X	X	X
10. A comunicação e integração com a comunidade	-Possibilitar atividades de formação e integração que contribua m para o desenvolvimento da comunidade escolar.	Realizar 01 Encontro de Mulheres por ano;	X	X	X	X	X
		Realizar 01 Encontro de formação e Integração das Famílias do Efa;	X	X	X	X	X
		Realizar 01 encontro de formação das Famílias Iniciantes no Efa;	X	X	X	X	X
		Visitar 90% das famílias iniciantes	X	X	X	X	X
		Manter o sistema de escrituração escolar (Seges);	X	X	X	X	X
		Ofertar 01 curso de qualificação profissional para as famílias;	X	X	X	X	X


ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

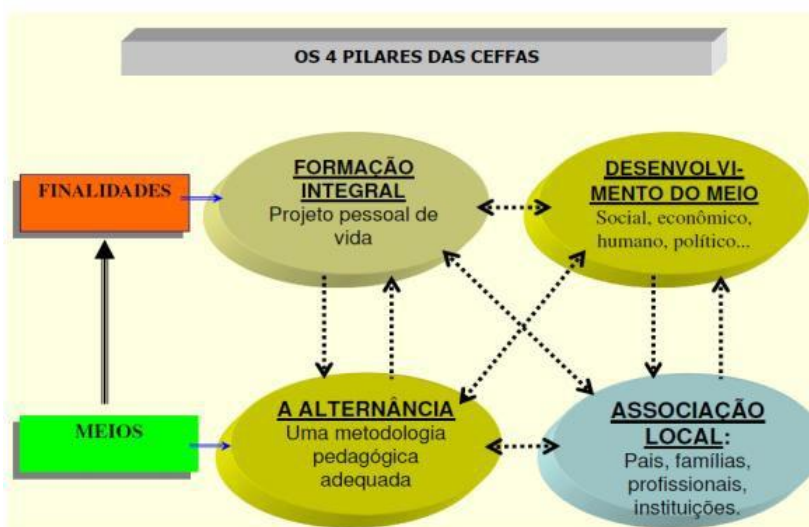
			Adotar instrumento de comunicação e acompanhamento do estudante e famílias para 100% dos estudantes e famílias;	X	X	X	X	X
			Divulgar as ações promovidas pela escola nas redes sociais.	X	X	X	X	X
			Realizar 02 assembleias das famílias por ano;	X	X	X	X	X
			Realizar 02 reuniões do conselho fiscal;	X	X	X	X	X
			Realizar 02 reuniões do conselho administrativo;	X	X	X	X	X
			Realizar 08 reuniões da diretoria da associação das famílias;	X	X	X	X	X
			Realizar 02 atividades de integração com a comunidade escolar;	X	X	X	X	X



10. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

O MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo foi criado, em 1968, como uma forma de resposta aos grandes desafios vividos por homens e mulheres que viviam no campo, tendo como missão propiciar “a formação integral dos/as jovens e famílias rurais e a transformação/desenvolvimento de seu meio”.

Imagem 11: pilares das CEFAS



Fonte:“Pilares da ordem das finalidades: A formação integral e o desenvolvimento do meio.” (Gimonet, 2007, p.15).

Assim, o compromisso social do MEPES faz parte de sua essência, estando explicitado nos documentos que regem as suas atividades desde a sua fundação, nos valores declarados em sua filosofia, conforme está contemplada no perfil institucional, na sua missão e nos seus objetivos.

O binômio Educação e Promoção constitui um dos pilares básicos de sua filosofia, pois a verdadeira educação acontece quando o indivíduo, a família e a comunidade se promovem, se (auto) valorizam e se dignificam, ou seja, quando exercem plenamente a sua cidadania.

Na Pedagogia da Alternância procura-se conjugar os saberes empíricos com os conhecimentos científicos, reconhecendo as vivências e práticas pelos educandos nos diversos espaços em que se encontram inseridos.

De fato, a formação por alternância dos EFAs obedece um processo que parte da experiência da vida cotidiana (familiar, profissional, social) para ir em direção a teoria, aos saberes dos programas acadêmicos, para, em seguida voltar a experiência, e assim sucessivamente. (Gimonet, 2007, p.16).

Para atingir tais objetivos, utiliza processos de mediações por meio de instrumentos pedagógicos que possibilitam conexão entre estes espaços vividos pelos/as jovens na família e comunidade e os espaços escolares. Podemos salientar, dentre eles, o Plano de estudo, Folha de observação, Caderno da realidade, Caderno de Acompanhamento. O conjunto desses elementos pedagógicos permite a interação

entre os fenômenos vivenciados pelos estudantes no espaço/tempo no meio sócio familiar e as reflexões sistematizadas no tempo/espaço na escola.

Hoje, contemplando a caminhada percorrida pelo MEPES podemos constatar como conseguiu, através de suas ações e da promoção humana, tornando-se um grande capital social do povo capixaba e de toda a comunidade escolar, podemos dizer do Brasil, uma vez que o modelo educativo adotado (Escolas Famílias Agrícolas) está implantado em 21 Estados. “Atualmente as escolas de Pedagogia da Alternância funcionam em 21 estados da federação, totalizando 239 unidades e envolvendo 800 municípios” (Nosella, 2019, p 23).

Através de alguns resultados da ação educativa das Escolas Famílias Agrícolas (Efas) podemos constatar a política de responsabilidade social:

- Mudanças em relação ao nível de escolaridade dos jovens camponeses;
- Criação de oportunidades de continuidade de estudos, inclusive, reivindicando o Ensino Superior na Pedagogia da Alternância;
- A confirmação da Pedagogia da Alternância como resposta pedagógica adequada à população do campo que busca a preservação e promoção das tradições, práticas, costumes e outros elementos da cultura camponesa.
- A importância da participação da família no processo educativo;
- Diminuição do sistema da monocultura e a busca pela produção diversificada, priorizando o uso natural do solo (sem agrotóxicos);
- Ações pedagógicas que garantam a formação de profissionais qualificados, técnica e eticamente comprometidos com resultados sociais;
- Mais participação dos jovens nas decisões familiares, comunitárias e partidárias;
- Construção de um novo rural que interage com o urbano;
- Uma visão mais agroecológica, com profundo respeito a natureza e tudo o que nela existe.
- Formação e conscientização das famílias e jovens por meio de encontros, palestras e outras atividades sobre desafios enfrentados pela sociedade atual, como, por exemplo, o “Combate às drogas”, “Sexualidade, abuso sexual doenças sexualmente transmissíveis”, “Bullyng”, “Primeiros Socorros” e outros, em parceria com instituições como Igrejas e Bombeiros e profissionais como psicólogos, enfermeiros e médicos.

Assim, conclui-se que a ação educativa das Escolas Famílias do MEPES tem contribuído ao longo de sua trajetória de mais de 50 anos para a construção de uma sociedade mais justa, social, ética e ambientalmente responsável.

11. FORMAS DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA E DE INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

A Pedagogia da Alternância visa, como princípios de comunicação com a comunidade escolar, o diálogo e a extensão — relação dialética. Uma vez que a proposta estabelecida por esta é a educação mobilizadora, sendo capaz de incentivar os jovens a irem à escola, sem terem que deixar o campo e, conseqüentemente, suas famílias. Diante disso, a relação estabelecida entre a escola e toda a comunidade escolar passa a ser muito mais profunda.

Neste sentido, esta relação escola e comunidade é estabelecida a partir dos diversos instrumentos metodológicos da alternância, sendo estes realizados pelos estudantes tanto no espaço escolar como no tempo comunidade (sessão-estadia). Sendo assim, trabalha-se por meio dos Planos de Estudos, Cadernos de Acompanhamento, Formações, Palestras, Cursinhos, Assembleias, Visitas de Estudo, Estágios, etc.

A comunicação também é estabelecida por meio das estruturas administrativas, sendo aqui estabelecida a auto-organização dos parceiros, os quais irão garantir uma boa dinâmica no funcionamento das Efas.

As Efas, de forma geral, trabalham visando os valores éticos nas ações e relações para garantir o respeito à cultura e expectativas dos sujeitos envolvidos. Sabemos que o público das escolas é muito abrangente e é de suma importância trabalhar com esse público, buscando conhecê-los e também inseri-los na dinâmica de organicidade da escola.

No que se refere à comunicação interna, cumpre na organização atender a seguintes funções básicas:

- Investigar: por meio de coleta de informações a partir de reuniões, visitas às famílias, atividades de retorno e outros;
- Orientar: sensibilizar o público sobre determinados aspectos considerados importantes no plano da gestão;

- Informar: conceber uma política de informação escrita, oral e audiovisual para dar respostas às necessidades de informação do público interno.

Na comunicação externa, o objetivo é a geração de efeitos comunicativos de natureza cognitiva, afetiva e comportamental. O foco é desenvolver a notoriedade e as atitudes positivas em relação à Escola Família Agrícola de Chapadinha e ao MEPES e aos serviços oferecidos à comunidade. Assim sendo, é imprescindível a integração entre a comunicação interna e externa, cuja simbiose permite passar da realidade dos canais de informação, tendo como principal função a melhoria contínua do processo de comunicação, respondendo às demandas dos públicos interno e externo.

A Escola Família Agrícola de Chapadinha irá utilizar uma multiplicidade de meios e recursos, adequados aos diferentes públicos, internos e externos, sendo estes os canais de comunicação da nossa escola:

Canais de Comunicação Internos:

- **E-mail Institucional:** Utilizar como forma de comunicação, principalmente visando troca de informações pedagógicas, administrativas, convites às instituições e, de certa forma, também como espaço de recebimento e divulgação de eventos. Também ser um espaço para receber atividades dos estudantes, principalmente em períodos de estágios e apresentações de atividades pedagógicas. Além de receber e enviar e-mails, dialogar e compartilhar documentos e informações com pessoas e instituições.
- **Redes sociais:** Facebook, Whatsapp e Instagram: Realizar postagens das atividades desenvolvidas pela escola e seus parceiros no seu dia a dia visando divulgar o seu trabalho nas redes sociais a fim de aumentar a visibilidade da instituição para poder ser uma ferramenta útil na expansão da Pedagogia da Alternância.
- **Sistema de Gestão Escolar:** ferramenta de gestão pedagógica que promove ao mesmo tempo, a comunicação entre a escola, famílias e estudantes, organiza o registro das informações pedagógicas, gerando relatórios oficiais, organiza o lançamento das informações oficiais (notas, faltas, registro de conteúdos programáticos), além do informe automatizado às famílias da performance dos estudantes ao longo do ano letivo, possibilitando uma análise mais específica dos dados dos estudantes em vista da progressão escolar e da gestão de qualidade.

- **Murais:** Manteremos um mural permanente na escola, onde sempre faremos exposições de datas importantes do nosso calendário. No mural também faremos a exposição de produções dos nossos estudantes, utilizaremos o mural para divulgação dos eventos internos da escola, o sistema de auto-organização dos estudantes, as prestações de contas, planejamento e avaliações da associação de pais e de estudantes. Esse espaço será utilizado pelas famílias e outras instituições para divulgação dos seus eventos, sempre que os mesmos estejam dialogando com os princípios da escola.
- **Informativo para docentes:** utilizar as reuniões pedagógicas, administrativas e agropecuárias e grupo de Whatsapp para informar a equipe docente, e dialogar sobre diversos temas, informes e divulgação de informações externas.
- **Informativo para discentes:** utilizar os murais também para informações, além de grupos de Whatsapp das turmas, ligações, carta/convite para as famílias e reuniões.
- **Reuniões:**
 - **Reuniões das coordenações:** a equipe de monitores da Escola Família Agrícola de Chapadinha é dividida em duas frentes de trabalho, um grupo de monitores compõe a coordenação pedagógica e outro a coordenação administrativa. Esses dois grupos de trabalho deverão se reunir pelo menos uma vez por semana para discutir as pautas inerentes às coordenações. Para dar andamento às questões propostas no planejamento realizado pela assembleia de pais. Os monitores, nesse sentido, se tornam articuladores e técnicos que irão ajudar a dar encaminhamento às sugestões feitas pelas famílias, e, ao mesmo tempo, desempenhar o seu papel de docência. Os monitores da Escola Família Agrícola de Chapadinha devem sempre ficar em comunicação, pois a dinâmica do trabalho em equipe exige bastante unidade, para que coletivamente possamos atingir o objetivo maior que é a formação integral das crianças e dos jovens, a formação das famílias e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da realidade local.
 - **Reunião do setor pedagógico:** na reunião do setor pedagógico, são feitas as produções das orientações referentes aos instrumentos pedagógicos que serão utilizados pelos estudantes. É realizada nesse momento a revisão dos instrumentos pedagógicos, a sua viabilidade e finalidade na formação dos estudantes. Após serem refletidas e/ou produzidas em um grupo menor, essas orientações são repassadas

posteriormente para os demais componentes da equipe de monitores, para serem crivadas e compor nosso farol de orientações.

- **Reunião da coordenação de curso:** as reuniões da equipe de monitores que compõe a área técnica e a coordenação da unidade produtiva são importantes no sentido de refletir a aplicação de instrumentos pedagógicos ligados à área de formação técnica e extensão rural, pois um dos objetivos da Efa é fazer o trabalho além da formação, preocupar-se também com a extensão rural. Durante esta reunião, são produzidos e crivados os instrumentos de formação, como, por exemplo, os estágios supervisionados, as experiências na estadia e na sessão escolar, as visitas e viagens de estudo, as atividades de retorno, os cursinhos, o projeto profissional dos jovens, além de outras atividades ligadas à área técnica. Além desses, é refletida também a utilização da unidade produtiva da escola, como um espaço de experimentações pedagógicas, para os estudantes poderem também desenvolver as suas habilidades tanto práticas, como também de investigação científica. Assim como no pedagógico, essas reflexões são posteriormente passadas para os demais componentes da equipe em uma reunião coletiva.

- **Reuniões do setor administrativo:** no setor administrativo acontecem as reuniões com o principal objetivo de analisar, articular e avaliar como estão as condições de manutenção da escola, para o trabalho pedagógico poder ser desenvolvido com máximo de tranquilidade, e para isso as pessoas têm que estar com as condições físicas, pedagógicas e psicológicas para tal função. Desse modo, o setor administrativo, além de cuidar da manutenção econômica, trata também das condições de trabalho da equipe docente e das condições estruturais para o grupo discente. Durante essas reuniões, são tratados temas ligados à articulação com os parceiros que têm como finalidade a manutenção econômica da instituição. Essas reflexões e encaminhamentos tratados pelo setor administrativo, não diferente dos outros setores, são posteriormente socializados com os demais membros da equipe de monitores. O setor administrativo organiza reuniões com a participação dos colaboradores e auxiliares, considerando a organização do trabalho e o planejamento do setor.

- **Reunião da equipe de monitores:** essas reuniões acontecem pelo menos uma vez na semana para podermos socializar os trabalhos realizados pelos setores administrativo e pedagógico, sempre com a finalidade de avançarmos na reflexão e na

clareza dos encaminhamentos, para podermos fortalecer cada vez mais a unidade do trabalho da equipe de monitores.

- **Reunião das comissões das famílias da associação de pais da Escola Família Agrícola de Chapadinha:** assim como a equipe de monitores, a associação de pais também criou três comissões, para as famílias poderem participar diretamente da condução dos trabalhos realizados pela escola. As comissões que deverão ser compostas por famílias, monitores e estudantes para refletir e avaliar o planejamento anual e o desenrolar das suas ações. Essas comissões deverão se reunir pelo menos duas vezes ao ano, sempre no sentido de analisar e avaliar a execução das ações planejadas, assim como fazer proposições de melhoria para os anos seguintes. Essas reuniões são de extrema importância, pois as famílias serão colocadas sempre como parceiras gestoras do funcionamento da escola, em todas as frentes importantes para a formação das nossas crianças e jovens.

- **Reunião da diretoria da Associação Promocional Escola Família Agrícola de Chapadinha - APEFAC:** A diretoria deverá se reunir pelo menos 08 (oito) vezes ao ano, para refletir e propor as ações para o ano vigente, prestação de contas, fazer o acompanhamento da aplicação do planejamento e a viabilidade dessas ações, assim como avaliá-las ao final do ano, para poder fazer as possíveis projeções para o ano seguinte. Durante essas reuniões, além da socialização das informações, deverão ser feitas também formações com as famílias relacionadas ao associativismo e cooperativismo, sobre os fundamentos do Movimento de Educação do Campo, etc. As reflexões e encaminhamentos feitos pela diretoria deverão ser socializados aos monitores, sempre na finalidade de ir criando e fortalecendo a unidade no trabalho da instituição.

- **Reunião do conselho fiscal:** o conselho fiscal é um importante órgão de acompanhamento dos trabalhos a serem realizados pela escola e pela diretoria da associação de pais, essa comissão que será formada por famílias e outros parceiros associados e assessorada por um monitor/a. A mesma deverá se reunir de forma ordinária duas vezes ao ano e poderá acompanhar os trabalhos da diretoria de maneira facultativa sempre que julgar necessário, para além de ajudar nas tomadas de decisões da diretoria, fiscalizar os trabalhos desenvolvidos pela instituição. O conselho fiscal ficará com a tarefa de avaliar o desempenho da diretoria, assim como a avaliação do

cumprimento do planejamento anual, e o mesmo tem a tarefa de socializar essas avaliações com todas as famílias, estudantes e monitores sempre no final do ano em uma assembleia geral, emitindo um parecer sobre o desenvolvimento das atividades ao longo do ano.

- Associação de Estudantes da Escola Família Agrícola de Chapadinha -

AEEFAC: a Associação de Estudantes da Escola Família Agrícola de Chapadinha realiza assembleias de planejamento e de avaliação anual, é um espaço de formação dos estudantes, por meio de palestras, realizam a divisão de todos os estudantes nas comissões de serviços, que se reúnem toda semana para realizar as atividades planejadas, avaliam, compõem a comissão ampliada e a coordenação geral dos estudantes, que também se reúnem semanalmente para acompanhamento, gerenciamento e tomada de decisões a partir do planejamento definido em assembleia.

- **Eventos:** realiza encontros de formação com as famílias nos âmbitos pedagógicos, administrativos e agropecuários, além de viabilizar sempre que possível a participação em eventos externos de temáticas ligadas ao trabalho da instituição.
- **Vídeo Institucional:** Montagem de vídeos sobre o trabalho realizado pela escola, para serem divulgados por suas mídias, mostrando um pouco da história e das atividades realizadas pela mesma, além da importância dessas para a sociedade, no sentido do fortalecimento da Educação do Campo.
- **Visita às famílias:** através das visitas às famílias, se estabelece um diálogo para esclarecimento de dúvidas sobre a escola, e possibilita o conhecimento da realidade dos estudantes e das famílias, criando um laço de proximidade e afetividade entre os parceiros, estudantes, famílias e monitores da escola. Esse diagnóstico auxiliará a instituição a tomar decisões mais assertivas, respeitando as particularidades do público atendido.
- **Grupos em aplicativos:**
 - Nos grupos por turma estão inseridos todos os estudantes e famílias, além dos monitores e da escola. Usam-se os grupos para esclarecimento de dúvidas, envio de orientações e divulgação de atividades realizadas pela turma e pela escola.
 - No grupo do corpo docente, faz-se diálogo entre todos em situações pontuais de necessidade de fazer uma reflexão coletiva ou obter dados referentes aos integrantes do grupo, e divulgam-se atividades realizadas pela escola.

- Nos grupos das comissões de serviço e do conselho administrativo da instituição estão inseridos todos os membros. Utiliza-se o grupo para dialogar sobre as atividades referentes ao grupo, agendar reuniões e divulgar os encaminhamentos tomados.
- No grupo da Associação de Estudantes da Escola Família Agrícola de Chapadinha, inserir os estudantes que compõem a articulação geral e os monitores acompanhantes para manter o diálogo entre as ações tomadas, agendar reuniões e divulgar os encaminhamentos tomados.

Canais de Comunicação externos:

- **Internet:** Portal Oficial do MEPES e outros: visando divulgar os trabalhos realizados pela instituição.
- **Palestras e eventos:** apresentações e palestras por representantes da Efa em eventos e cursos; buscar participar de atividades de formações externas, prestar assessorias aos movimentos de Educação do Campo nos municípios de abrangência da Efa, e divulgar o nome e o trabalho da instituição.
- **Cartazes e pôster:** criação de cartazes e pôster sobre o trabalho desenvolvido pela instituição e os cursos oferecidos pela mesma, visando o alcance de várias pessoas para realizar novas inscrições e atrair parcerias para contribuir na realização das atividades prestadas pela escola.
- **Atendimento a outras instituições:** prestar serviço de atendimento a instituições que desenvolvem trabalhos que vão de encontro à filosofia e missão da instituição.
- **Comissão de mulheres:** as famílias compõem uma comissão de mulheres, que se integra com os demais movimentos que tratam dessa pauta, para promover atividades que caminhem na direção da superação dos preconceitos, seja ele de qualquer natureza, e de uma relação de gênero com equidade e, por isso, justa. Essa comissão se reúne pelo menos duas vezes ao ano para refletir e programar atividades que contribuam com esse objetivo. Deverá também ser assessorada por mulheres da equipe de monitores que ajudarão, além da reflexão, na sistematização dos encaminhamentos desenvolvidos por essa equipe.
- **Comitê Municipal de Educação do Campo:** Essa articulação é de suma importância para contribuir no fortalecimento das ações que divulgam e protegem a Educação do Campo. Nesse sentido, fazemos parte do comitê municipal para contribuir nas reflexões e desenvolvimento de metodologias apropriadas ao

campo, assim como na construção de um projeto municipal de Educação do Campo que seja de fato próprio e apropriado para o povo do meio rural. Para tal função, é preciso que indiquemos pelo menos um membro da comunidade escolar para poder fazer parte da comissão ampliada de gestão do Comitê.

- **Conselho tutelar:** A coordenação da escola deve manter o diálogo no sentido de procurar orientações para situações de desafios que possam surgir com os estudantes no que tange aos campos psicológicos, acadêmicos e relação familiar e social.
- **Superintendência Regional de Educação e Conselho Estadual de Educação:** Através do Representante Legal da mantenedora juntamente com o coordenador administrativo (diretor), coordenador do curso Técnico em Agropecuária e secretária, manter um canal de diálogo em busca das orientações para a legalização e funcionamento da escola e de suas atividades docentes, por meio de e-mail, ligações, reuniões para orientações, assim como o atendimento às visitas de vistoria realizadas por esses órgãos.

12. POLÍTICAS DE PESSOAL

12.1. Perfil Docente

O Monitor e a monitora, nomenclatura utilizada para designar o professor (a) que atua nas Efas do MEPES, é aquele (a) cuja função for, com habilitação legal, apropriada e adequada ao nível de ensino, que desempenha as funções de ensino, pesquisa, extensão, orientação, planejamento pedagógico e conselho de classe, avaliação do desempenho da aprendizagem do estudante ministrando aulas práticas e teóricas, participa da elaboração da proposta pedagógica dos estabelecimentos de ensino, elabora e cumpre plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional, colabora com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade, participando de reuniões com a comunidade escolar desenvolvendo o Projeto Pedagógico da Escola.

Desenvolve, em sala de aula ou fora dela, atividade de professor (a)/monitor (a) conforme a legislação de ensino, monitoria e acompanhamento pedagógico aos estudantes na sessão escolar, referente à metodologia da alternância. Além de aplicar

os instrumentos da Pedagogia da Alternância, acompanhar e orientar os estudantes conforme o planejamento e a organização da equipe de monitores, participam das atividades práticas agropecuárias dentro dos princípios agroecológicos, orientando os/as estudantes nas equipes de manutenção e atividades práticas, responsabilizam-se pelas atividades do cotidiano da sessão escolar conforme o planejamento da equipe, realizam visitas às famílias dos estudantes, participam das assembleias dos associados e de outros eventos organizados pela associação e organizações parceiras, contribuem com o planejamento das atividades pedagógicas, administrativas e agropecuárias da Efa, participam e promovem as atividades de formação na Pedagogia da Alternância, acompanham estudantes durante as atividades diárias, representa a escola externamente de acordo com sua área de atuação, assumem os setores e atividades da escola além da docência e trabalho junto à Associação de Pais no desenvolvimento do plano de ações da Efa.

Diante deste contexto, a função do monitor/a vai para além das horas/aulas das disciplinas, abrangendo múltiplas habilidades que precisam ser consideradas para a composição da equipe de trabalho, devendo a mantenedora se responsabilizar pela contratação de, no mínimo, profissionais habilitados para o atendimento da base nacional comum e do curso Técnico em Agropecuária, demandas pedagógicas e administrativas, bem como a ampliação do número de profissionais, considerando o número de estudantes e o número de turmas, necessidades específicas com os casos resguardados por legislação como Atendimento Educacional Especializado e reforço escolar.

12.1.1. Quadro docente

Quadro 6: equipe de docentes da EFA de Chapadinha.

Nº	Nome	Habilitação	Disciplinas que Leciona	Tempo de Experiência docente	Situação Funcional
01	Aila Porto Oliveira	Bacharelado em Engenharia Agrônômica	Culturas/Desenho e Topografia	2 meses	CLT
02	Alcione Reetz	Licenciatura em História.	História/ Geografia/ Auto-Organização da vida de Grupo 1ª série/	3 anos e 1 mês	CLT

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

			Conteúdos Vivenciais		
03	Alcylene Zanol Alves	Licenciada em Geografia e Educação ambiental; Pós-graduada lato sensu em Geografia e Educação Ambiental; Curso Superior de Tecnologia em gestão de recursos humanos	Monitora Noturna	1 ano e 11 meses	CLT
04	Aleandra Zavarise Belcavello	Tecnologia em Gestão de Agronegócios; Pós-Graduação "Lato Sensu" em Especialização em Educação Ambiental; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Química.	Administração e Economia Rural/Auto-Organização da vida de Grupo 2ª série/Conteúdos Vivenciais	22 anos e 7 meses	CLT
05	Amanda Mariana da Silva	Licenciatura em Educação Física/Pós Graduação em Educação Física Escolar e Educação Física Adaptada	Educação Física/	1 ano e 2 meses	CLT

06	Celso Eulálio de Oliveira Júnior	Licenciatura em Ciências Agrícolas; Licenciado em Pedagogia; Mestre em Educação, Área de concentração Educação Agrícola; Doutorando em Educação; Especialista em Educação Profissional e Tecnológica.	Irrigação e Drenagem/Planejamento e Projeto/Administração e Economia Rural/Auto-Organização da vida de Grupo 3ª série/Conteúdos Vivenciais	15 anos e 10 meses	CLT
07	Claudecy Passos dos Santos	Licenciatura em Pedagogia	Monitor Noturno	1 mês	CLT
08	Elaini Bichi Rodrigues Costa	Cursando Licenciatura Ciências Naturais	Biologia/Física/Química/Auto-Organização da vida de Grupo 2ª série/Conteúdos Vivenciais	2 anos	CLT
09	Eliana Gruenewald Nucum	Licenciada em Pedagogia; Pós Graduada em Educação Especial e inclusiva e Neuropsicopedagogia; Pós graduada lato sensu em Educação Especial e Inclusiva;	Educação Especial	2 anos e 2 meses	CLT
10	Hudson Vialetto de Oliveira	Tecnólogo de Agroecologia	Agricultura/Culturas	8 meses	CLT
11	Jardel Pacheco Alves	Bacharelado em Filosofia	Filosofia/Sociologia	2 anos e 7 meses	CLT
12	Jeferson Messias Mondoni	Licenciatura em Letras: Inglês/Pós Graduado ao ensino da Língua e Literatura	Língua Portuguesa/Arte/Língua Inglesa/Auto-Organização da vida de Grupo 1ª série/Conteúdos	10 meses	CLT

			Vivenciais		
13	João Pedro Ferreira Soto	Bacharel em Zootecnia	Construções e Instalações/Zootecnia/Criações/Auto-Organização da vida de Grupo 3ª série/Conteúdos Vivenciais	1 mês	CLT
14	Laercio Moreira Sossai	Bacharel em Administração de Empresas; Licenciatura Plena em Matemática; Pós-Graduação "Lato Sensu" em Especialização em Formação Continuada de Professores de Educação do Campo – Interculturalidade e Campesinato em Processos Educativos.	Matemática	26 anos e 10 meses	CLT
15	Nielsen Alves	Licenciado em Educação Física; Licenciatura Plena em Ciências Biológicas; Pós-Graduação "Lato Sensu" em Especialização em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Agrícolas; Pós-Graduação "Lato Sensu" em Especialização em Gestão Educacional Integradora: Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar; Licenciado em	Física	29 anos 8 meses	CLT

		Física.			
16	Roselene Calmon Tomaz	Bacharel em Ciências Contábeis/Complementação em Matemática/Especialização em Ensino da Matemática para Ensino médio/Pós em Gestão pública	Inspetor Noturno	1 ano e 2 meses	CLT

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Efac.

12.2. Perfil do Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo da Efa de Chapadinha é composto pelo coordenador/a administrativo, coordenador/a pedagógico, coordenador/a de curso e secretário/a escolar que atuam em parceria com as demais instâncias de auto-organização da equipe docente e com a Diretoria da Associação da Escola Família, sendo assessorada pela Equipe Técnico-Pedagógica da Rede MEPES.

As coordenações são exercidas, concomitantemente, por profissionais da equipe docente, em exercício no Estabelecimento de Ensino, com formação de nível superior e experiência docente de acordo com as designações específicas.

A Coordenação Administrativa é exercida por um profissional com experiência docente de, no mínimo, três anos, com conhecimento e habilidades dos princípios de gestão da Pedagogia da Alternância e dos aspectos administrativos da Efa, bem como domínio do método pedagógico desta pedagogia. A Coordenação Administrativa da Escola é indicada pela equipe docente e pela Diretoria da Associação e homologada pela Superintendência Geral do MEPES. Em eventuais impedimentos, a mesma é substituída por um profissional da equipe da referida Efa atendendo às exigências requeridas ao titular.

Para a Coordenação Pedagógica exige-se conhecimento e experiência dos aspectos pedagógicos, metodológicos e filosóficos da Pedagogia da Alternância e capacidade de liderança. Este profissional deve ter formação em graduação em pedagogia, com experiência docente de pelo menos dois anos, ou licenciatura em outra

área de conhecimento com pelo menos cinco anos de experiência docente. Compete a ele articular, acompanhar e assessorar o desenvolvimento das atividades pedagógicas conforme a proposta pedagógica da escola.

A Coordenação de Curso é responsável pela articulação do curso Técnico em Agropecuária, no que se refere à formação dos estudantes. O mesmo deve ser habilitado em nível superior em áreas afins com o curso ministrado, ter experiência docente e conhecimento do método da Pedagogia da Alternância, bem como demonstrar afinidade com a agroecologia. Caberá à Coordenação de Curso coordenar o Estágio Supervisionado e programar suas atividades em sintonia com a Coordenação Pedagógica.

A Secretaria Escolar é executada pelo(a) Secretário(a) escolar, sob a orientação das Coordenações e pelo Setor de Administração Escolar da Efa de Chapadinha e da Rede MEPES, e deve possuir, no mínimo, Ensino Médio com curso de Secretaria Escolar e/ou Secretariado com, no mínimo, 120 horas, conforme legislação em vigor.

12.2.1 Quadro do Corpo Técnico-Administrativo.

Quadro 7: equipe técnico-Administrativo da EFA de Chapadinha.

Nº	Nome	Situação funcional	Habilitação	Função	Tempo de experiência
01	Nielsen Alves	CLT	Licenciado em Educação Física; Licenciatura Plena em Ciências Biológicas; Pós-Graduação "Lato Sensu" em Especialização em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Agrícolas; Pós-Graduação "Lato Sensu" em Especialização em Gestão Educacional Integradora: Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar; Licenciado em Física.	Direção/ coordenador administrativo	29 anos 8 meses

**ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC**

02	Aleandra Zavarise Belcavello	CLT	Tecnologia em Gestão de Agronegócios; Pós-Graduação "Lato Sensu" em Especialização em Educação Ambiental; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Química.	coordenador pedagógico	22 anos e 7 meses
03	Celso Eulálio de Oliveira Junior	CLT	Licenciatura em Ciências Agrícolas; Licenciado em Pedagogia; Mestre em Educação, Área de Concentração Educação Agrícola. Doutorando em Educação; Especialista em Educação Profissional e Tecnológica.	coordenador de curso	15 anos e 10 meses
04	Evaneide Machado da Cruz	CLT	Cursando Licenciatura em Pedagogia; Curso de Secretária Escolar (280 horas)	secretária escolar	2 meses

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Efac.

13. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

As instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. O prédio é todo em alvenaria com cobertura em telha de barro, com portas de madeira e janelas em vidro e madeira, todas em boas condições de uso.

As instalações pedagógicas, as instalações administrativas, para docentes e coordenações de cursos são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade.

A escola também está equipada com banheiros femininos e masculinos. Há infraestrutura de alimentação e serviços, assim como áreas de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades recreativas e culturais. As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários.

A escola possui equipamentos audiovisuais e de informática, atendendo às condições necessárias ao processo de ensino-aprendizagem. As instalações administrativas são compatíveis com sua estrutura organizacional dadas as especificidades do PDI, onde a diretoria e coordenações estão integradas com o corpo docente.

A Secretaria se localiza em prédio próprio, com salas de arquivo, de atendimento ao público, sala de reuniões e tesouraria. As salas de reuniões, seguindo o princípio da organicidade, podem ser utilizadas pelos funcionários administrativos e docentes, onde existem equipamentos disponíveis como computadores e data show.

A escola possui área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de esporte, recreação e culturais, com quadra de cimento (não coberta), campo de futebol e quadra de areia, um salão de jogos de mesa e uma cabana coberta. O pátio aberto é superior à metragem construída, dotada de bancos e mesas.

A alimentação é preparada na própria escola, que conta com cozinha toda revestida em azulejo branco e cobertura de laje, áreas para despensas e cozimento de alimentos, todos em acordo com as normas da vigilância sanitária. O refeitório é amplo, com mesas que atendem a todos os estudantes e também atende às normas de

segurança e higiene. Os bebedouros são em aço inoxidável e possuem altura apropriada à idade dos estudantes.

Existem banheiros de uso coletivo para os estudantes masculino e feminino, ambos com acessibilidade. Há quartos para descanso do corpo docente, dotados de banheiros para ambos os sexos, para o corpo docente e colaboradores.

13.1. INSTALAÇÕES ACADÊMICO – ADMINISTRATIVAS

Considerando que a Escola Família Agrícola de Chapadinha trabalha com metodologia específica, Pedagogia da Alternância, que em sua orientação político-pedagógica orienta o trabalho coletivo de forma orgânica, apesar das funções serem distintas, não há separação física entre o corpo docente e a direção, portanto todos dividem a mesma sala. Existe uma sala específica para os monitores/as. Os trabalhos de impressão são realizados junto à secretaria da escola, assim como as reuniões do corpo docente e da diretoria.

13.2. SALAS DE AULA

A Escola Família Agrícola de Chapadinha possui três salas de aula, onde duas delas têm capacidade para atender até 45 estudantes. Sala I com 61,33 m², sala II 61,33 m² e sala III 56,00 m² dentro do que estabelece a resolução CEE-ES Nº 3.777/2014, art. 69 de 1,20 m² por estudante e 2 m² para o monitor/a. Ambas possuem quadro para giz e telas para projeção. A outra sala disponível possui capacidade para atendimento de 30 alunos. Nas mesmas condições de espaço, é utilizada para atividades pedagógicas diversas que não ultrapassem a quantidade de pessoas estabelecidas na resolução.

Quadro 8. Salas de aula.

Dependências	Especificação	Quantidades
SALA DE	mesa grande tipo Birô com cadeira,	01
	jogos escolares (mesas e cadeiras),	24
	Lâmpadas led bulbo 50w	05
	Quadro negro 5,0m x 1,08m/ 01 quadro para pincel	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

AULA I	Teto com forro PVC,	01
	lâmpada de emergência	01
	janelas de 1,10 x 1 m	04
	porta de madeira almofadada 2,10 x 0,80 m	01
	- 01 Ventiladores portátil.	01
SALA DE AULA II	01 mesa grande tipo Birô com cadeira,	01
	jogos escolares (mesas e cadeiras de estudo)	23
	04 lâmpadas fluorescente tipo palito,	04
	-01 quadro negro,	01
	- 03 ventiladores de teto,	03
	- Teto com forro de madeira,	01
	- 01 lâmpada de emergência,	01
	- 01 porta 2,10 x 0,80	01
04 janelas de madeira com vidro de 1,50 x 1,10 m.	04	
SALA DE AULA III	mesa de madeira	01
	lâmpadas tipo fluorescente	05
	Teto com forro em PVC,	01
	lâmpada de emergência,	01
	porta em madeira almofadada	01
	quadro negro e 02 janelas em vidro 1,10m x 1 m	01
	jogos escolares	27
	básculas em madeira	03

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Efac.

13.3. LABORATÓRIOS – DIDÁTICOS E DE PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS

Laboratório Didático de Física, Química e Biologia:

Para promover a integração teoria e prática da Pedagogia da Alternância visando a qualificação profissional dos jovens, a escola possui em suas instalações um espaço de 60m² onde fica localizado o laboratório de Ciências Biológicas, Física, Química, Desenho e Topografia, equipado para atender os estudantes com equipamentos que auxiliam no desenvolvimento das aulas, experiências e técnicas, oferecendo as condições para o educando conseguir aprender a conhecer, aprender a fazer, o mesmo é composto pelos equipamentos citados abaixo que se encontram em perfeitas condições de uso. Os equipamentos e materiais estão descritos no quadro abaixo:

Quadro 9. Laboratório Didático de Física, Química e Biologia.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Kits de Plano Inclinado	02
Kits de Alavancas	02
Kits de Eletricidade	02
Gerador de Van de Graaff	01
Kit Óptica	01
Estufa	01
Centrífuga	01
Lupas Eletrônicas	03
Microscópios Eletrônicos	04
Anemômetro	01
PH 300	01
Manômetro	01
Peneiras para análise Granulométrica	02
Dilatômetro Linear	01
Luneta	01
Planetário	02
Globo Terrestres	02
Modelo de Esqueleto Anatômico	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

Modelo Coração Anatômico	01
Modelo de Corpo Humano	01
Modelo de Cérebro	01
Modelo de Órgão Reprodutor Masculino	01
Modelo de Globo Ocular	01
Modelo de Arcada Dentária	01
Becker de 500ml	06
Becker de 600ml	02
Becker de 250ml	10
Elenmeyer de 500ml	02
Elenmeyer de 250 ml	02
Balões de destilador	03
Balão volumétrico de 500ml	01
Proveta	07
Condensador	01
Pipetas 10ml	07
Termômetro	06
Bastões	20
Cadinho	10
Pisseta	10
Lamparina	05
Tripé de ferro	01
Tubo de ensaio	72
Grades 24 unidades para tubos de ensaio	03
Armários de aço	03
Mesa de granito	01
Bancada	01
Laboratório de análise de solo	01

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

Laboratório de Desenho e Topografia:

Os equipamentos são utilizados nas aulas da disciplina de Desenho e Topografia, nas aulas práticas em campo, com o intuito de os estudantes despertarem habilidades e competências para desenvolver profissionalmente as atividades relacionadas a esta disciplina. No quadro abaixo segue a descrição dos equipamentos e materiais:

Quadro 10. Laboratório de Desenho e Topografia.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Teodolito eletrônico	01
Tripé	01
Miras	02
Balizas	02
Pé de galinha	01
Trena 25 metros	01
Fita métrica 05 metros	01
GPS Garmim etrex vista hcx	02
Conjunto didático de esquadros, transferidor e compasso	01
Mangueira de nível	01
Facão	01
Marreta	01

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

Laboratório de Informática:

Os meios, ferramentas e instrumentos de pesquisa são parte fundamental da formação dos educandos, processo inacabado e permanente, que motiva a curiosidade e o diálogo, no ensino-aprendizagem. É nesse contexto que o laboratório de informática possibilita aos educandos e educadores o acesso a meios e materiais de pesquisa, aos recursos digitais e de comunicação social, disponibilizando o acesso à internet e aos recursos e tecnologias de informação/ meios de comunicação social.

O laboratório de informática possibilita o acesso à internet para fins de pesquisa, utilização de softwares e produção de trabalhos digitalizados. Além dos momentos de estudo, aulas e das atividades de pesquisa, ele permite a organização e a realização

de formações extracurriculares por meio de cursos on-line. A infraestrutura disponível está descrita abaixo:

Quadro 11. Laboratório de Informática.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Piso cerâmica	01
Teto de laje	01
Porta (madeira)	01
Janelas (vidro)	6
Ventiladores	0
Lâmpadas fluorescentes (LED)	10
Armário central de cabos de rede	01
Mesa de mármore	01
Lousa (quadro)	01
Microcomputadores de mesa	20
Roteador (rede wi-fi)	01

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

Os equipamentos estão em bom estado de uso e em quantidade suficiente para o atendimento, com acesso à internet, bem como a disponibilidade de rede wi-fi. Sendo 1 (um) computador e/ou notebook para cada 2 (dois) estudantes, totalizando 20 (vinte) computadores. O funcionamento do laboratório de informática acontece nos momentos de estudo e pesquisa, sob o acompanhamento do monitor/a e dos coordenadores (dois estudantes por turma).

13.4. RECURSOS AUDIOVISUAIS, MULTIMÍDIA E INTERNET

Sabemos da importância do uso das tecnologias no processo de formação dos educandos. Em relação às aquisições, manutenção dos equipamentos, insumos e produtos relacionados, são realizadas por diagnósticos e ordenamentos, seguidos de supervisão técnica periódica. Contudo, sendo as Efas instituições filantrópicas, sem fins lucrativos, torna-se indispensável a celebração de convênios, parcerias e projetos com instituições públicas ou privadas para a implementação das políticas descritas

acima, ampliando as possibilidades de melhoria da pesquisa, do ensino, da pedagogia da alternância e da educação pública de qualidade. Portanto, os recursos audiovisuais, multimídia e internet disponíveis aos monitores e alunos estão descritos no quadro abaixo:

Quadro 12. Recursos audiovisuais, multimídia e internet.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Projektor de slides – Datashow	02
Notebooks	09
Telas de projeção	02
Plano de internet de 1 gigabyte para atendimento das atividades pedagógicas e serviços administrativos.	01
Microcomputadores	20
GPS (<i>Global Positioning System</i>)	02
Teodolito	01
Equipamento de som	01

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

13.5. BIBLIOTECA

As bibliotecas das Efas contribuem para facilitar o acesso e a difusão dos recursos de pesquisa e colaborar no processo de produção do conhecimento pelos estudantes, a fim de contribuir para o desenvolvimento das atividades do curso, visando a motivação dos educandos pela pesquisa e contribuindo para sua formação.

Além disso, destacam-se os seguintes objetivos:

- Melhorar as condições de acesso ao saber dos estudantes;
- Oferecer condições de aprofundamento científico aos estudantes, ampliando seus conhecimentos;
- Despertar o gosto pela leitura e pesquisa.

Para a formação do acervo bibliográfico das escolas, utiliza-se como política de aquisição de materiais da área técnica e base nacional comum, alguns critérios, tais como:

- Adequação do material aos objetivos e nível educacional da instituição;
- Atualidade;
- Qualidade técnica;
- Escassez de material sobre o assunto na coleção da biblioteca;
- Número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- Condições físicas do material.

Tendo em vista expandir e manter o acervo sempre atualizado com materiais específicos e adequados para o curso, tem-se a forma de aquisição, por meio de projetos (Petrobras, Bndes, entre outros) e doações (Sedu, Incaper, Idaf, Prefeituras e outros), visto que não possuímos recursos próprios para aquisição de materiais para a biblioteca.

A biblioteca da Efac possibilita a interação entre educadores e educandos, compartilhando informações, experiências e saberes em um espaço permanente de aprendizagem e socialização de conhecimentos, criando condições para o desenvolvimento técnico, científico, cultural e humano da comunidade escolar. A pesquisa, enquanto princípio pedagógico, é uma prática presente na Pedagogia da Alternância, sobretudo por meio do Plano de Estudo (P.E.), do Estágio Supervisionado e do Projeto Profissional do Jovem (PPJ). Portanto, é um desafio permanente construir coletivamente, valorizando a participação, autonomia e protagonismo dos educandos, organizando ações de incentivo à escrita, à pesquisa, à leitura e à literatura, entre outras, ações culturais e atividades pedagógicas. São realizadas experiências de incentivo à leitura e a pesquisa, como a tarde cultural, o sarau literário, os seminários temáticos integrados, experiências técnico-científicas (Biologia, Química, Física, Matemática, Desenho e Topografia, Irrigação e Drenagem, Culturas) e, buscando em diálogo com os educandos e educadores, organizar grupos de leitura e pesquisa.

A biblioteca é um espaço que disponibiliza os meios de pesquisa, contribuindo com o desenvolvimento da leitura, escrita e a produção dos conhecimentos, práticas que integram à formação integral dos educandos. No cotidiano da escola, o material de pesquisa, disponibilizado por meio da biblioteca, é utilizado no aprofundamento científico dos conteúdos do currículo integrados ao desenvolvimento dos instrumentos pedagógicos, como os cursinhos, experiências agropecuárias e técnico-científicas; o trabalho de grupo; o Estágio Supervisionado; o Projeto Profissional Jovem. Assim, é orientado o acesso e a utilização do material de pesquisa no ambiente educativo, em

suas dimensões e materiais diversos, como livros, revistas, jornais, literaturas, etc., são metodologias contínuas necessárias ao trabalho pedagógico que integra a leitura, a escrita e a pesquisa.

O acervo bibliográfico (ver quadro 14) que está disponível aos estudantes e as obras para consulta dos monitores abrangem a base nacional comum, as partes diversificada/agropecuária do currículo, história e cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental, dicionários da língua portuguesa/idiomas, atlas geográfico, literatura entre outras obras para consulta dos monitores. O acesso à computadores conectados à internet é integrado ao laboratório de informática.

A biblioteca é estruturada em 2 (dois) ambientes organizados para o atendimento à comunidade escolar, contemplando as áreas de Ciências da Natureza, Matemática, Técnica/ Agropecuária e, as áreas de Ciências Humanas, Linguagens, Parte Diversificada (Língua Inglesa e Língua Espanhola), como descrito no quadro abaixo:

Quadro 13. Biblioteca.

BIBLIOTECA	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Científica	Piso cerâmica	01
	Teto de laje	01
	Porta (vidro)	01
	Janelas (vidro)	03
	estante em madeira com 04 divisórias para revista medindo 2,03 x 1,03.	07
	Cadeiras universitárias	16
	Lâmpadas led bulbo 50w	04
	Mesa de madeira	07
	armários em aço de 2,0m x 0,93m	03
Social	Piso cerâmico. estantes em madeira de 2,87x 2,0m com 05 repartições.	02
	armários em madeira com 05 portas medindo 1,2 x 2 m cada;	03

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	- 01 mesa em madeira de 4 x 1m com	01
	- 03 janelas em madeira.	03
	- Forro em madeirado	01
	Cadeiras escolares	08
	Porta (madeira)	01
	Lâmpadas fluorescentes (LED)	04

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

Quadro 14. Acervo Bibliográfico.

PARTE AGROPECUÁRIA					
Nº	Autor (es)	Livro	Editora	Ano	Quant
1	Prof.Humberto P. Oliveira	Caderno Técnicos de Veterinária e Zootecnia	Humberto P. Oliveira	2009	05
2	Ilto José Nunes	Cadernos técnicos da escola de veterinária da UFMG	UFMG	1998	02
3	INCAPER	Coeficientes Técnicos de Produtos e Atividades Agrícolas	INCAPER	2008	02
4	José Mário Braga	Avaliação da Fertilidade do Solo	Universidade Federal de viçosa -MG	1982	01
5	EMATER-ES	Peixe de Água Doce: Criação, Manejo e Consumo	EMATER- ES	1984	06
6	EMBRAPA	Peixe defumado	EMBRAPA	2007	02
7	IDAF	Registro em Serviço de Inspeção Oficial	IDAF	2017	01
8	DR. Jorge Miranda	Fábrica de Vida	BIOS	2004	03
9	Rosa Maria Olivera Fontes	Noções de comercialização agrícola	UFV-MG	1981	01
10	Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo	Repartir a terra, multiplicar o pão	s/a	s/a	01

11	PESSOA, Alberto; et. al.	A volta do algodão: uma questão de justiça social	Instituto Trancredo Neves	1997	03
12	Grande Manual Globo	Agricultura – pecuária – receituário industrial volume 2	Editora Globo	1978	01
13	Grande Manual Globo	Agricultura – pecuária – receituário industrial volume 4	Editora Globo	1978	01
14	Grande Manual Globo	Agricultura – pecuária – receituário industrial volume 5	Editora Globo	1978	01
15	Grande Manual Globo	Agricultura-pecuária-receituário industrial volume 6	Editora Globo	1978	01
16	Grande Manual Globo	Agricultura – pecuária – receituário industrial volume 7	Editora Globo	1978	01
17	SOUSA, Jacimar Luis de	Agricultura Orgânica: tecnologias para a produção de alimentos saudáveis – vol. II	INCAPER	2005	02
18	ALTIERI, Miguel A.	Agroecologia: As bases científicas da agricultura alternativa	Expressão Popular AS-PTA	1989	01
19	Miguel Altieri	Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável	Popular	2012	01
20	SILVA, Divan Soares da	Algaroba na alimentação de bovinos de corte em confinamento	BNB - ETENE	1983	01
21	RÊGO, Gizelda Maia; LIMA, M ^a . Fátima B. F.; SILVA, João Batista Tavares da	Alho: resumos informativos	EMBRAPA	1979	01
22	MENDES, Benedito Vasconcelos	Alternativas Tecnológicas para a agropecuária do Semiárido	Nobel	1985	01
23	César Benjamin Roseli Salete Caldart	Projeto Popular e Escolas do Campo	UNICEF	2001	01
24	CRUZ, Gazeta Santa	Anuário Brasileiro do Milho	Gazeta Grupo de Comunicações Nobel	2005	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

25	CRUZ, Gazeta Santa	Anuário Brasileiro do Café	Gazeta Grupo de Comunicações Nobel	2005	01
26	Campos e Negócios	Anuário do café 2014	V. Vidigal	2014	01
27	Campos e Negócios	Anuário do café 2013	V. Vidigal	2013	01
28	Gilberto Cotrim	História e consciência do mundo	Saraiva	1997	01
29	GERHARD, Luiz Fernando	Aproveitamento Integral da Mandioca na alimentação dos suínos	EMATER -RS	1986	01
30	EMBRAPA	A Mandioca raiz e parte aérea na alimentação animal	EMBRAPA	1983	01
31	EMATER	O mandarová da Mandioca	EMATER	1980	02
32	EMBRAPA	Cultivo da Mandioca	EMBRAPA	1981	01
33	EMATER	Utilização do cultivo da mandioca consorciada com feijão	EMATER	1981	01
34	EMBRAPA	As sementes de espécies forrageiras tropicais no Brasil	EMBRAPA	1980	01
35	Américo Menezes	Aquicultura na prática	Nobel	2010	01
36	EMATER	3 Congresso Brasileiro de Mandioca	EMATER	1983	01
37	EMCAPA	18 Congresso Nacional de Milho e Sorgo	EMCAPA	1990	01
38	EMBRATER	Extensão rural, desenvolvimento e democracia	EMBRATER	1985	01
39	SENAR	Operação de Motosserras	SENAR	2004	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

40	EPAMG	Informe Agropecuário	EPAMG	1981	01
41	Sociedade Brasileira de Ciência do Solo	XX Reunião brasileira de fertilidade do solo e nutrição de plantas	Piracicaba	1992	01
42	EMATER-ES	Armazenamento com Segurança sua Produção de Grãos	EMATER-ES	s/a	01
43	GOUVELLO, Christophe de	As crises energéticas rurais: percebendo a diversidade e entendendo a emergência	AS-PTA	1995	01
44	EFAs / UNEFAB	Caderno didático: Criação de Cabras	EFAs / UNEFAB	s/a	05
45	EFAs / UNEFAB	Caderno didático: Criação de Ovelhas	EFAs / UNEFAB	s/a	09
46	EFAs / UNEFAB	Caderno didático: Cultivo da Mandioca	EFAs / UNEFAB	s/a	01
47	EFAs / UNEFAB	Caderno didático: Cultivo de Hortaliças	EFAs / UNEFAB	s/a	03
48	EFAs / UNEFAB	Caderno didático: Cultivo de Mandioca	EFAs / UNEFAB	s/a	06
49	NETO, José Marciano	Campos verdejantes	EFAs / UNEFAB	s/a	01
50	VIEIRA, Márcio Infante	Carne e Pele de Coelho – produção, comércio, preparo	EFAs / UNEFAB	1978	01
51	Ministério da agricultura	Catálogo dos defensivos agrícolas	MAPA	1980	01
52	INCAPER	Catálogo de Dissertações e Teses dos Técnicos do Incaper	INCAPER	2013	01
53	Maria Lucia Satio Franco Lucchini	Substâncias obtidas de plantas e a procura por praguicidas eficientes e seguros ao meio ambiente	EMBRAPA	1998	01
54	GUERRA, Cleber Bueno; DADALTO, G. Gusmão	Cenários do Rural Capixaba	SEEA/ AEFES	2002	01
55	Coleção SENAR	Coleção SENAR: Desdobramento de toras	SENAR - MG	2004	01
56	Coleção SENAR	Dimensionamento do projeto hidropônico	SENAR - MG	2004	01
57	Coleção SENAR	Coleção SENAR: Medição da vazão em pequenos cursos d'água	SENAR - MG	2003	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

58	KELM, Martinho Luiz	Controle financeiro de associações	AS-PTA	1992	01
59	JARDIM, Walter Ramos	Criação de caprinos	Nobel	1986	01
60	DANTAS, Solange da Costa	Cultivo da Aceroleira	EMATER -RO	1984	01
61	BALBINO, J. M. de S.; et. al.	Cultura da Batata-baroa	EMCAPA	1990	01
62	BALBINO, J. M. de S.; et. al.	Cultura da Cenoura	EMCAPA	1990	02
63	BÜLL, Leonardo Theodoro; CATARELLA, Heitor	Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade	POTAFOS	1993	02
64	CASTRO, Paulo Roberto C.; et. al.	Ecofisiologia da produção agrícola	POTAFOS	1987	01
65	MACHADO, Altair Toledo, MAGNAVACA, Ricardo	Estresse ambiental: O milho em perspectiva	AS - PTA	1991	01
66	Angela Cordeiro	Milho: Produção de sementes na comunidade	UNIUI	1994	01
67	EMCAPA	Coleta de amostra para análises de resíduos de pesticidas	EMCAPA	1987	01
68	SANTOS, Ricardo	Em defesa da agricultura capixaba	EMCAPER	2001	05
69	Guilherme Cassel Walfrido dos Mares Guia	Panorama: Turismo Rural e Agricultura Familiar	s/a	2006	01
70	EMBRATER	Fichário de Tecnologias Adaptadas – fascículo nº. 25	EMBRATER - MAPA	1986	01
71	EMBRATER	Fichário de Tecnologias Adaptadas – fascículo nº. 33	EMBRATER	1986	01
72	Reinaldo Forster	Controle das Plantas Invasoras na Cultura do Milho	CARSILL	1991	01
73	BLEASDALE, John Kenneth Anthony	Fisiologia Vegetal	USP	1977	01
74	GOMES, Raimundo Pimentel	Forragens fartas na seca	Nobel	1968	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

75	Equipe do Centro de Estudos Toxicológicos / RS	Fundamentos do receituário agrônômico	Equipe do Centro de Estudos Toxicológicos / RS	1978	01
76	Luiz Guilherme Santos Neves	A Nau Decapitada	UFES	1986	01
77	Idalberto Chiavenato	Introdução á Teoria Geral da Administração	Campos	1999	02
78	RAIJ, Bernardo van	Gesso agrícola na melhoria do ambiente radicular no subsolo	EMCAPER	1988	01
79	COELHO; José Guerra PORTUGAL, FURTADO, Pinto Henrique	Higiene e Puericultura	Bernardo Alvares S. A	1967	01
80	GOMES, Paulo Roberto Moreira	V Seminário de experiência de campo na área de criações	ACARPA-EMATER- PR	1984	01
81	Universidade de Viçosa	II Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agricultura Orgânica	UFV	2004	0
82	Universidade de Viçosa	III Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agricultura Orgânica	UFV	2002	02
83	Universidade de Viçosa	IV Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agricultura Orgânica	UFV	2004	02
84	Universidade de Viçosa	VII Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agricultura Orgânica	UFV	2006	02
85	LIMA, Dalmo Marcelo de Albuquerque; WILKILSON, John	Inovação nas tradições da Agricultura Familiar	CNPQ/ Paralelo	2002	01
86	SILVA, José Geraldo F. da	Irrigação Localizada: dimensionamento e manejo	Catálogo	1996	01
87	Júlio de Souza Santos	Experiências Geográficas e Educação	Appris	2018	01
88	Ministério da Agricultura	Legislação da inspeção e fiscalização da produção e do comércio de sementes e mudas	MAPA	1981	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

89	Governo do Estado do Espírito Santos; Secretaria de Estado da Agricultura; instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do ES	Legislação de defesa sanitária animal	Idaf	1998	01
90	Paulo Barrera	Guia de primeiros socorros no campo	Cone	1986	01
91	Guia Vallée	Pela saúde da pecuária	Guia Vallée	s/a	01
92	Ana Primavesi	Agricultura Sustentável	Nobel	2011	01
93	Nelson Fernandes Maciel	Cerca Elétrica equipamentos, instalação e manejo	Aprende Fácil	2000	01
94	BIGGI, Euclides	Manual da cultura do tomate	Livros Ceres	1977	01
95	Mariangela Cagnoni Ribeiro Maria Magali Stelato	Microbiologia Prática	Atheneu	2011	01
96	Petrobras	Manual das profissões agrícolas de nível médio	Petrobrás	s/a	01
97	Fertiza	Manual de Adubação	Fertiza	s/a	01
98	José tarcísio da Silva Oliveira Márcio Ferreira Pinto	Manual de Tratamento de Mourões	Incaper	2010	01
99	EMBRAPA	Mandioca: Pesquisa, evolução agrícola e desenvolvimento tecnológico	EMBRAPA	1981	01
100	EMBRAPA	Mandioca: Saberes e sabores da terra	EMBRAPA	2006	01
101	Silvbio Roberto Penteadó	Adubação Orgânica: Compostos Orgânicos e Biofertilizantes	Livros Via orgânica	2019	05
102	Silvbio Roberto Penteadó	Implantação do Cultivo Orgânico	Livros Via orgânica	2021	03
103	Silvbio Roberto Penteadó	Controle Alternativo de Pragas e Doenças	Livros Via orgânica	2019	05
104	ISLABÃO, Narciso	Manual de cálculo de rações para os animais domésticos	Pelotense	1985	01
105	Islabão	Manual de Cálculo de Rações	Pelotense	1978	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

106	Luiz Carlos Bassetti	Arborização Frutífera para um Mundo Melhor	EMCAPER	1982	01
107	Ministério da agricultura	Manual de fiscalização do comércio de defensivos agrícolas	MAPA	1979	01
108	EMCAPA	Programa de Microcomputador para mistura de rações destinadas ao gado de leite	EMCAPA	1986	01
109	GALLI, Ferdinando; et. al.	Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas – vol. II	Agronômica SERES	1980	02
110	Embrapa	Pesquisa Agropecuária Brasileira	Embrapa	1991	01
111	MPA-MST-MAB-ANMTR-PJR-CPT	O Problema do leite	MPA-MST-MAB-ANMTR-PJR-CPT	S/A	02
112	Imcaper	Solos afetados por sais e qualidade da água para irrigação	Imcaper	2008	02
113	Ministério do Meio Ambiente	Bacia Hidrográfica do Rio Doce Água de qualidade para todos, hoje e sempre	Ministério do Meio Ambiente	2011	01
114	HERTWIG, Kurt Von	Manual de herbicidas desfolhantes, dessecantes e fitorreguladores	Agronômica SERES	1977	01
115	Antonio Flávio Midio Deolinda Izumida Martins	Herbicidas em Alimentos	Varela	1997	01
116	MEC / SESG / SETC	Manual de orientação: Agricultura II	MEC/SESG/SCET	1987	01
117	MEC / SESG / SETC	Manual de Orientação: Agricultura III	MEC/SESG/SCET	1987	01
118	Fundacentro – Ministério do Trabalho	Manual de prevenção de acidentes para o trabalhador rural	FUNDACENTRO – Ministério do Trabalho	1980	01
119	RAMOS, Milton Geraldo	Manual de produção do arroz irrigado	EMPASC - ACARESC	1981	02
120	Centro Panamericano de fiebre aftosa	Manual de procedimentos para la atencion de un predio donde ocurre fiebre aftosa	Tallheres Del	1994	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

121	Ernesto Faria	Zootecnia Geral	UFRRJ	2000	02
122	J. Irineu Cabral	Sol da Manhã: Memória da Embrapa	Unesco	2005	01
123	CÉSAR, Heitor Pinto	Manual prático do enxertador	Nobel	1986	01
124	EMCAPA	Manual técnico para a cultura do milho no estado do Espírito Santo	Emcapa	1996	02
125	AEFES	Cenário do Rural Capixaba	AEFES	2002	01
126	Antônio Teixeira Guerra	Dicionário Geológico geomorfológico	IBGE	1989	01
127	Pablo Alfredo Pizzutiello	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Vol: 1 a 8	Visor do Brasil	2005	01
128	ARÉVALO, Roberto A.	Matoecologia da cana-de-açúcar	Unesp-Campus de Jaboticabal	s/a	01
129	Hasime Tokeshi	Doenças da Cana-de-Açúcar	Planalsucar	s/a	01
130	MUXFELDT, Hugo	Mel e muito mais	Sagra. Tipo	1986	01
131	Paulo Sérgio c. Costa	Produção e processamento de própolis e cera	CPT	1993	01
132	ARAÚJO, Anacreonte Ávila de	Melhoramento das pastagens	EMBRAPA	1967	01
133	LORDELLO, Luiz Gonzaga E.	Nematóides das plantas cultivadas	Nobel	1968	01
134	PNFC	Programa de Educação Ambiental: Águas	Ensino e Pesquisa	1997	13
135	Jacimar Luis de Souza	Agricultura Orgânica	INCAPER	2005	02
136	INCAPER	Incaper: 10 anos de integração pesquisa-extensão	INCAPER	2010	05
137	GAITAN GUSMAN, José Antônio	Noções básicas sobre nutrição e alimentação de suínos	EMBRAPA	1980	01
138	Maciel nelson Fernandes Lopes, José Dermeval	Instalação, Comando e proteção de Motores Elétricos	Saraiva	1993	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

139	COSTA, Noélio; LEITE, Getúlio Ubyrajara	O gado simental no trópico: sinônimo de carne e leite	MAPA	1981	01
140	FABICHAK, Irineu	O pomar caseiro	Nobel	1986	01
141	SILVEIRA, Gastão Moraes da	O preparo do solo: implementos corretos	Globo Rural	1988	01
142	Centro Acadêmico Luis de Queiroz	O solo	ESALQ/ USP	1969	01
143	ARAÚJO FILHO, Wenceslau Martins; MARIANI, Anna	Peixe de água doce: Criação, manejo e consumo	EMATER- ES	1884	07
144	EMBRATER	Manejo e controle de plantas invsoras em cultura de mandioca	EMBRATER	1982	01
145	Laércio Zambolim Francisco Xavier Ribeiro do Vale Ademir José Abranches Monteiro Hélcio Costa	Controle de doenças de plantas Fruteiras	UFV	2002	01
146	PrOvarzeas nacional	Controle de Plantas Daninhas em Tabuleiros	-	1987	01
147	Rubem Silvério de Oliveira JR Jamil Constantin	Plantas Daninhas e seu Manejo	Pallotti	2001	01
148	Assessoria e serviços a projetos em Agricultura alternativa	Reforma agrária e crédito rural	AS-PTA	1991	01
149	RAIJ, Bernardo van	Potássio: necessidade e uso na agricultura moderna	POTAFOS	1990	01
150	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Processamento de frutos	EMBRAPA	2004	04
151	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de acerola	EMBRAPA	2004	01
152	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de algodão	EMBRAPA	2004	02
153	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de arroz	EMBRAPA	2004	02

154	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de caju	EMBRAPA	2004	02
155	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de cítrus	EMBRAPA	2004	02
156	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de condimentos	EMBRAPA	2004	03
157	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de goiaba	EMBRAPA	2004	03
158	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de mandioca	EMBRAPA	2004	02
159	EMBRAPA	Mandioca	EMBRAPA	2006	01
160	Samuel murgl Branco	Natureza e Agroquímicos	Moderna	1999	01
161	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de plantas medicinais	EMBRAPA	2004	03
162	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de rapadura	EMBRAPA	2004	03
163	Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC	Produtor de sementes	EMBRAPA	2004	03
164	BARROS, Julio Cesar da Silva M. de; et. al.	Recomendações para a cultura do Citros: produção da muda cítrica	PESAGRO	1991	01
165	Antonio Carlos Ribeiro Paulo Tácito G. Guimarães Victor Hugo Alvarez	Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais	CFSEMG	1999	01
166	EMBRAPA	Recomendações para uso de fertilizante fosfatado para a cultura do arroz de sequeiro	EMBRAPA	1980	01
167	Eliseu Alves	Pobreza Rural No Brasil: Desafios da Extensão e da Pesquisa	CODEVASF	1987	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

168	Rafael Echeverri Perico María Pilar Ribero	Ruralidade, Territorialidade e Desenvolvimento Sustentável	IICA	2005	01
169	PEIXOTO, Helândio; OLIVEIRA, Léon E. K.	Série Aprender a fazer: Irrigação por Sulcos	SENAR	1987	01
170	EMBRAPA	Pequena irrigação para o trópico semi-árido: Vazantes e cápsulas porosas	EMBRAPA	1981	01
171	CETCAF	Simpósio estadual do Café: palestras, painéis e debates	CETCAF	1995	03
172	Plataforma global do café	Manual de implantação dos itens fundamentais do currículo de sustentabilidade do café	s/a	s/a	01
173	SEFA	II Simpósio A Agropecuária capixaba no liminar do século XXI	SEFA	1996	03
164	EMBRAPA; EMATER-ES; EMCAPA	Sistemas de Produção para Arroz	EMBRAPAE MATER-ES; EMCAPA	1981	04
165	EMBRATER / EMATER/ EMBRAPA	Sistemas de produção para Arroz: Transamazônica	EMBRATER / EMATER/ EMBRAPA	1981	01
166	EMBRAPA; EMATER-ES; EMCAPA	Sistemas de Produção para Mandioca	EMBRAPA EMATER-E S; EMCAPA	1976	07
167	EMBRAPA; EMATER-ES; EMCAPA	Sistemas de Produção para Batata-Baroa	EMBRAPA; EMATER-ES; EMCAPA	1990	01
168	EMATER	A Cultura da mandioca	EMATER	s/a	01
170	Valdener Garutti	Piscicultura Ecológica	UNESP	2003	01
171	Sebastião Venâncio Martins	Recuperação de Matas Ciliares	Aprenda Fácil	2011	02
172	EMBRAPA	Coleção 500 perguntas 500 respostas Ovinos	EMBRAPA	2007	02
173	EMBRAPA	Coleção 500 perguntas 500 respostas Caprinos	EMBRAPA	2000	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

174	EMBRAPA	Coleção 500 perguntas 500 respostas Sistema Plantio Direto	EMBRAPA	1998	01
175	EMBRAPA	Coleção 500 perguntas 500 respostas Abacaxi	EMBRAPA	2004	01
176	EMBRAPA	Coleção 500 perguntas 500 respostas Mamão	EMBRAPA	2003	02
177	EMBRAPA	Coleção 500 perguntas 500 respostas Manga	EMBRAPA	2005	01
178	EMBRAPA	Coleção 500 perguntas 500 respostas Mandioca	EMBRAPA	2006	01
179	Cicero Moraes	Geografia do Espírito Santo	-	-	01
180	EMBRAPA	Manejo e Sanidade: Manejo da Vaca Gestante no parto e pós-parto	EMBRAPA	1993	01
181	EMATER-ES; EMCAPA	Sistema de Produção para Seringueira	EMATER-E S; EMCAPA	1983	05
182	COMASTRI, José Anibal TULER, José Claudio	Topografia Altimetria	UFV	1980	03
183	GUERINI, Hermeval GUERRA, Cleber Bueno	Variações de Preços de Hortigrangeiros no Estado do Espírito Santos	INCAPER	2002	01
184	BOTREL, Milton de Andrade, et. al.	Workshop sobre potencial forrageiro da alfafa (medicago sativa L.) nos trópicos	EMBRAPA- CNPGL	1994	01
185	DADALTO, Gilmar; BARBOSA, Gusmão Celso Alves	Zoneamento agroecológico para a cultura do café no estado do Espírito Santo	INCAPER	1997	01
186	Jório da Uster	Cultura do café conilon	IBC	1987	02
187	INCAPER	Conilon Vitória	INCAPER	2004	02

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

188	Valdemar de Oliveira	Zoologia Curso Colegial	Brasil	1965	01
189	LOPES, Carlos Alberto; BUSO, José Amauri	A cultura da batata	EMATER	1999	01
190	Carlos Alexandre Oliveira Gomes ...	Batata frita	EMBRAPA	2005	03
191	MIRANDA; José Eustáquio C. de. et. al.	A cultura da batata-doce	EMATER	1995	01
192	COSTA, Nivaldo D.	A cultura da cebola	EMATER	2002	01
193	EMBRAPA	Coleção Plantar Cebola	EMBRAPA	2002	03
194	Claudio José da Silva Freire	Coleção plantar maçã	EMBRAPA	2002	02
195	Cleómenes Barbosa de Castro	Coleção Plantar Urucum	EMBRAPA	1994	01
196	Fausto Francisco dos santos	Coleção Plantar mandioquinha-salsa	EMBRAPA	1993	01
197	Carlos Alberto Lopes	Coleção Plantar Batata	EMBRAPA	1999	01
199	Leonardo de B. Giordano	Coleção Plantar Ervilha e Lentilha	EMBRAPA	1993	01
200	NETO, Luiz Gonzaga; SOARES, José Monteiro	A cultura da goiaba	EMATER	1995	01
201	Romário Gava Ferrão Aymbiré Francisco Almeida da fonseca Etc...	Café conilon	INCAPER	2007	01
202	MATOS, Aristóteles Pires de. et. al.	A cultura do abacaxi	EMATER	2006	02
203	Moises Zucoloto Vinicius de Sousa Oliveira Lusiane de Sousa Ferreira	A cultura da Bananeira	UFES	2023	05
204	Moises Zucoloto Vinicius de Sousa Oliveira	A Cultura do Mamoeiro	UFES	2023	05

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	Lusiane de Sousa Ferreira				
205	Moises Zucoloto Vinicius de Sousa Oliveira Lusiane de Sousa Ferreira	A Cultura do Abacaxizeiro	UFES	2023	04
206	SOBRINHO; José A. de Menezes. et. al.	A cultura do alho	EMATER	1993	02
207	MARTINS, Carlos da Silva. et. al.	A cultura do urucum	EMATER	1994	04
208	AQUINO, Adriana Maria de; NEVES, Maria Cristina P.	A história do seu do seu João dos Alfaces uma introdução a agricultura orgânica	EMBRAPA	1996	02
209	ERNANI, Paulo; DUARTE, Jorge	A viagem das sementes (brile)	EMBRAPA	s/a	01
210	CUNHA, Getúlio Augusto Pinto da. et. al.	Abacaxi	EMBRAPA	2004	02
211	Manoel Olímpio de Vasconcelos Neto José Neumar Francelino	Organização do sistema Brasileiro de sementes e mudas	Cargill	1989	01
212	MEDEIROS, Luís Pinto et. al.	Caprinos	EMBRAPA	2000	02
213	QUEIROZ, Júlio Ferraz de; PESSOA, Maria Conceição P. Young	Cartilhas dos jogos ambientais da Ema 1: Água sempre presente na vida	EMBRAPA	2003	02
214	GOMES, Marco Antonio F.; FILIZOLA, Heloísa F.; SOUZA, Manoel Dornelas de	Cartilhas dos jogos ambientais da Ema 2: Nosso amigo solo	EMBRAPA	2003	02
215	SKORUPA, Ladislau Araújo	Cartilhas dos jogos ambientais da Ema 3: Nós, as árvores e as florestas	EMBRAPA	2004	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

216	FERRAZ, José M ^a . Guzmam; SALGADO, Clovis Pereira; PESSOA Maria Conceição P. Y.	Cartilhas dos jogos ambientais da Ema 4: Lixo: qual será a herança que vamos deixar	EMBRAPA	2004	02
217	FERRACINE, Vera Lucia; CAPALBO, Deise M ^a . Fontana; PESSOA, Maria Conceição P. Young	Cartilhas dos jogos ambientais da Ema 5: Qualidade de vida: nutrição, higiene e segurança dos alimentos	EMBRAPA	2004	03
218	LIMA, Magda Aparecida de; CHAIM, Aldemir; FERRACINE, Vera Lucia	Cartilhas dos jogos ambientais da Ema 6: O ar que respiramos: o que estamos fazendo com o nosso ambiente	EMBRAPA	2004	02
219	RODRIGUES, Geraldo Stachetti. et. al.	Cartilhas dos jogos ambientais da Ema 7: Vida de bicho: a fauna e o meio ambiente no Brasil	EMBRAPA	2004	03
220	INCAPER	Protejam as Nascentes	INCAPER	S/A	01
221	EMBRAPA	A comunicação na Extensão rural: Fundamentação e Diretrizes Operacionais	EMBRAPA	1987	01
222	EMCAPA	Estimativas da Evapotranspiração potencial para o Estado do Espírito Santo	EMCAPA	1984	03
223	EMCAPA	Estimativas da necessidade potencial de irrigação para o Estado do Espírito Santo	EMCAPA	1985	02
224	EMBRAPA	Irrigação do Feijoeiro	EMBRAPA	1986	02
225	EMATER	Informações Técnicas Gramíneas e leguminosas, Sementes para Pastagens	EMATER	s/a	01
226	INCAPER	Informações Técnicas para o cultivo do feijoeiro-comum na região central-brasileiro: 2009 - 2011	INCAPER	2010	02
227	EMBRAPA	Gramíneas Forrageiras do Gênero Brachiaria	EMBRAPA	1980	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

228	Robert Chambers Paul richards Louk Box	Agricultores Experientadores e Pesquisa	s/a	1989	01
229	CASTRO, Karina Neob de Carvalho; HERNANI, Luiz Carlos	Clara a pequena guardião da natureza	EMBRAPA	2007	01
230	PEREIRA, Fernando do Amaral	Como plantar abacaxi	EMBRAPA	2006	01
231	Maria Salete de Oliveira Gomes	Conservação pós-colheita: frutas e Hortaliças	EMBRAPA	1996	02
232	EMBRAPA	Polpa de fruta congelada	EMBRAPA	2005	02
233	EMBRAPA	Suco de Uva	EMBRAPA	2007	01
234	EMBRAPA	Vinho Tinto	EMBRAPA	2007	01
235	INCAPER	Cultivares de café arábica para a Região das Montanhas do estado do Espírito Santo	INCAPER	2005	02
236	EMATER	Cultivares de pêssego para indústria	EMATER	1980	01
237	INCAPER	Cadeia Produdutiva do café arábica da agricultura familiar no Espírito Santo	INCAPER	2004	01
238	Ney Sakiyama Herminia Martinez Marcelo Tomaz Aluízio Borém	Café Arábica: Do plantio á colheita	UFV	2015	05
239	PRONAF	Proger rural Pronaf	PRONAF	1996	01
240	Marcelo Resende Maria Luisa mendonça	As políticas do Banco Mundial para a Estrutura Fundiária Brasileira	Max Print	2004	01
241	ELOY, Ângela M ^a . Xavier et. al.	Criação de caprinos e ovinos	EMBRAPA	2007	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

242	SILVA NETO, Raimundo Marcelino da; PAIVA, Francisco Fábio de Assis	Doce de frutas e calda	EMBRAPA	2006	02
243	ROCCO, Sylvio César	Embutidos, frios e defumados	EMBRAPA	1996	04
244	HAMMES, Valéria Sucena; HELENO, Guido	Esta é uma outra história	EMBRAPA	2004	01
245	GOMES, Carlos Alexandre O.; et. al.	Hortaliças minimamente processadas	EMBRAPA	2005	01
246	Ana Cristina Richter krolow	Hortaliças em Conserva	EMBRAPA	2006	01
247	PENHA, Edmar das Mercês	Licor de frutas	EMBRAPA	2006	03
248	Nair Helena Castro Arriel	Coleção Plantar Gergelim	EMBRAPA	2007	02
249	Eliane Augustin	Coleção Plantar aspargo	EMBRAPA	1993	01
250	Carlos M. Andreotti	Coleção Plantar mudas de manga	EMBRAPA	1994	02
251	Luiz Gonzaga Neto	Coleção Plantar Goiaba	EMBRAPA	1995	01
252	João Eustáquio cabral de Miranda	Coleção Plantar Batata-doce	EMBRAPA	1995	01
253	DANTAS, Jorge Luiz Loyola; JUNGHANS, Davi Theodoro; LIMA, Juliana Firmino de	Mamão	EMBRAPA	2003	02
254	MATTOS, Pedro Luiz Pires de; FARIAS, Alba Rejane Nunes; FERREIRA FILHO, José Raimundo	Mandioca	EMBRAPA	2006	01
255	FONTES, José Roberto Antonio; SHIRATUCHI, Luciano Shozo	Manejo integrado de plantas invasoras na agricultura orgânica	EMBRAPA	2003	01
256	EMBRAPA	Manejo Integrado da Mosca- Branca	EMBRAPA	1992	01
257	NOGUEIRA, Regina Isabel; et. al.	Manual para construção de um secador de frutas	EMBRAPA	2003	03

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

258	EMBRAPA	Doce de Frutas em Calda	EMBRAPA	2006	01
257	GUARIENTE, Eliana M ^a .; MIRANDA, Martha Z. de	Massa Fresca tipo capelete congelada	EMBRAPA	2007	02
258	Sylvio Cesar Rocco	Embutidos, Frios e Defumados	EMBRAPA	1996	01
259	TALARICO, Tereza Elaine; FREITAS Pedro Luiz de	Minha terra, meu futuro	EMBRAPA	2006	02
260	HELENO, Guido	Na trilha do campo	EMBRAPA	2004	01
261	MAPA	Bancos Comunitários de sementes adubos verdes	MAPA	2007	02
262	Governo Gerson Camata	Legislação de Controle dos Agrotóxicos	Governo Gerson Camata	1985	01
263	HELENO, Guido	Fisgando Oportunidades	EMBRAPA	2004	02
264	EMATER-ES	A Conservação dos grãos armazenados	EMATER-ES	s/a	01
265	PEREIRA FILHO, Israel Alexandre	O cultivo do milho verde	EMBRAPA	2003	01
266	Rita Surita Marimônio Weingartner	O cultivo Ecológico da Batata	Capa	1998	01
267	INCAPER	Instruções Técnicas para a Cultura do Pinhão Manso	INCAPER	2011	01
268	HELENO, Guido	O negócio é fazer negócios	EMBRAPA	2004	02
269	XAVIER, Deise Ferreira	O sítio da tia Amélia	EMBRAPA	2004	02
270	CECAFÊ	Produtor Informado	CECAFÊ	2016	01
271	VAZ, Clara Marineli Silveira Luiz	Ovinos	EMBRAPA	2007	02
272	HIGA, Rosana Clara Vitória; MORA, Admir Lopes; HIGA, Antonio Rioyeti	Plantio de eucalipto na pequena propriedade rural	EMBRAPA	2006	02
273	ALBUQUERQUE, Darcy	Polinizadores	EMBRAPA	2004	02

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

274	BASTOS, Maria do Socorro Rocha	Processamento mínimo de frutas	EMBRAPA	2006	02
275	RABELO, Raimundo Ricardo	Produção comunitária de sementes de arroz dos pequenos agricultores	EMBRAPA	2006	01
276	EMCAPA	Sistema de Produção para arroz	EMCAPA	1981	02
277	EMBRAPA	Sistema de produção para A Cultura da Nabdioca	EMBRAPA	1980	01
278	FONSECA, Nelson, CUNHA, Getúlio Augusto Pinto da	Produção de mudas de manga	EMBRAPA	2006	02
279	Nelson Fonseca	Coleção Plantar Manga	EMBRAPA	2006	02
280	Carlos Hans Muller	Coleção Plantar Cupuaçu	EMBRAPA	1995	02
281	Leonardo de B. Giordano	Ervilha e Lentilha	EMBRAPA	1993	01
282	MPA	Um alerta sobre o fomento florestal	MPA	2009	02
283	MEPES	Revista MEPES	MEPES	2022	06
284	HENZ, Gilmar Paulo; ALCÂNTARA, Flávia Ap. de; RESENDE, Francisco Vilela	Produção orgânica de hortaliças	EMBRAPA	2007	02
285	REINHARDT, Domingos Haroldo R. C.; CUNHA, Getúlio Augusto Pinto da	Propagação do abacaxizeiro	EMBRAPA	2006	02
286	Sacha Calmon Navarro Coelho	Anteprojeto de reforma constitucional tributária	UFMG	1995	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

287	NOSSU, Renata Tiek; MACEDO, Benemária Araújo; LIMA, Márcia Helena Portela	Queijo Coalho	EMBRAPA	2006	02
288	SILVA Fernando Teixeira	Queijo Minas Frescal	EMBRAPA	2005	02
289	EMBRAPA	Queijo Parmesão	EMBRAPA	2005	02
290	Fernando Teixeira Silva	Queijo Mussarela	EMBRAPA	2005	01
291	MANDARINO; José Marcos Contijo;	Receitas saborosas com soja	EMBRAPA	2005	02
292	Governo do Estado do Espírito Santo Secretaria de Agricultura	A Soja no Espírito Santo	ACARES	1973	01
293	EMBRAPA	Soja cultivares e época de semeadura para a Região Suldeste do Rio Grande do sul	EMBRAPA	1979	01
294	HAMMES, Valéria Sucena HELENO, Guido	Segredos da serra dos macacos	EMBRAPA	2004	01
295	BONETTI, Lucimar Pereira; MONTICELLI, Cícero Juliano	Suínos	EMBRAPA	1998	01
296	BENASSI, Vera de Toledo; et. al.	Tofu	EMBRAPA	2007	03
297	HELENO, Guido	Uma feira de ideias	EMBRAPA	2004	01
298	Luiz Fernando Wolff	ABC da Agricultura Familiar: Como capturar enxames com caixas-isca	EMBRAPA	2009	02
299	Luiz Fernando Wolff	ABC da Agricultura Familiar: Como plantar abacaxi	EMBRAPA	2006	01
300	EMBRAPA	ABC da Agricultura Familiar: Das Plantas Mediciniais	EMBRAPA	1996	01
301	Mário César Moura de Aguiar	ABC da Agricultura Familiar: Conservas caseiras de frutas	EMBRAPA	2006	02

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

302	Ângelo Maria Xavier Eloy	ABC da Agricultura Familiar:	EMBRAPA	2007	01
303	EMBRAPA	Conservação Pós-Colheta: Frutas e Hortaliças	EMBRAPA	2007	05
304	MELADO, Jurandi	Pastoreio Racional Voisin	UFV	2003	02
305	Juliano Pavesi Peixoto	Nossas Conquistas! Convenção coletiva de trabalho	SINPRO ES	2022	01
306	Souza Cruz	Armazene com segurança sua produção de grãos	EMATER- ES	S/A	01
307	MDA	Políticas para as trabalhadoras rurais	NEAD	2007	01
308	EMBRAPA	Cerrado Aproveitamento Alimentar	EMBRAPA	1998	01
309	MARTINS, João	Oportunidades Do menino que não usava tamancos	Formar	2018	02
310	SILVEIRA, Gastao Moraes da	Máquinas para a pecuária	Nobel	1997	02
311	TOSTES, Ana Lúcia	Educação Ambiental	MMA	2000	02
312	ROCHA, Antonio Alberto	Mamão - Fitossanidade	EMBRAPA	2000	01
313	EMCAPA	Introdução, Avaliação e seleção do mamoeiro	EMCAPA	1989	01
314	NASCIMENTO, Antonio Souza do	Manga Fitossanidade	EMBRAPA	2000	01
315	LIMA, Antônio Calixto	Caju Pós-colheita	EMBRAPA	2002	01
316	BITTENCOURT, Anna Maria	Banana Pós-Colheita	EMBRAPA	2001	02
317	MATOS, Aristóteles Pires de	Abacaxi Fitossanidade	EMBRAPA	2000	02
318	SILVA, Souza Antônio da	Abacaxi Produção	EMBRAPA	2000	01
320	Aristoteles Pires Matos	Coleção Plantar Abacaxi	EMBRAPA	2006	02
321	NASCIMENTO, Antonio Souza do	Goiaba Fitossanidade	EMBRAPA	2001	01
322	BITTENCOURT, Anna Maria	Maça Pós-colheita	EMBRAPA	2004	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

294	HAMMES, Valéria Sucena HELENO, Guido	Segredos da serra dos macacos	EMBRAPA	2004	01
295	BONETTI, Lucimar Pereira; MONTICELLI, Cícero Juliano	Suínos	EMBRAPA	1998	01
296	BENASSI, Vera de Toledo; et. al.	Tofu	EMBRAPA	2007	03
297	HELENO, Guido	Uma feira de ideias	EMBRAPA	2004	01
298	Luiz Fernando Wolff	ABC da Agricultura Familiar: Como capturar enxames com caixas-isca	EMBRAPA	2009	02
299	Luiz Fernando Wolff	ABC da Agricultura Familiar: Como plantar abacaxi	EMBRAPA	2006	01
300	EMBRAPA	ABC da Agricultura Familiar: Das Plantas Medicinais	EMBRAPA	1996	01
301	Mário César Moura de Aguiar	ABC da Agricultura Familiar: Conservas caseiras de frutas	EMBRAPA	2006	02
302	Ângelo Maria Xavier Eloy	ABC da Agricultura Familiar:	EMBRAPA	2007	01
303	EMBRAPA	Conservação Pós-Colheta: Frutas e Hortaliças	EMBRAPA	2007	05
304	MELADO, Jurandi	Pastoreio Racional Voisin	UFV	2003	02
305	Juliano Pavesi Peixoto	Nossas Conquistas! Convenção coletiva de trabalho	SINPRO ES	2022	01
306	Souza Cruz	Armazene com segurança sua produção de grãos	EMATER- ES	S/A	01
307	MDA	Políticas para as trabalhadoras rurais	NEAD	2007	01
308	EMBRAPA	Cerrado Aproveitamento Alimentar	EMBRAPA	1998	01
309	MARTINS, João	Oportunidades Do menino que não usava tamancos	Formar	2018	02

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

310	SILVEIRA, Gastao Moraes da	Máquinas para a pecuária	Nobel	1997	02
311	TOSTES, Ana Lúcia	Educação Ambiental	MMA	2000	02
312	ROCHA, Antonio Alberto	Mamão - Fitossanidade	EMBRAPA	2000	01
313	EMCAPA	Introdução, Avaliação e seleção do mamoeiro	EMCAPA	1989	01
314	NASCIMENTO, Antonio Souza do	Manga Fitossanidade	EMBRAPA	2000	01
315	LIMA, Antônio Calixto	Caju Pós-colheita	EMBRAPA	2002	01
316	BITTENCOURT, Anna Maria	Banana Pós-Colheita	EMBRAPA	2001	02
317	MATOS, Aristóteles Pires de	Abacaxi Fitossanidade	EMBRAPA	2000	02
318	SILVA, Souza Antônio da	Abacaxi Produção	EMBRAPA	2000	01
320	Aristoteles Pires Matos	Coleção Plantar Abacaxi	EMBRAPA	2006	02
321	NASCIMENTO, Antonio Souza do	Goiaba Fitossanidade	EMBRAPA	2001	01
322	BITTENCOURT, Anna Maria	Maça Pós-colheita	EMBRAPA	2004	01
323	NETO, Luiz Gonzaga	Goiaba Produção	EMBRAPA	2001	02
324	CHOUDHURY, Mohammad Menhazuddin	Goiaba Pós-Colheita	EMBRAPA	2001	02
325	NETO, Luiz Gonzaga	Graviola Produção	EMBRAPA	2001	01
326	ALVES, Ricardo Alesbão; FIGUEIRAS, Eloiza Almeida Cunba	Graviola Pós-Colheita	EMBRAPA	2002	01
327	NASCIMENTO, Antonio Souza do	Graviola Fitossanidade	EMBRAPA	2002	01
328	FOLEGATTI, Maria Ieda da Silveira; MATSUURA, Fernando César Akira Urbano	Mamão Pós-Colheita	EMBRAPA	2002	02

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

329	EMBRAPA	Frupex: Graviola para Exportação	EMBRAPA	1996	01
330	EMBRAPA	Frupex: Abacaxi para Exportação	EMBRAPA	1996	01
331	RACEFFAES/ UFES	Sementes: Patrimônio da Natureza e dos Camponeses	RACEFFAE S/ UFES	2011	03
332	GIRARDI, César Luis	Maçã	EMBRAPA	2004	01
333	BIAZZI, Eliza S.	O Maravilhoso poder das plantas	Casa Publicadora Brasileira	2002	01
334	FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTOSCELLO, Janaina Azevedo	Plantas Forrageiras	UFV	2011	01
335	SDT - MDA	Plano Safra Territorial - Sudeste	SDT - MDA	2006	01
336	CHAIMSOGN, Francisco Paulo	Cultivo de Pupunha e Produção de Palmito	UFV	2000	02
337	D, Arcy Albuquerque	Piquiá	EMBRAPA	2002	02
338	Paulo Aparecido Pizzi	Cadastro Nacional de Instituições Ambientalistas	Mater Natura	1992	01
339	BIAZZI, Eliza S.	Saúde Pelas Plantas	Casa Publicadora Brasileira	1975	01
340	Antenor Ferreira	Agrotóxicos a praga da dominação	Mercado Aberto	1985	01
341	GOMES, Ednaldo, PESSOA, Luciano Montenegro da Cunha; SILVA JÚNIOR, Lucílio Barbosa da	GPS Medindo Imóveis Rurais	LK Editora	2001	05
342	COSTA, Tadeu	Minerais e Vitaminas para Bovinos, Ovinos e Caprinos	UFV	2001	02
343	JARDIM, Walter Ramos	Criação de Caprinos	Nobel	1912	

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

344	UFV/CPT	Colheita Mecanizada de Café	UFV/CPT	2002	01
345	CARVALHO, Horácio Martins de	Sementes	Expressão Popular	2003	01
346	FABICHAK, Irineu	Criação Racionais De Rãs	Nobel	1985	01
347	Grupo de Ciência Independente - Expressão Popular	Em Defesa de um Mundo Sustentável sem Transgênicos	Expressão Popular	2004	02
348	SILVEIRA, Gastão Moraes da	Maquinas para Plantio das Culturas	UFV	2001	01
349	BAUER, Maristela de Oliveira	Recuperação de Pastagens	LK Editora	2007	02
350	PREZOTTO, Leomar Luiz	A Sustentabilidade da Agricultura Familiar	Fundação Konrad Adenauer/ IADH	2005	01
351	Campanha Por um Brasil Livre de Transgênicos	Alimentos Transgênicos	IDEC/ et. al.	2000	01
352	FEITOSA, Claudio de Oliveira Barros	Coletâneo de Resumos de Trabalhos Técnicos -Científicos da Emcapa	EMCAPA	1996	02
353	BARRETA, Claudio Catani	Tração Animal da Agricultura	Nobel	1988	01
354	FIALHO, Sérgio A. G.	Anestesiologia Veterinária	Nobel	1985	01
355	MALAVOLTA, E.	ABC da Análise de Solo e Folhas	Agrônômica CERES	1992	01
356	MIRANDA Dr.	Nutrição e Vigor	Casa Publicadora Brasileira	s/a	01
357	José Lobão Guimarães	Sistemática Vegetal	Universitária	1979	01
358	BALBACH, Alfons	As Frutas na Medicina Doméstica	EDEL	s/a	02
359	PEREIRA, Milton Fischer	Construções Rurais	Nobel	2008	02
360	BALBACH, Alfons	As Hortaliças na Medicina Doméstica	EDEL	-----	01
361	STRINGHETA, Paulo César	Alimentos Orgânicos	UFV	2003	03
362	KOLB, Erich	Fisiologia Veterinária	ACRÍBIA	1974	04

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

363	Organização Panamericana de La Salud	Vigilancia epidemiológica	Organizaçã o Pan-meric ana de La Salud/OMS	1988	02
364	ARAUJO, Regina Célia Lopes; RODRIGUES, Edmundo Henrique Ventura; FREITAS, Edna das Graças Assunção	Materiais de Construção	UFRRJ	2000	01
365	GAMEIRO, Augusto Hauber	Desenvolvimento Tecnológico e Dinâmica da Produção do Arroz de Terras Altas no Brasil	EMBRAPA	2005	01
366	Câmara dos Deputados	Assessoria de Orçamento e fiscalização financeira	-	1997	01
367	MANICA Ivon	Frutas Nativas, Silvestres e Exóticas 2	Cinco Continentes	2002	01
368	HERMSDORFF, Guilherme E.	Zootecnia Especial Equídeos	Universidad e do Brasil	1956	01
369	Orlando Melo de Castro	Preparo do solo para a culturara do milho	EMCAPER	1989	02
370	VASCONCELLOS, Paulo Mário Bacariça	Guia prático para o confinador	Nobel	1993	01
371	COSTEIRO, Embrapa Tabuleiros	Tratamento químico com resíduos agropecuários com solução de ureia	EMBRAPA	2000	01
372	UFSCar – Universidade Federal de São Carlos	XI SINAFERM Simpósio Nacional de Fermentações	UFSCar – Universidad e Federal de São Carlos	1996	01
373	COSTA, Aureliano Nogueira da	Recomendações Técnicas para a Produção da Manga	Incaper	2008	04
374	CHEVITARESE, Salvador	Contabilidade Industrial	FGV	1988	01
375	LANA, Rogério de Paula	Sistema Viçosa de Formulação de Rações	UFV	2009	05
376	FORMENTTINI, Edgar Antonio	Custo de Produção e Rentabilidade dos Orgânicos	Incaper	2008	03
377	CFP	Custo de Produção Agrícola	CFP	1987	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

378	VALVERDE, Claudio Cid	250 maneiras de preparar Rações Balanceadas para ovinos	UFV	2000	01
379	VALVERDE, Claudio Cid	250 maneiras de preparar Rações Balanceadas para suínos	UFV	2000	01
340	SEBRAE	Programa de financiamento para pequenos negócios	SEBRAE	2011	01
341	República Federativa do Brasil	Curso de Controle da Poluição na Mineração	s/a	1986	01
342	SILVA, Sila Carneiro da; et. al.	Intensificação de Sistemas de Produção Animal em Pasto	FEALQ	2009	01
343	TEIXEIRA, Mauro Martins; et. al.	Passo a passo para se obter café de qualidade	Aprenda Fácil – CPT	2004	01
344	PENTEADO, Silva Roberto	Enxertia e Poda de Fruteiras	Via orgânica Fraga Penteado & Cia LTDA	2010	01
345	CARAMORI JR., João Garcia; SILVA, Athaide Batista da	Manejo de Leitões Da Maternidade à Terminação	LK	2006	01
346	EMCAPA	Manejo de Irrigação para as Culturas de feijão, milho e arroz de sequeiro favorecido	EMCAPA	1990	01
347	GORGEN, Frei Sérgio Antônio	Riscos dos transgênicos	Vozes	2000	01
348	Horacio Martins de Carvalho	Sementes patrimônio dos povos a serviço da humanidade	Popular	2003	01
349	CORREA, Walter M.; CORREA, Célia N. M.	Manual de Terapêutica Veterinária Aplicada	J. M. Varela Livros Ltda	1978	01
350	DOMINGUES, Octavio	Elementos de Zootecnia Tropical	Nobel	1979	01
351	CORREA, Walter M.; CORREA, Célia N. M.	Manual de Terapêutica Veterinária Aplicada	J. M. Varela Livros Ltda	1980	01
352	CORREA, Walter M.; CORREA, Célia N. M.	Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos	J. M. Varela Livros Ltda	1992	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

353	ALTIERI, Miguel Angel; SILVA, Evandro Nascimento; NICHOLLS, Clara Ines	O papel da Biodiversidade no Manejo de Pragas	Holos	2003	01
354	COELHO, France M ^a Gontijo	A arte das orientações técnicas no campo – concepções e métodos	UFV	2005	01
355	MARTINEZA, Herminia Emilia P.; SILVA FILHO, Jaime Barros da	Introdução ao Cultivo Hidropônico de Plantas	UFV	2006	01
356	ZUCOLOTO, Moisés; SCHMILDT, Vedilson COELHO, Romais Ruimário Inácio	Fruticultura Tropical: Diversificação e consolidação	Incaper/ UFES	2015	02
357	EMCAPA	Fruticultura de clima temperado no espírito Santo: Notas e Informações	EMCAPA	1985	01
358	PEREIRA, Milton Fischer	Construções Rurais	Nobel	1986	01
359	UFV	Rações Alternativas	UFV	1998	01
360	EMBRAPA	Alimentação de Matrizes em final de Gestação	EMBRAPA	1985	01
361	Fernand Vincent	Gestão de Fundos Rotativos	-	1992	01
362	UFRJ	Caderno de Apoio: Expressão e Representação Gráfica II	Seropédica	2003	01
363	SEBRAE	Guia de Construções Rurais á base de cimento	SEBRAE	-	02
364	PENTEADO, Silvio Roberto	Defensivos Alternativos e Naturais Para uma agricultura saudável	Via orgânica Fraga Penteado & Cia LTDA	2010	01
365	Instituto Campineiro de Ensino Agrícola	Cultura de Café	IAC	1985	01
366	ROMEIRO, Reginaldo da Silva	Controle biológico de enfermidades de Plantas: procedimentos.	UFV	2007.	01
367	ROMEIRO, Reginaldo da Silva	Controle biológico de Doenças de Plantas	UFV	2007	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

368	Incaper	Simpósio Interno de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	Incaper	2005	01
369	Lourdes Helena da Silva	Educação do Campo, Alternância e Reforma Agrária: 10 anos do Grupo ECARA na UFV	EDUEMG	2014	01
370	Coronel Pacheco	Cria e cria de bezerros leiteiros	EMBRAPA	1986	01
371	José Carlos Peixoto Modesto da Silva Cristina Mattos Veloso	Melhoramento Genético do Gado de Leiteiro	Aprenda Fácil	2011	05
372	EMBRAPA	Importância do fósforo para bovinos em pastejo	EMBRAPA	1981	01
373	REZENDE, Paulo Cezar; FONTES, Charles de Araujo	Adubação Nitrogenada de Hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro	UFV	2007	01
374	PEREIRA, Fernando M.; MARTINEZ JÚNIOR, Miguel	Goiabas para Industrialização	Unesp	1986	01
375	SILVA, Sebastião	Plantas Forrageiras de A a Z	UFV	2009	01
376	FONEC	Dossiê Educação do Campo	UNB	2018	01
377	VIDAL JR., Manuel Marquez	Produção de peixes Ornamentais	UFV	2007	01
378	Dirceu Pratisoli	Técnicas de Criação de Pragas de 4 Importância Agrícola, em Dietas Naturais	EDUFES	2012	01
379	SILVA, Elias	Técnicas de Avaliação de Impactos Ambientais	Aprenda Fácil - CPT	1999	01
380	SILVA, José Carlos P. M. da; VELOSO, Cristina Mattos	Manejo para maior qualidade do leite	UFV	2011	01
381	LOPES, José Demerval S.	Construção de pequenas barragens de terra	Aprenda Fácil - CPT	2008	02
382	SEGANFREDO, Milton Antônio	Gestão Ambiental na Suinocultura	EMBRAPA	2007	01
383	VIEIRA, Clibas, PAULA JÚNIOR Trazilbo José de; BORÉM, Aluizio	Feijão	UFV	2008	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

384	Luiz Carlos Fanelli	PRAGAS Doenças Tecnologia	Cone	1986	01
385	Luiz Carlos Fanelli	Principais Produtos	Cone	1986	01
386	OTERO, Jorge Ramos de	Informações sobre algumas plantas forrageiras	Serviço de informação agrícola	1961	01
387	Ana Primavesi	Algumas Plantas Indicadoras: Como reconhecer os problemas de um solo	Expressão Popular	2017	01
388	SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de	Teoria e prática do turismo no espaço rural	Manole	2010	01
389	MAGALHÃES, Hilton M., BOELTER, Ruben; SILVA, Amauri Rodrigues da	Elementos de Farmacologia Veterinária	Sulina	1985	01
390	KOLLER, Otto Carlos	Citricultura: 1. Laranja: Tecnologia de produção, pós-colheita, industrialização e comercialização.	Cinco Continentes	2006	01
391	OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. de	Sistemas, Organização e Métodos	ATLAS	2007	01
392	Dionisio Luiz Pisa Gazziero Norman Neumaier	Sintomas e diagnose de fitotoxicidade de herbicidas na cultura da soja	EMBRAPA	1995	01
393	SANTOS, Jefferson Andrade dos	Patologia geral dos animais domésticos	Interamerica na	1978	01
394	MOREIRA, Fátima M. S.; et. al.	Manual de biologia dos solos tropicais	UFLA	2010	01
395	BONAVENTURE, Léon	A cultura da cherimóia e de se híbrido a atemóia	Nobel	1999	01
396	Luis Antônio Suita de Castro	A cultura da ameixeira	EMBRAPA	1994	01
397	Clayton, CAMPANHOLA; BETTIOL, Wagner	Métodos alternativos de controle fitossanitário	EMBRAPA	2003	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

398	FRIZZONE, José Antônio; ANDRADE JR., Anderson Soares de	Planejamento de irrigação	EMBRAPA	2005	01
399	Hélio Tadeu Cury Prazeres	Planejamento de empresas: Como obter lucro em ambiente competitivos	Aprenda Fácil	2007	02
400	ANDRADE, Humberto Ker de	Impactos da aquicultura sobre o turismo do Espírito Santo	SEBRAE	2007	01
401	INCAPER	Compostagem orgânica: Uma tecnologia ao alcance dos agricultores	INCAPER	2011	01
402	DAJOZ, Roger	Ecologia Geral	Vozes	1973	01
403	PETERSEN, Paulo (org.)	Agricultura familiar camponesa na construção do futuro	AS-PTA	2009	01
404	CAVALCANTI, Sérgio de Souza	Produção de suínos	Rabelo	1980	01
405	Miguel Cione Pardi; et. al.	Ciência, higiene e tecnologia da carne	UFG/ EDUFF	1993	01
406	Ivo Manica	Fruticultura tropical – Abacaxi	Cinco continentes	1999	01
407	Ana lúcia Tostes de Aquino Leite Naná Mininni	Educação Ambiental curso Básico a Distância: Documentos e Legislação da Educação Ambiental	Ministério da Educação	2001	01
408	Luiz sérgio Plilippi Antônio Carlos Machado da Rosa Sueli Arnália de Andrade	Educação Ambiental curso Básico a Distância: Questões Ambientais Conceitos, História, Problemas e Alternativas	Ministério da Educação	2001	01
409	Ana lúcia tostes de Aquino Leite Naná Mininni Antônio Carlos Machado da Rosa Elizabeth da Conceição José Silva Quintas	Educação Ambiental curso Básico a Distância: Educação e Ambiental I	Ministério da Educação	2001	01
410	Sônia Marina Muhringer Jaime Tadeu Oliva	Educação Ambiental curso Básico a Distância: Educação Ambiental II	Ministério da Educação	2001	01
411	Evaldo Ferreira vilela; et. al.	Insetos Sociais: da biologia à aplicação	Viçosa	2008	01

412	José Milton Andriguetto	Normas e padrões de nutrição animal	Nutrição/ Editora e publicidade LTDA	S/Nº	01
413	Plácido Loriggio	Desenho Geométrico	-	-	02
414	MOREIRA, Fátima M. S. SIQUEIRA, José Oswaldo	Microbiologia e Bioquímica do solo	UFLA	2006	01
415	Sergio Gaspar de Campos FRANCISCO DE Assís Baroni	Microbiologia Geral	UFRRJ	2006	01
416	FRANCO, Hélio	Contabilidade comercial	ATLAS	1991	02
417	OBC	Destaque Cooperativo	OCB	1989	01
418	Luiz Carlos Prezotti André Guarçoni	Guia de Interpretação de Análise de Solo e Foliar	INCAPER	2013	02
419	BARRERA, Paulo	Guia de Primeiros Socorros no Campo	Cone	1986	01
420	VALKENBURGH, Por Van	Eletricidade básica	Freitas Bastos S.A.	1960	02
421	Aziz galvão da Silva Júnior	MBA Gestão do Agronegócio	UFV	2003	05
422	UFV, DFT	8º Encontro mineiro sobre produção orgânica	UFV, DFT	2005	01
423	Secretaria de estado de Agricultura, Abastecimento, Aqüicultura e Pesca	Plano estratégico de desenvolvimento da agricultura capixaba: novo PEDEAG 2007-2025	SEAG - ES	2008	02
424	IGARASHI, Marco A.	Camarão de água doce	Aprenda Fácil - CPT	2005	02
425	VALENTI, W. C.	Cultivo de camarões de água doce	Aprenda Fácil - CPT	2005	01
426	ORDINEZ, Juan A.	Tecnologia de alimentos – V 2 – Alimentos de origem animal	Artmed	2005	01
427	DEMINICIS, B. B.	Leguminosas forrageiras tropicais: características importantes, recursos genéticos e causas dos insucessos de pastagens consorciadas.	Aprenda Fácil - CPT	2009	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

428	IDAF	SEAG 2007 - 2009	IDAF	2009	01
429	RESENDE, Patricia; SOUZA, Jacimar Luis de	Manual de horticultura orgânica	Aprenda Fácil - CPT	2006	01
430	LOPES, J. D. S.; Lima, Francisca Zelaide de; OLIVEIRA, Flávio Gonçalves.	Irrigação por Aspersão Convencional.	Aprenda Fácil - CPT	2009	01
431	PENTEADO, Silvio Roberto	Fruticultura orgânica: formação, condução	Aprenda Fácil - CPT	2010	02
432	EMATER	Amora-preta ébano	EMATER	1981	02
433	LOPES, J. D. Saraiva LIMA, F. Zenaide de	Pequenas barragens de terra	Aprenda Fácil - CPT	2005	02
434	IDAF	Barragens	IDAF	2004	01
435	CHAPAVAL, Lea	Manual do produtor de cabras leiteiras	EMBRAPA Aprenda Fácil - CPT	2006	02
436	VILELA, Herbert	Pastagem: seleção de plantas forrageiras	Aprenda Fácil - CPT	2012	01
437	TUBELIS, A.	Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação.	Aprenda Fácil - CPT	2001	02
438	SILVEIRA, Gastão Moraes da	Máquinas para plantio e condução de culturas	Aprenda Fácil - CPT	2001	01
439	MARTINS, Sebastião Venâncio.	Recuperação de áreas degradadas – Ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração.	Aprenda Fácil - CPT	2010	02
440	VALENTE, O. F.	Conservação De Nascentes: Produção de Água Em Pequenas Bacias Hidrográficas	Aprenda Fácil - CPT	2011	04
441	Fernando do Amaral Pereira	Conservas caseiras de frutas	EMBRAPA	2006	02

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

442	SILVEIRA, Gastão Moraes da	Os cuidados com o trator	Aprenda Fácil - CPT	2001	01
443	VIEGAS, Elisabete Maria Macedo	Técnicas de processamento de peixes	Aprenda Fácil - CPT	2011	01
444	Manuel Vazquez Vidal Júnior	Produção de Peixes ornamentais	CPT	1993	01
445	INCAPER	Técnicas de Produção de café Arábica	INCAPER	2009	01
446	LANI, João Luiz; REZENDE, Sérvulo Batista de; AMARAL, Eufra n Ferreira.	Planejamento Estratégico de Propriedades Rurais.	Aprenda Fácil - CPT	2004	01
447	OLIVEIRA, Rubens de; RAMOS, Márcio Mota	Irrigação em pequenas e medias propriedades	Aprenda Fácil - CPT	2010	01
448	Rubem Braga	Crônicas para juvenis	Global	2014	04
449	Elizangela Patrocínio	Cheiro de Vida	s/n	2010	05
450	Alexsander Pandini	Cabeças na escola rolante	Causa	2014	05
451	Marilena Soneghet	Liberdade para o Abacateiro	Grafitusa	2014	05
452	COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti	Planejamento e implantação de apiário	Aprenda Fácil - CPT	2005	01
453	CNI	Manual sobre acordo de compras governamentais	CNI	2018	01
454	MELADO, Jurandir	Manejo de Pastagem Ecológica: Um conceito para o terceiro milênio	Aprenda Fácil - CPT	2016	01
455	Hebert	Pastagem: Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação	Aprenda Fácil	2012	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

456	Waldemar Zaidler	Projetos estruturais de tubos enterrados	Copyright	1983	01
457	MACIEL, Nelson Fernandes	Instalações elétricas em edificação rurais	Aprenda Fácil - CPT	-	01
458	AGUIAR, Adilson de Paula A.	Engorda a pasto	Aprenda Fácil - CPT	-	01
459	ALBINO, L. F. T	Criação de Frango e Galinha Caipira	Aprenda Fácil - CPT	2006	04
460	David Frape	Nutrição e Alimentação de Equinos: Terceira Edição	Roca	2018	05
461	André g. Cintra	Alimentação Equina	Roca	2023	05
462	CARVALHO, A.; RIBEIRO, A. C. (Coord.).	Ordenha manual: como col. e arm. Leite de qualidade	Aprenda Fácil - CPT	2001	01
463	RESENDE, Humberto; BRUSCH, Henrique	Formação e manejo de capineiras	Aprenda Fácil - CPT	-	01
464	VALENTI, Wagner Cotroni	Cultivo de camarões de água doce	Aprenda Fácil - CPT	1996	01
465	CARVALHO, Margarida Mesquita; et. al.	Capim-elevante produção e utilização	EMBRAPA	1997	01
466	CIERs	Capim vetiver a barreira vegetal contra a erosão	CIERs	1998	01
467	FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C.	Propagação de plantas frutíferas	EMBRAPA	2005	01
468	SOUZA, L. da S.; FARIAS, A. R. N.; MATTOS, P. L. P. de; FUKUDA, W. M. G.	Processamento e utilização da mandioca	EMBRAPA	2005	01
469	SANTOS, A. B. dos; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. de A.	A cultura do arroz no Brasil	EMBRAPA	2006	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

470	PESAGRO-RIO	A Cultura do Arroz Irrigado no Estado do Rio de Janeiro	Arte e Impressão	1995	01
471	CRUZ, J. C.; KARAM, D.; MONTEIRO, M. A. R.; MAGALHAES, P. C.	A cultura do milho	EMBRAPA	2008	01
472	Carlos Magri ferreira Ivan Sergio Freire de Souza Patricio Méndez del Villar	Desenvolvimento tecnológico e dinâmica da produção do arroz de terras altas no Brasil	EMBRAPA	2005	01
473	FREIRE, F. das C. O.; CARDOSO, J. E.; VIANA, F. M. P.	Doenças de fruteiras tropicais de interesse agroindustrial	EMBRAPA	2003	01
474	----	1 Seminário Internacional do Café Robusta	VINAL	1986	01
475	Freitas Bastos	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	UVRJ	1966	01
476	EMBRAPA	Doenças do Girassol	EMBRAPA	1981	01
477	Alltech Cros Science	Em Folha	Alltech	2018	01
478	Camila Alves Honório	Movimentos dos pequenos Agricultores em São mateus - ES	Atena	2023	01
479	TSUNECHIRO, Alfredo et. al.	O cultivo do milho-verde	EMBRAPA	2003	01
480	GENÚ, P. J. de Carvalho; PINTO, A. C. de Queiroz,	A cultura da mangueira	EMBRAPA	2008	01
481	CORTEZ, L. A. B.; HONÓRIO, S. L.; MORETTI, C. L.	Resfriamento de frutas e hortaliças	EMBRAPA	2002	01
482	OLIVEIRA, S. M. A. de; TERAO, D.; DANTAS, S. A. F.; TAVARES, S. C. C. de H.	Patologia pós-colheita frutas, olerícolas e ornamentais tropicais	EMBRAPA	2006	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

483	Antonio Rocha Magalhães	Desenvolvimento e Meio Ambiente no Seme-Árido	ICID	1992	01
484	DUARTE, Maria de Lourdes Reis	Doenças de plantas no trópico úmido brasileiro	EMBRAPA	2003	01
485	SOUZA, Luciano da Silva	Aspectos socioeconômicos e agrônômicos da mandioca	EMBRAPA	2006	01
486	CUNHA, G. A. P.; CABRAL, J. R. S.; SOUZA, L. F. S. (Org.)	O abacaxizeiro – cultivo, agroindústria e economia	EMBRAPA	1999	01
487	José Koopmans	Além do Eucalipto	-	2005	01
488	MARTINS, D. dos S.; COSTA, A. de F. S. da.	A cultura do Mamoeiro – tecnologias de produção	INCAPER	2003	02
489	José Mauro de Sousa Balbino	Tecnologias para produção, Colheita e Pós-Colheita de Moranguinho	INCAPER	2006	02
490	SALES, M. N. G.	Criação de galinhas em sistemas agroecológicos	INCAPER	2005	01
491	Pacíficos Antônio D. Belém	Enquanto o Veterinário não chega atentimento a bovinos	UFV	2008	01
492	Ana Primavesi e Artur Primavesi	A Biocenose do solo na produção vegetal	Popular	2020	01
493	MARTINS, D. dos S.; COSTA, A. de F. S. da.	Papaya Brasil – manejo, qualidade e mercado do mamão	INCAPER	2007	03
494	CULIK, M. P.; MARTINS, D. dos S.; VENTURA, J. A.	Índice de artrópodes pragas do mamoeiro	INCAPER	2003	03
495	BASSANI, E. B.	Boas práticas de manipulação de alimentos	INCAPER	2003	01
496	Noel Marcenac	Compêndio Veterinário	Andrei	1995	02
497	Romanda Gonçalves Pentagna Alcy Villela Bastos Léa da Silva	Compêndio Pedagogia	Bastos	S/a	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	Rodrigues				
498	UFV	Elo Diálogos em Extensão	UFV	2013	01
499	VENTURA, J. A.; GOMES, J. A.	Recomendações técnicas para o cultivo de bananeira no Espírito Santo	INCAPER	2005	02
500	CAETANO, L. C. S.; et. al.	Recomendações técnicas para o cultivo da figueira	INCAPER	2012	01
501	EMCAPA	Recomendações técnicas para o cultivo do feijão no Estado do Espírito Santo	EMATER	1988	01
502	Ana Primacesi	Manejo ecológico do solo	Nobel	2012	02
503	Klaus Reichardt Luís carlos Timm	Solo, Planeta e Atmosfera: Conceitos, Processos e aplicações	Manole	2022	04
504	Cultivar	Grandes Culturas Cultivar	Alta	2018	01
505	EMCAPA	Recomendações técnicas para o cultivo do milho no Estado do Espírito Santo	EMATER	1982	01
506	EMBRAPA	Recomendações técnicas para o cultivo do trigo no Estado do Paraná	EMBRAPA	1985	01
507	EMATER	Recomendações técnicas para a cultura do tomate na microrregião do Alto Purus - Acre	EMATER	1980	01
508	INCAPER	Recomendações técnicas para a cultura do Abacaxizeiro	INCAPER	2003	01
509	EMCAPA	Recomendações técnicas para o cultivo em café conilon no Estado do Espírito Santo	EMATER	1981	01
510	Fábio Luiz Partelli Robson Bonomo	Café Conilon: O clima e o manejo da planta	UFES	2016	01
511	Fábio Luiz Partelli Edney Leandro da vitória	Café conilon: Tendências de Mercado e Mecanização	Copyright	2014	01
512	EMATER	Incidência de Orthezia praelonga Douglas, 1891, Em café conilon no Espírito Santo	EMATER	1989	03

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

513	EMCAPA	Recomendações técnicas para o cultivo do abacaxizeiro no Estado do Espírito Santo	EMATER	1987	01
514	Altair Toledo Machado	Manejo da diversidade genética do milho em sistemas agroecológicos.	EMBRAPA	2009	01
515	IDAF	Registro em serviço de inspeção oficial	IDAFE	2017	01
516	IMCAPER	Composto Caparaó	IMCAPER	2008	01
517	HOECHST	Produtos Agrícolas	HOECHST	1981	01
518	Luiz Eduardo F. Fontes	Ensino de solos em questão	UFV	1995	01
519	ODUM	Ecologia	Guanabara	1988	01
520	CESAN	Manual de uso agrícola e disposição do lodo de esgoto para o estado do Espírito Santo	INCAPER	2011	12
521	INCAPER	Cultivando o melhor para o Espírito Santo	INCAPER	2006	03
522	RACEFFAES	Cultivando a educação dos Povos do Campo do Espírito Santo	RACEFFAES	2005	01
523	IDAF	Sustentabilidade Pensando o amanhã	IDAF	2000	05
524	IDAF	O novo rural Capixaba	IDAF	2010	06
525	Jacimar Luis de Souza	Agricultura Orgânica: tecnologia para a produção de alimentos saudáveis. Vol: 03	INCAPER	2015	01
526	Brazilian Journal of animal science	Revista Brasileira de Zootecnia	Folha de Viçosa	2000	16
527	CEASA_ES	33 anos a serviço do abastecimento alimentar do Espírito Santo	CEASA-ES	2010	06
528	Brazilian Journal of animal science	Coleção: Revista da Sociedade brasileira de Zootecnia	Folha de Viçosa	1994	49
529	Ministério d agriculturane reforma agrária	Bom negócio para quem tem terra	s/a	s/a	02
530	CARMO, C. A. S. do; BALBINO, J. M. de S. (Org.).	Gengibre	INCAPER	2015	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

531	Daniela flâmerly soares Flaetuvig	Retratos do Campo	Printed in Brasil	1994	01
532	KORMONDY, Eduard J.; BROWN, Daniel E.	Ecologia Humana	Atheneu	2013	01
533	MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Karlene V.	Cinco Reinos: Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra	Guanabara Koogan	2001	01
534	RIZZINI, Carlos Toledo	Árvores e madeiras úteis do Brasil	Blucher	1995	01
535	MURTA, Aurelio Lamares	Energia – o vício da civilização	Garamond	2011	01
536	ANDRADE, Julio Cesar da Matta e; TAVARES, Sílvio Roberto de Lucena; MAHLER, Cláudio Fernando	Fitorremediação - o uso de plantas na melhoria	EMBRAPA	2007	01
537	STELATO, Maria Magali; RIBEIRO, Mariangela Cagnoni	Microbiologia pratica – aplicações de aprendizagem	Atheneu	2011	01
538	HARVEY, Richard; et. al.	Microbiologia Ilustrada	Jones & Bartlett	2007	01
539	FERRI, Mario Guimarães	Botânica - morfologia interna das plantas	Nobel	1999	01
540	Waldomiro Nunes Vidal Maria Rosária Rodrigues Vidal	Botânica-Organografia	UFV	1975	01
541		Resíduos de Ps			
542	Henk Hobbelink	Biotechnology muito além da revolução verde	Brasil	1990	10
543	VALENTE, O. F.; GOMES, M. A.	Conservação de nascentes: Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas de cabeceiras	Aprenda Fácil - CPT	2011	01
544	MORAES, A. B.; SOUZA, A. A. de	Manutenção de Motosserras	SENAR	2017	01
545	Novo Pedagogia	Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba	Novo Pedagogia	2008	01
546	Robert E. Ricklefs	A Economia da Natureza	Guanabara Koogan	2003	01
547	Gilson Soares	Minério	Cândida	2023	05

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

548	MIGDALSKI, Marcos Cesar	Criação de Minhocas - Guia Prático	Aprenda Fácil - CPT	2001	01
549	Paul Campbell Dinsmore	Gerenciamento de Projetos	Impresso Brasil	2008	03
550	Celso j. Ferretti	Precisa-se de técnicos	E.P.U	s/a	12
551	Hugo Muxfeldt	Criação de Abelhas	SAGRA	1986	02
552	Eliene Novaes Rocha José Wilson Sousa Gonçalves	Educação do Campo	CONTAG	2009	03
553	Renato saraiva	CLT Consolidação das Leis do Trabalho	Método	2012	01
554	Sergio Pinto Martins	Direito do Trabalho	Atlas	2012	01
555	Benedito Ferreira Marques	Direito Agrário Brasileiro	Atlas	2007	01
556	Alexandre de Moraes	Direito Constitucional	Atlas	1997	01
557	Fábio Luiz Partelli Marcelo Curitiba Espindula	Café Conilon: Conhecimento para superar desafios	s/a	2009	04
558	Fábio Luiz Partelli Willian Bucker Moraes	Café Conilon: Qualidade e Sucessão Familiar	s/a	2018	03
559	Fábio Luiz Partelli Ivoney Gontijo	Café Conilon: Gestão e manejo com sustentabilidade	Imcaper	2017	01
560	UFES	Café Conilon: Manejo de pragas e sustentabilidade	UFES	2015	01
561	J.B. Matiello	Café Conillon: Como plantar, tratar, colher, preparar e vender	COABRIEL	1998	01
562	Altair Malacarne	Águia Branca	s/a	2004	01
563	Ernesto Ulrixh Breyer	Abelhas e saúde	LTDA	S/A	01
564	Armando Navarro Sampaio	Eucalipto e a ecologia	Aracruz celulose s.a	1975	01
565	U.F.V	Caderno da Horta Orânica Familiar com Homeopatia	DeM	2013	02
566	Lazaro Brito Borges	Receitas para a Agricultura Alternativa	ANCA	2002	02
567	U.F.V	Caderno dos Microrganismos Eficientes	DeM	2011	02
568	Konrad Adenauer Stiftung	A Agenda política e institucional do mercosul	s/a	1997	01
569	Edward J.	Ecoligiaa Humana	São Paulo	2002	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	Kormondy				
570	IDAF	Como obter sucesso no manejo	IDAF	S/A	02
571	APTA	Culinária Quilombola	APTA	2013	03
572	COOABRIEL	ESTATUTO	COOABRIEL	1992	01
573	IDAF	Programa nacional de credito fundiario	IDAF	s/a	01
574	José de Jesus Moreira de Morais Rego	Cooperativismo no Tempo	EMATER	1977	01
575	EMATER	Sexagem do mamoeiro e sua aplicacao no desbaste de plantas	EMATER	1987	03
576	EMCAPA	Recomendações para a cultura do mamoeiro	EMCAPA	1995	01
577	INCAPER	Primeira variedade do mamão	INCAPER	2010	01
578	INCAPER	Recomendacoes Tecnicas para o marucujazeiro	INCAPER	s/a	01
579	EMATER	A cultura da banana da Terra	EMATER	s/a	01
580	EMATER	A cultura da banana da Prata	EMATER	s/a	02
581	EMATER	Inoculação de Leguminosas	EMATER	s/a	01
582	Instituto do Açúcar e do Álcool	Brasil Açucareiro	Instituto do Açúcar e do Álcool	s/a	02
583	Reginaldo da Silva Romeiro	Controle Biológico de Doenças de Plantas Fundamentos	UFV	2007	01
584	Eliene Novaes Rocha José Wilson Souza Gonçalves	Educação do Campo	CONTAG	2010	01
585	Hélio do Prado	Manual de classificação de solos do Brasil	FUNEP	1996	01
586	Walter Tavares	Manual de Antibióticos para o Estudante de Medicina	Atheneu	1976	01
587	Rosinês Luciana da Matta Rosana Sambugano	Manual de Campo para a Identificação das principais Doenças do Eucvalipto do Brasil	-	2012	01
588	EPAMIG	Identificação e manejo ecológico de pragas da cultura da pimenta	EPAMIG	2011	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

589	Paulo Schneider Elvio Giasson Egon Klamt	Classificação da Aptidão Agrícola das Terras	Agro livros	2007	05
590	Câmara Municipal de Nova Venécia	Lei Orgânica Municipal de Nova Venécia	s/n	1990	01
591	Câmara Municipal de Vila Pavão	Lei Orgânica de Vila Pavão	Estado do Espírito Santo	1993	01
592	Corpo de Bombeiro	Proteção ao meio Ambiente	Corpo de Bombeiro	s/n	02
593	IDAF	Tudo que você precisa saber sobre a Febre Aftosa	IDAF	s/a	02
594	Isabel Maria Martins Barros de Oliveira	Ciências Crítica e Ação	Brasil	1989	01
595	César Benjamin Roseli salete Caldart	Prejeto popular e escolas do campo	Peres	1997	01
596	Alexandre Pessoa Dias AnaKeila de Barros Stauffer Luiz Henrique Gomes de Moura Maria Cristina Vargas	Dicionário de Agroecologia e Educação	Popular	2021	01
597	Adriana Maria de Aquino Renato Linhares de Assis	Agroecologia Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável	EMBRAPA	2005	01
598	Vallée	Tratar verrugas é dor de cabeça e prejuízo pode ser alto	-	2022	01
599	Renato Zeinum	Ciências Seres Vivos	IBEP	1987	01
600	INCAPER	Balanço Social	INCAPER	2013	01
601	EMCAPA	Balanço Hídrico do Estado do Espírito Santo	EMCAPA	1978	01
602	Miguel Expósito Verdejo	Diagnóstico Rural Participativo	Ministério do Desenvolviment o Agrário	2007	01
603	EMATER	Nesta Edição	EMATER	1985	01
604	EMATER	Agricultura	EMATER	1984	01
605	Solon J. Guerrero	Desenvolvimento Rural (Cultura, Sociedade e Comunidade)	UFVMG	-	01
606	Aymbiré Fonseca Ney Sakiyma	Café Conilon do Plantio á Colheita	UFV	2015	05

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	Aluizio Borém				
607	Fábio Luiz Partelli	Café conilon: Tecnologias na produção e na qualidade	UFES	2022	04
608	Aluizio Borém	Melhoramento de espécies Cultivadas	UFV	2005	01
609	Brian Kinghorn Julius Van der Werf Margaret Tyan	Melhoramento Animal	FEALQ	2016	05
610	Luiz Fernando Teixeira Albino Fernando de Castro Tavernari Rodolfo Alves Vieira Rdney Pereira Silva	Criação de Frango e galinha Caipira	Aprenda Fácil	2022	02
611	INCAPER	Sementes Crioulas e Famílias Guardiãs em Terra Capixabas	INCAPER	2022	01
612	Homero Bergamaschi João Ito Bergonci	As Plantas e o Clima: Princípios e aplicações	Agro Livros	2017	05
613	Instituto Campineiro de Ensino Agrícola	Admisnistração Agrícola :Quarta Edição	Gervásio s. Cavalvanti	1976	01
614	Paulo Sérgio Cavalcanti costa Juliana Silva de Oliveira	Manual Prático de Criação de Abelhas	Aprenda Fácil	2007	05
615	Edmar Luiz Mafessori	Manual Prático para Produção de Suínos	Evangraf	2014	04
616	Paulo San Martn	Agricultura Suicida	Cone	1985	01
617	Ministério da Agricultura	Programa nacional de Micrográficas Hidrográficas	EMATER	1987	01
618	Carlos Arthur Barbosa da Silva Aline Regina Fernandes	Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Animal	UFV	2011	05
619	Carlos Arthur Barbosa da Silva Aline Regina Fernandes	Projetos de Empreendimentos Agroindustriais: Produtos de Origem Vegetal	UFV	2011	05
620	William O. Reece Eric W. Rowe	Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos	ROCA	2020	04
621	Done Evans	ANATOMIA Veterinária do	Manoele	2002	01

	Googy Stickland	cão e o gato			
622	Francisco Anselmo de Barros	Conflitos no Campo: Brasil 2005	América	2006	01
623	Luciana Dias Thomaz Raquel R. B. Negrelle	A Cadeia produtiva da Floricultura no Espírito Santo	SEBRAE-ES	2007	01
624	Ministério do Meio Ambiente	Fogo: Mudanças Ambientais Globais	Ministério do Meio Ambiente	2008	01
625	CIERS	Reflorestar por que	Cricaré	2000	01
626	Jorge Kuster Jacob Paulo Pilon Sandra martins Costa	CIERS uma experiência interdisciplinar		1998	01
DIVERSIFICADA (Língua Inglesa e Língua Espanhola)					
Nº	Autor	Livro	Editora	Ano	Quant
1	ROJAS, Oscar.	Minidicionário escolar espanhol Espanhol / Português/	DCL	2009	03
2	Aloi Schneider	Dicionário Escolar Conciso	Evangraí	2019	05
3	Pat Roy Mooney	O escândalo das sementes o domínio na produção de alimentos	Nobel	s/a	01
4	Amadeu Marques	English 2	Ática	s/a	01
BASE NACIONAL COMUM					
N.º	Autor	Livro	Editora	Ano	Quant
1	Ministério da Educação / MEC	Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 1 Introdução	Ministério da Educação	2001	02
2	Ministério da Educação / MEC	Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 10 Pluralidade Cultural e Orientação Sexual	Ministério da Educação	2001	02
3	Ministério da Educação / MEC	Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 2 Língua Portuguesa	Ministério da Educação	2001	02
4	Fernando Teixeira de Andrade	Coleção Objetivo sistema de Métodos de Aprendizagem	Sol	s/n	02

5	Antônio de Siqueira Rafael Bertolin Tânia Amaral Oliveira	Coleção Novo Tempo: Tecendo Textos	HBEP	1999	01
6	Ministério da Educação / MEC	Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 3 Matemática	Ministério da Educação	2001	04
7	Ministério da Educação / MEC	Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 4 Ciências Naturais	Ministério da Educação	2001	02
8	Ministério da Educação / MEC	Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 5 História e Geografia	Ministério da Educação	2001	03
9	Ministério da Educação / MEC	Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 6 Arte	Ministério da Educação	2001	01
10	Ministério da Educação / MEC	Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 7 Educação Física	Ministério da Educação	2001	03
11	Ministério da Educação / MEC	Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 8 Apresentação dos Temas transversais e Ética	Ministério da Educação	2001	03
12	Ministério da Educação / MEC	Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 9 Meio Ambiente e Saúde	Ministério da Educação	2001	04
13	TERRA, Ernani; NICOLA, José de.	Português: De olho no mundo do trabalho	Scipione	2004	10
14	AMARAL, Emília et. al.	Novas Palavras 1, 2, 3	FTD	2010	62
15	BARRETO, Ricardo Gonçalves	Ser protagonista Português, ensino médio	SM	2010	05
16	ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela	Português: Contexto, interlocução e sentido	Moderna	2008	12
17	CEREJA, Willian Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar	Português Linguagens: Literatura 1, 2, 3	SARAIVA	2008	58

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

18	FNDE	Português Linguagens vol. 03			
19	Artur Gomes de Morais	Ortografia: Ensinar e Aprender	Ática	2009	01
20	William Cereja Thereza Cochar	Portugues: Linguagens Volume Único	ATUAL	2009	02
21	Domingos Paschoal	Novíssima Gramática	Nacional	s/a	01
22	FNDE	Português: Contexto, Interlocução e Sentido. Vol: 01, 02	Moderna	2012	02
23	FNDE	Coleção Viver e Aprender	Global	2011	03
24	FNDE	Português: Língua, Literatura, Produção de texto	Moderno	2004	09
25	Ricardo Melani	Diálogo: Primeiros Estudos em Filosofia	Moderna	2013	05
26	FNDE	Português Linguagens Vol: 3	Saraiva	2012	57
27	Padre Antônio Vieira Gregório de Matos etc	Clássicos Brasileiros	Companhia das Letras	1999	02
28	KANASHIRO, Aurea Regina; et. al.	Araribáplus: Geografia	Moderna	2018	20
29	Moacir da Cunha Viana	Pesquisando e Aprendendo	Paulista	s/a	01
30	Maurício Alves Moreira	Fundamentos do Sensoriamento Remoto	UFV	2012	03

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

31	MDA	Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de Ater	MDA	2012	01
32	FREYRE, Gilberto	Casa-Grande & Senzala	Global	2006	01
33	ALMEIDA, Manuel Antônio.	Memórias de um Sargento de Milícias	Ática	2006	02
34	ASSIS, M. de	Memórias póstumas de Brás Cubas	-	s/a	01
35	Aluísio Azevedo	O Cortiço	Paulus	S/a	01
36	UFLA	Coffee science	UFLA	2013	01
37	ALENCAR, José de.	Iracema	Ática	2001	01
38	FREYRE, Gilberto.	Sobrados e Mucambos	Global	2013	01
39	ROSA, João Guimarães	Noites do Sertão	Nova Fronteira	2001	01
40	CANDIDO, Antonio	Os Parceiros do Rio Bonito	Editora 34	2003	01
41	QUEIRÓS, Eça de	Os maias	Escala	s/a	01
42	REGO, J. L. do	Menino de engenho	José Olympio	2004	01
43	QUEIRÓS, Eça de	Primo Brasília	Abril cultural	1971	01
44	SOUSA, Inglês de	O missionário	Martin Claret	2011	01
45	ALENCAR, J.	O guarani	Ática	1977	01
46	CUNHA, Euclides da	Os sertões (campanha de canudos)	Martin Claret	2002	03
47	AZEVEDO, A.	O mulato	-	s/a	02
48	AMADO, Jorge	Bahia de todos os Santos	Martins	1970	01
49	AMADO, Jorge	Capitães da Areia	Martins	1970	01
50	AMADO, Jorge	Dona Flor e seus dois maridos	Martins	1970	01
51	AMADO, Jorge	Jubiabá	Martins	1970	02
52	AMADO, Jorge	Mar Morto	Martins	1970	01
53	AMADO, Jorge	O amor do soldado	Martins	1970	01
54	AMADO, Jorge	O país do carnaval	Martins	1970	02
55	AMADO, Jorge	Os Pastores da Noite	Martins	1970	01
56	AMADO, Jorge	São Jorge dos Ilhéus	Martins	1970	02
57	AMADO, Jorge	Seara Vermelha	Martins	1970	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

58	AMADO, Jorge	Tereza Batista cansada de guerra	Martins	1970	01
59	AMADO, Jorge	Capitão de longo curso	Record	1977	01
60	AMADO, Jorge	Os Pastores da Noite	Record	1977	01
61	AMADO, Jorge	Jubiabá	Record	1977	01
62	AMADO, Jorge	São Jorge dos Ilhéus	Record	1977	01
63	Eduardo Garcia	História da Civilização	Egeria	1978	02
64	Barsa	Coleção Barsa	São Paulo	1999	75
65	Vida Familiar	Seus problema, suas soluções	s/a	s/a	5
66	Edipe	Coleção Edipe	Iracema	1990	11
67	ASSIS, M. de	Dom Casmurro	w. m. jackson	1962	05
68	ASSIS, M. de	Memorial de Aires	w. m. jackson	1962	01
69	SCHWARZ, Roberto	Um Mestre na Periferia do Capitalismo: Machado de Assis	Editora 34	2000	01
70	Rennie Airth	O Grande Sequestro	Record	-	01 José Olympio
71	José Olympio	A Vida de Lima Barreto	José Olympio	1981	01
72	Lima Barreto	Triste Fim de Policarpo Quaresma	Ática	1996	01
73	Newton Braga	Histórias de Cachoeiro	UFES	1986	01
74	BANDEIRA, M.	Seleta de Prosa	Nova Fronteira	1997	01
75	BANDEIRA, M.	Estrela da Vida	Nova Fronteira	1997	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

76	NETO, J. Cabral de	A educação pela pedra e depois	Nova Fronteira	1997	01
77	BALZAC, Honoré de	Ilusões Perdidas	Estação Liberdade	2007	02
78	Júlio Verne Rui Barbosa Machado de Assis Artur Schopenhauer Erasmus de Roterdã	Os Grandes Clássicos da Literatura	INPRES	1971	02
80	FAORO, Raymundo	Os Donos do Poder: formação do patronato brasileiro	Globo	2004	01
81	LEAL, Victor Nunes	Coronelismo, Enxada e Voto	Nova Fronteira	1997	01
82	WEBLING, Arno; WEBLING, Maria José C. M.	Formação do Brasil Colonial	Nova Fronteira	1999	01
83	MENDES, Murilo	Poesia Completa e Prosa - Volume I, II, III, IV	Nova Aguilar	2003	03
84	FNDE	Poesia para crianças: Conceitos, tendências e Práticas	FNDE	2013	01
85	COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, E. de Faria	A Literatura no Brasil v. 1	Global	2004	01
86	João Pacheco	A Literatura Brasileira	Cultrix	s/a	02
87	Heloisa Maranhão	Castelo Interior e Moradas	INLMEC	1978	02
88	Luiz Busatto	Montagem em Invenção de Orfeu	Âmbito Cultural	1978	02
89	Jorcy Foerste Jacob	A Deusa da Terra	2004	Notícia	02
90	Jerusa Pires Ferreira	Cavalaria em Cordel	HUCITEC	1979	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

91	Jones Santos Neves	A Força do Caráter	s/n	1994	01
92	MPAS	Discutindo a assistência social no Brasil	Printed in Brasil	1997	02
93	Magno Malta	Novo Código Civil	Senado Federal	2004	01
94	SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo; SERIACOPI, Reinaldo	História: vol. único	Ática	2005	05
95	MORISSAWA, Mitsue	A História da Luta pela Terra e o MST	Expressão Popular	2001	01
96	Samuel Ramos Lago	A terra: Meio Ambiente ecologia saúde	IBEP	S/A	01
97	Guilherme Pimentel	A história da agricultura no Espírito Santo	Waldecir Lima	2009	02
98	Jaime Oliveira Roberto Giansanti	Espaço e Modernidade	ATUAL	1997	01
99	IDAF	Manual de Pinta Preta	IDAF	s/a	02
100	PNLEM	Ciências Humanas e suas Tecnologias	IBEP	2008	01
101	PNLEM	História: Ensino Médio. Volume Único	IBEP	2008	01
102	Gillberto Cotrim	História Global Brasil e Geral	Saraiva	2009	01
103	Pedro Santiago Célia Cerqueira Maria Aparecida Pontes	Por Dentro da História	Escala	2010	01
104	FNDE	História do Mundo Ocidental	FTD	2005	05
105	FNDE	História Sociedade e Cidadania	FTD	2013	01
106	FNDE	História das Cavernas ao Terceiro Milênio	Moderna	2009	10
107	FNDE	Coleção Panorama da História	Positivo	2009	07
108	FNDE	História: Ensino Médio. Vol. 02	Saraiva	2012	27

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

109	FNDE	Coleção Panorama da História	Positivo	2019	28
110	SENE, E. de; MOREIRA, J. C.	Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização	Scipione	2012	01
111	ALVES, Andressa; BOLIGIAN, Levon.	Geografia espaço e vivência. Vol 01, 03	Atual	2011	63
112	Lúcia Marina e Tércio	Geografia: Série Novo Ensino Médio	Ática	2003	01
113	Dadá Martins Francisco Bigotto Márcio Vitiello	Geografia Sociedade e Cotidiano: Fundamentos. Vol 1	Escala	2010	01
114	João Carlos Moreira Eustáquio de Sene	Geografia: Ensino Médio Vol. Único	Scipione	2009	01
115	Demétrio Magnoli	Geografia para o Ensino Médio	Saraiva	2010	01
116	Dadá Martins Francisco Bigotto Márcio Vitiello	Geografia Sociedade e Cotidiano: Espaço Mundial. Vol 3	Escala	2010	01
117	PNDE	Geografia em Construção. A Construção do Espaço Geográfico	Ática	2012	04
118	PNDE	Geografia Geral e do Brasil	Saraiva	2009	01
119	Geraldo Sampaio de Souza Armando José S. De Souza	Geografia Geral	Brasil	1969	01
120	PNDE	Geografia	IBEP	2012	15
121	MENDES, Ivan Lazzari; TAMDJIAN, James Onnig	Geografia geral e do Brasil – estudo para a compreensão do espaço	FTD	2005	01
122	MAGNOLI, Demetrio; ARAÚJO, Regina	Geografia a construção do mundo – geografia geral e do Brasil	MODERNA	2005	24
123	BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIR OS, Bianca	Tempos modernos, tempos de sociologia	FGV, Editora do Brasil	2010	53
124	Marilene guilhon França Vasconcelos Silvaldo dos Santos Sousa	Sociobiodiversidade do cerrado maranhense	PRAGMA	2024	02

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

125	Marccella Lopes Berte Isabel Benedetti Figueiredo João Batista Begnami	Agroecologia e sociobiodiversidade do cerrado	ISPN	2024	01
126	Afrânio SILVA, Bruno; LOUREIRO, Cassia MIRANDA	Sociologia em Movimento	Moderna	2013	65
127	COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna,	Fundamentos de Filosofia	Saraiva	2013	05
128	COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna,	Fundamentos de Filosofia	Saraiva	2010	10
129	Márcio Tavares Dámaral	Filosofia da comunicação e da linguagem	Civilização brasileira	1977	01
130	GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI Jr. José Ruy,	Matemática completa: ensino médio	FTD	2002	01
131	DINIZ, Maria I. de S. Vieira e Smole; STOCCO, Kátia Cristina	Matemática: ensino médio	Saraiva	2005	02
132	Manoel Paiva	Matemática Paiva Vol 02, 03	FTD	2012	10
133	FNDE	Matemática: Dante	Ática	2006	01
134	Xavier e Barreto	Matemática: Aula por Aula. Vol 02, 03	FTD	2009	42
135	Antônio Máximo, Beatriz Alvarenga	Curso de Física Vol 01,02,03	Scipione	2012	307

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

135	PIETROCOLA, Mauricio; et.al.	Física Em Contextos Vol 01, 03	FTD	2010	83
136	CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, José Luiz.	Universo da Física Vol 01, 03	Atual	2005	17
137	YAMAMOTO, Kazuhito; FUKE, Luiz Felipe.	Física para o Ensino Médio	Saraiva	2010	19
138	Paulo Cesar M. Penteadó Carlos Magno A. Torres	Componente Curricular: Física. Vol 01,02	Moderna	2009	23
139	FNDE	Física Alberto Gaspar Vol Único	Ática	2009	31
140	Claudio Xavier e Benigno Barreto	Coleção Física: Aula Por Aula	FTD	2012	67
141	Aurelio Gonçalves Filho, Carlos Toscano	Física para o Ensino Médio. vol: único	Scipione	2005	03
142	Carlos magno A. Torres, Nicolau Gilberto Ferraro, Paulo Antonio de Toledo Soares	Física Ciência e tecnologia	Moderna	2010	02
143	Antônio Máximo Beatriz Alvarenga	Física para o Ensino Médio 01, 02	Scipione	2009	01
144	Benigno Barreto e Claudio Xavier	Física Aula por Aula Manual do Professor 01,02,03	FTD	2013	03
145	Bonjorno E Clinton	Física História e Cotidiano	FTD	s/a	01
146	Bonjorno E Clinton Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter.	Física: Eletroomagnetismo. Física Moderna	FTD	2016	01
147	FELTRE, Ricardo.	Química Orgânica. Vol: 3	Moderna	2000	26
148	Ricardo Feltre	Química Geral	Modernna	2009	43
149	Ricardo Feltre	Física - Química	Moderna	2009	41

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

150	FNDE	Química Vol Único	Ática	2009	29
151	Feltre	Química Orgânica	Moderna	2008	01
152	SANTOS, Wilson Luiz Pereira dos; MÓL, Gerson de Souza.	Química e sociedade	Nova Geração	2005	15
153	PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite.	Química na abordagem do cotidiano Vol: 2,3	Moderna	2006	51
154	BAIRD, Colin.	Química Ambiental	Bookman	2002	01
155	FNDE	Química: Ser Protagonista V0I: 1,2	SM	2012	145
156	FNDE	Química Cidadã Vol 1,2	Saraiva	2012	29
157	Eduardo Fleury Montimer Andréa Horta Machado	Química Vol Único	Scipione	2009	11
158	EMBRATER	Política e diretrizes de formação extensionista	EMBRATER	1987	01
159	THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott J.	Economia ambiental:aplicações, políticas e teoria	Cengage Learning	2009	02
160	J. Laurence	Biologia	FNDE	2009	24
161	Campbell Reece	Biologia	Artmed	2010	01
162	Wilson Roberto Paulino	Biologia: Citologia Histologia	Ática	2007	04
163	SM	Biologia: Ser Protagonista	SM	s/a	03
164	José Mariano Amarbis Gilberto Rodrigues Martho	Biologia dos Organismos	Moderna	2009	07
165	Wilson Roberto Paulino	Biologia Seres Vivos Fisiologia	Ática	2008	05

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

166	José Mariano Amarbis Gilberto Rodrigues Martho	Biologia Vol 1,2, 3.	Moderna	2012	178
167	LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio.	Biologia – vol. único	Saraiva	2009	28
168	César, Sezar, Caldini	Biologia - Vol 02, 03	Saraiva	2012	45
169	José Mariano Amarbis Gilberto Rodrigues Martho	Biologia das Populações Vol 03	Moderna	2009	23
170	José Mariano Amarbis Gilberto Rodrigues Martho	Biologia dos Organismos Vol 02	Moderna	2009	05
171	LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio.	Biologia – vol. único	Saraiva	2013	07
172	LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJ DER, Fernando	Biologia	Ática	2005	10
173	Renato Maluf	Alimentação Adequada e Saudável: Direito de todos	s/a	2011	01
174	César e Sezar	Biologia	Saraiva	2009	25
175	SILVA, René Marc da Costa	Cultura popular e Educação: Salto para o Futuro	TV Escola/ SEED/MEC/	2008	01
176	Ministério da Educação	TV escola: O canal da Educação	Ministério da Educação	2003	09

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

177	Ministério da Saúde/ MEC	Adolescentes e jovens para a educação entre pares: raças e etnias	Ministério da Saúde/ MEC	2011	02
178	COSTA, E. V. da	A abolição	Global	1994	01
179	INCAPER – Série Meio Ambiente	Adequação Ambiental	INCAPER/ SEAG	2010	01
180	Caderno de Educação em Agroecologia	De onde vem nossa Comida:	Expressão Popular	2016	04
181	The Nature Conservancy	Restauração Florestal: Métodos e Aplicações	Bioesfera Consultoria Ambiental	2011	01
182	GOMES, H.; OVERBEEK, W.	ARACRUZ CREDO – 40 anos de violações e resistência no ES	RedeBrasil - Sobre instituições Financeiras Multilaterais	2011	01
183	PINHEIRO, S.	Cartilha do Eucalipto	Fundação Juquira Candiru/ Salles	2006	01
184	UFV	Cartinha de Homeopatia	UFV	2007	01
185	Ana Primavesi	Cartilha do Solo Como Reconhecer e sanar seus problema	Prit2PDF	2009	01
196	EMATER	Material topográfico manejo e manutenção	EMATER	1981	01
197	EMCAPA	Tratamentos de sementes de feijão com fungicidas sistemicos e de proteção e seu efeito sobre a germinação, vigor e sanidade das plantulas	EMCAPA	1985	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

198	José Luiz Viana do Couto	Irrigação e Drenagem	IU	1993	01
199	SENAR	Impermeabilizar canal de terra	SENAR	1987	01
200	EMCAPA	Plano Estadual de pesquisa Agropecuária	EMCAPA	1986	01
201	Maria da penha Padovan João Antônio Motts Neto Alex Fabian rabelo Teixeira	Pesquisa Agroecológica Capixaba	INCAPER	2008	01
202	Associação Umburanas do Vale do Moxotó	Despertando crianças e adolescentes para a questão ambiental	-	s/a	06
203	EMATER	Esterqueira	EMATER	s/a	02
204	EMCAPER	Rumos da Agricultura capixaba	EMCAPER	2000-2003	01
205	EMATER	Boletim técnico planalsucar	EMATER	s/a	01
206	Secretaria da Educação - SEDU	Projeto Conviver	SEDU	-	01
207	EMATER	Boletim Técnico Solos sob Cerrado	EMATER	1992	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

208	Aurélio Buarque de Holanda Ferreira	Dicionário da Língua Portuguesa - Aurélio	Positivo	2008	05
209	SARGENTIM, H.	Dicionário de ideias afins	IBEP	-	01
210	UVV	Dicionário Brasileiro	UVV	s/a	02
211	Antonio Benoni Giansante	Correspondência ao alcance de todos	Respel	2000	01
212	Reader's Digest	Grande Atlas Mundial	Seleções	s/a	02
213	H.A.G.L.Lewis	Atlas Geográfico Mundial	Bartholomew	1993	01
214	Regina Maria F. De Oliveira	Você me Conhece	Vitória SA	s/a	06
215	Conceição Paludo	Mulheres resistência e luta em defesa da vida	Contexto	2009	01
216	Câmara dos Deputados	Ética, Educação e Cidadania	São José	2006	04
217	MEC	Educação e Cidadania	MEC	1094	01
218	Senado Federal	Constituição da República Federativa do Brasil	s/a	2009	01
219	Senado Federal	Constituição da República Federativa do Brasil	S/a	2012	01
220	Miguel Gonzalez Arroyo Bernado Mançano Fernandes	A educação e o movimento social do campo	s/a	1999	01
221	Assembléia Legislativa	Constituição Estado do Espírito Santo	s/a	1996	01
222	Jorcy Foesrte Jacob	A Pomerânia Brasileira: Uma eterna migração	s/a	2010	01
223	Sintia Bausen Kuster	A Cultura e a Língua Pomeranas vão á Escola	Appis	2018	01
224	Misterio da Educacao e Cultura	O livro didatico sua utilizacao em classe	PROGRESSO	s/a	02
225	Neimar de Barros	O Livro Proibido	copyright	1979	01
226	Luiz Alexandre Schuch	O Brasil na Antartica	UFSN	1996	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

227	João Guimarães Rosa	No Urubuquaguá no Pinhém	FNDE	2003	01
228	José Sarney	Brasil Argentina	UFSN		
229	Presidente Medici	Tarefa de todos nós	Nacional	s/a	02
230	Presidente Medici	O Povo Não Está só	Nacional	1973	01
231	Ricardo Santos	Educação e Cidadania	s/a	2002	02
232	Tribunal de contas da união	Sistema de Telecomunicações Brasileira	s/a	1997	01
233	Ricardo Santos	Plano Nacional de Educação	s/a	2001	04
234	Vade Mecum do Saber	Terra	Novo Brasil	1984	01
235	Vade Mecum	Vade Mecum Saraiva	Saraiva	2015	01
236	Vade Mecum	Rideel	Rideel	2011	01
237	Vade Mecum	Edição especial	Rideel	2013	01
238	Fórum Nacional	Governabilidade, sistema político e violência urbana	José Olympio	1994	01
239	Antonio Fernando Bertachini de Almeida Prrado	A conquista do espaço	José Roberto Marinho	2007	01
240	Pedro Calmon	A Vida Espantosa de Gregorio de Matos	José Olympio	1983	02
241	Luiz Alberto dos Santos	Reforma Administrativa no Contexto da Democracia	DIAP	1997	01
242	Carmen Cinira Macedo	A reprodução da desigualdade	Hucitec	1979	01
243	José Arbex JR Nilton Viana	É preciso coragem para mudar o Brasil	Expressão popular	2006	02
244	J. Milton Benemann Luís A. Cadore	Língua e Literatura Vol: 2, 3	Ática	1984	02
245	Guinness World Records	Guinness World Records	s/s	2016	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

246	Nelson Carneiro	Palabras, Leva-as o vento	s/a	1994	01
247	João Francisco Lisboa	Crônica Política do Império	Francisco Alves	1984	01
248	Ricardo Santos	Política Social	Senado Federal	2001	01
249	Konrad Adenauer Stiftung	Debates	s/a	1995	01
250	Franca Magistretti	O mundo afetivo da criança	Flamboyant	1968	01
251	James O. Proctor	Ensinando a Ensinar	Record	1963	02
252	Eça de Queirós	Os malas	Escala	s/a	02
253	Eça de Queirós	O Primo Basílio	Cultural	1971	01
254	Ivan Turguêniev	Pais e Filhos	Cultural	1971	01
255	Joseph Conrad	Lorde Jim	Cultural	1971	01
256	Aldous Huxley	Contraponto	Cultural	1971	01
257	Walter Scott	Ivanhoé	Cultural	1971	01
258	Massaud Moisés	A criação Literária	Cultrix	s/a	01
259	Antônio Laes França	Ensino Programado de Português	EBSA_MEC	1972	03
260	Gandhi	Os Grandes Líderes	Cultura	1987	01
261	Simone Keuli Grillo José Roberto Marré	Coletânea de Textos	Cricaré	1998	01
262	Luciara Silveira de Aragão e Frota	Brasil Argentina	Senado Federal	1991	01
263	Rubens Alves de Oliveira Márcio Mota Ramos	Irrigação em Pequenas e médias Propriedades	CPT	1993	01
264	GLOBO	Dicionário Geográfico Brasileiro	GLOBO	1967	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

265	José de Alencar	O Tronco do Ipê	Ática	s/a	01
266	Felipe Tiago Gomes	Escola da Comunidade	LTDA	s/a	01
267	FNDE	Palavras de Encantamento	Moderna	s/a	01
268	Carlos Santana	Constituicao	s/a	1989	02
269	Elizabeth Martins	Introdução á Leveza	Formar	2014	05
270	David Pilbeam	Uma Introdução á Evolução Humana	EUSP	s/a	01
271	Tizard	Introdução á imunologia veterinária	Roca	1985	01
272	Jorge Miranda	Fábrica de Vida	GSA	2004	02
273	CFEMEA	Pensando nossa Cidadania II	s/a	1995	01
274	Altair Malacarne	Uma rapsódia polono-brasileira na selva capixaba	Comieri	2004	01
275	Othon Cabo Winter Antonio Fernando Bertachini de Almeida Prado	A Conquista do Espaço	Fisica	2007	01
276	Eça de Querós	Os Maias	Escala	s/n	01
277	João Francisco Lisboa	Crônica Política do Império	Francisco Alves	1984	01
278	J. Milton Benemann Luís A. Cadore	Estudo Dirigido de Português	Ática	s/a	04
279	Nelson Carneiro	Palavras, Leva – as o vento..	s/a	1994	01
280	Carmem Cinira Macedo	A reprodução da desigualdade	HUCITEC	1979	01
281	Elias José	Palavras de encantamento	Moderna	2002	01
282	Felipe Tiago Gomes	Escolas da Comunidade	Arsgráfica	s/n	03
283	Coleção Alberto Pasqualini	Programa, Estatuto, Código de Ética	s/n	1983	03
284	UNEFAB	Revista da Formação por Alternância	UNEFAB	2005	01
285	Suzana Kahn Ribeiro	O Ácool e o Aquecimento Global	Copersugar	1997	01
286	Ricardo Santos	Plano Nacional de Educação	Senado Federal	2001	01
287	José Hélder de	Raul de Leoni, Poeta de	s/n	1984	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	Souza	Transição			
288	Solange Thiers	Sócio-Psicomotricidade Romain-Triers	PARMA	1994	01
289	João Coser	Ponto de Vista	s/n	1999	01
290	Edival Teixeira	Ciclos de aprendizagem	UTFPR	2008	01
291	Brasilia	Real oito anos construindo o futuro	Brasilia	2002	03
292	Centro de Estudos	Poder local face às eleições de 1996	s/n	1996	01
293	Senado Federal	Seminário internacional sobre Biodiversidade e Transgênicos	Senado Federal	1999	01
294	INEP	Seminário Multidisciplinae de Alfabetização	INEP	1984	01
295	Ivan Martin	Síntesis curso de lengua española	Ática	2012	01
296	Nestor Távora Rosmar Rodrigues Alencar	Curso de Direito Processual penal	Podivm	2011	01
297	UFES	Revista de Cultura	UFES	1990	01
298	EDP	Plantar: O futuro que queremos	EDP	s/a	04
299	UNICEF	Situação Mundial da Infância 1997	UNICEF	1997	01
300	Luciene Leal Araújo	Mapas Mundos	Almeida	s/a	01
301	Carolina Maria de Jesus	Quarto de Despejo	Ática	1992	01
302	Maciel de Aguiar	Zacimba Gaba	Memorial	2007	05
303	Maciel de Aguiar	Benedito Meia-Légua	Memorial	2007	05
304	Maciel de Aguiar	Constância de Angola	Memorial	2007	05
305	Maciel de Aguiar	Preto Bongo	Memorial	2007	05
306	Maciel de Aguiar	Clara Maria do Rosário	Memorial	2007	05
307	Maciel de Aguiar	Silvestre Nagô	Memorial	2007	05
308	Maciel de Aguiar	Mteus Purquério	Memorial	2007	05
309	Maciel de Aguiar	Beatinho de São Benedito	Memorial	2007	05
310	Maciel de Aguiar	Chico Pombo	Memorial	2007	05
311	Maciel de Aguiar	Rosa-Flor	Memorial	2007	05
312	Maciel de Aguiar	Teodorinho Trinca-Ferro	Memorial	2007	05
313	Maciel de Aguiar	Balduíno Antônio dos Santos	Memorial	2007	05
314	Maciel de Aguiar	José Antônio Jorge	Memorial	2007	05
315	Maciel de Aguiar	Zoroastro Valeriano Rogrigues	Memorial	2007	05
316	Maciel de Aguiar	Chico d Anta da Viola	Memorial	2007	05
317	Maciel de Aguiar	Pedro de Aurora	Memorial	2007	05

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

318	Maciel de Aguiar	Lauro e Rosalvo	Memorial	2007	05
319	Maciel de Aguiar	Cuxi e Acendino	Memorial	2007	05
320	Maciel de Aguiar	Tertolino Balbino	Memorial	2007	05
321	Maciel de Aguiar	Bernardo Cantador	Memorial	2007	05
322	Maciel de Aguiar	Leodônio Gomes	Memorial	2007	05
323	Maciel de Aguiar	Dona Antônia Paneleira	Memorial	2007	06
324	Maciel de Aguiar	Salvino Rodrigues	Memorial	2007	05
325	Maciel de Aguiar	Pedro Geraldino	Memorial	2007	05
326	Maciel de Aguiar	Maria Justina	Memorial	2007	05
327	Maciel de Aguiar	Neném Preta	Memorial	2007	05
328	Maciel de Aguiar	Zé Coco	Memorial	2007	05
329	Maciel de Aguiar	José João do Sacramento	Memorial	2007	05
330	Maciel de Aguiar	Domingos Alcino dos Santos	Memorial	2007	05
331	Maciel de Aguiar	Dona Cisalpina	Memorial	2007	05
332	Maciel de Aguiar	São Beneditinho	Memorial	2007	05
333	Maciel de Aguiar	Os Brincantes	Memorial	2007	05
334	Maciel de Aguiar	Os Pais-Franciscos	Memorial	2007	05
335	Maciel de Aguiar	Os Facãozeios	Memorial	2007	05
336	Maciel de Aguiar	Os Rezadores	Memorial	2007	05
337	Maciel de Aguiar	A Brincadeira de Boi	Memorial	2007	05
338	Companhia da Letras	Caderno de Leitura: Clássicos Brasileiros	SCHWARCZ	2015	03
339	Senado Federal	Regimento Interno	Geral	1999	01
340	Rosa cristina Monteiro Sílvia Maria Melo Gonçalves	Internato na Formação Agrícola	UFRRJ	2012	01
341	Sara Paín y Haydée Echeverría de jons	Psicopedagogia Operativa	s/n	1972	01
342	Jacques Chazaud	Contestações Atuais da Psicanálise	ZAHAR	1976	01
343	Revista do PMDB	Qual o Futuro do PMDB	s/n	1989	01
344	Valmor giavarina Admar gonzaga Neto	Eleições 98	Vera Cruz	1998	01
345	Ministério da Educação	Educação Profissional	s/n	2000	07
346	João Bertoldo de Oliveira	Pedologia Aplicada	FEALQ	2011	05
347	IPEA	Caderno Comunidade Solidária	Santa Claro	1996	01
348	Antonio Oliveira Santos	Novos Rumos	Senac	1995	01
349	Miguek Torga	Novos Contos da	Coimbra	1967	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

		Montanha			
350	GERCA	Novos Resultados de controle Químico da Ferrugem do cafeeiro no Brasil	---	1972	01
351	FNDE	Os parceiros do Rio Bonito	34	2003	01
352	CNI	Cartilha da Reforma Tributária	CNI	1998	01
353	Ricardo Santos	O FUNDEB e os Desafios da Educação Básica	Printed	2006	01
354	Senadora Ana Rita	Os Desafios do Desenvolvimento	s/a	2013	01
355	Jerome s. Bruner	Uma nova teoria da aprendizagem	Bloch	1969	01
356	Júlio Emílio Braz	A coragem de Mudar	FTD	1993	01
357	Sabine Lemke-Muller	Em Busca de um parlamento mais eficaz	s/n	1997	01
358	Gerson Camata	Estatuto do Idoso da cidade da criança e do Adolescente...	Senado Federal	2009	01
359	FNDE	Fiódor Dostoiévski Hulmilhados e ofendidos	Nova Alexandria	2009	01
360	Jorge Caldeira	Uma História de Trabalho e Superação	IPSIS	2008	01
361	José Carlos de Souza Braga Pedro Luiz Barros Silva	Brasil Radiografía de la Salud	UNICAMP	1998	01
362	José Irmo Gonring	A Água dos dias e o curso do rio	Printed in Brazil	1991	01
363	Modesto Carvalho	A nova lei das sociedades anonomas	Paz e terra	1976	01
364	Fritz Kahn	Oátono	melhoramentos	1967	01
365	Celso Cunha	Minigramática do português contemporâneo	Nova Fronteira	1996	02
366	Universidade Católica de Goiás	Mobilização social: Caminho de Transformação	Universidade Católica de Goiás	2004	02
367	Luíz Puntel	Meninos sem Pátria	Ática	1995	02
368	Michael Fody, III	Criação e Técnica no Romance de Moacir c. Lopes	cátedra	1978	02
369	Armindo Trevisan	Funilaria no ar	MEC	1973	02
370	Robert Warner Chambers Alma smith Payne	Da célula ao tubo de ensaio	Cultrix	s/a	02
371	Demisthóclides	Meu Cachoeiro	Rebento	1984	02

	baptista				
372	Ormando Moraes	Por serras e vales do Espírito Santo	IHGES	1989	02
373	Claudio de Araujo Lima	Plácido de Castro: Um caudilho contra o imperialismo	Printed in Brasil	1973	02
374	Octave Aubry	A vida Íntims de Napoleão	Vecchi	S/a	02
375	Júlio Verne Rui Barbosa Machado de Assis Schopenhauer Erasmus de Roterdã	Os maiores clássicos de todos os tempos	Copyright	1986	02
376	José M. Pontes	Biblioteca de ciências físicas química biológicas	Formar	s/a	01
377	Governo do Estado do Espírito Santo	Arquitetura	Secretaria de Cultura	2009	01
378	Augusto Damineli e João Steiner	Fascínio do Universo	Yangraf	2010	01
379	Secretaria de Políticas para as Mulheres Presidência da República	Viver sem Violência	Governo Federal	2015	08
380	Governo do Estado do ES	Lei Maria da Penha	Governo do Estado do ES	2007	17
381	Albert Camus	A libertinagem do sol	Brsiliense B	1982	02
382	Augusto Cury	Família: Os segredos das famílias saudáveis	Sextante	2017	02
383	Augusto Cury	Sucesso	Sextante	2017	01
384	Maria Inês Anita Ekman Ladeira	A Terra é uma só	Hedra	2022	01
385	Aloylson Gregório de Toledo Pinto	Valnir Chagas	Massangana	2010	01
386	SEBRAE	Como Abrir sua Empresa	SEBRAE	1996	01
387	Luiz Pedro P. Ricciardi Roberto Jenkins de lemos	Comunicação Educação cooperativista	Santo Antônio	1997	01
388	Ana Rita	Você não está sozinha	SENADO	s/a	07
389	Sociedade Brasileira de Matemática	Olimpíada Brasileira de Matemática: Eureka	Sociedade Brasileira de Matemática	2011	02
390	Itaú Social	Olimpíada de Língua Portuguesa	Itaú Social	s/a	02
391	Nilda Bethlem	Explorando as ciências na escola primária	José Olympio	1969	01
392	EMATER	Saúde, como	Minas	1977	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

		compreensão da vida			
393	José Aristodemo Pinotti	Saúde: Uma Visão Política	Minas	1997	01
394	João Alfredo Braida	A Fragmentação do conhecimento e sua superação epistemológica	Artepres	1997	01
395	Álvaro José Silva	O Faxineiro	Espírito Santo	2015	05
396	Roque Schneider	Estórias que recolhi	Paulista	1978	01
397	FNDE	Nossas Palavras	José Olympio	2003	01
398	FNDE	Ética, cidadania e direitos humanos	Moderna	2020	67
399	FNDE	Política e Território	Moderna	2020	39
400	FNDE	Cenários para Investigação: Humanidades e Matemática em contexto	Ática	2020	60
401	FNDE	Transformações da natureza e impactos socioambientais	Moderna	2020	59
402	FNDE	Indivíduo, sociedade e cultura	Moderna	2020	39
403	FNDE	Trabalho e Tecnologia	Moderna	2020	66
404	Andressa Zoi Nathanailidis	Zoín Vida	Cousa	2014	05
405	Daniel Munduruku	As Serpentes que Roubaram a Noite	Peirópolis	2001	05
406	Kaká Werá Jecupé	A terra doos mil povos	Peirópolis	2020	05
407	Kaká Werá Jecupé	Tupã Tenondé	Peirópolis	2001	05
408	Daniel Munduruku	Contos Indígenas Brasileiras	Global	2004	05
409	Sérgio Blank	Os dias Ímpares	Cousa	2021	05
410	Mauricio Negro	Uma Antologia de Literatura Indígena	Lis	2009	05
411	Predro Paulo de Souza Nunes	A Corda Bamba	Grafita	2013	08
412	Jonas Rosa	O Santo dos Últimos	GSA	2013	05
413	Maurício Abdalla	Irra e a Arca da Filosofia	s/n	2008	06
414	Oswaldo Faustino	A Legião Negra	Selo Negro	2011	05
415	José Carlos Mattedi	O Mensageiro do Vento	s/n	2011	05
416	Neirede Schilaro Santa Rosa Neusa Cshilaro Scaléa	Arte-Educação para Professores	Pinakotheke	2006	01
417	Rafaela da Sillva	Juventude Camponesa do	Candiota	2019	02

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	Alves Mateus Menezes Quevedo	MPA			
418	Djamila Ribeiro	Pequeno Manual Antirracista	Schwarcz	2019	03
419	Clarice Lispector	A Hora da Estrela	Rocco	2020	04
420	Fabio Daflon	Mar Sumidouro	Causa	2014	05
421	Teodorico Boa Morte	Insurreição do Queimado	Formar	2021	05
422	Saulo Ribeiro	Corpo de Delito e Ripe Cal	Causa	2013	05
423	Matusalém Dias de Moura	Poemas de Amor Imenso	Causa	2013	05
424	Carlos Nejar	Contos Inefáveis	Nova Alexandria	2012	01
425	Marcos Tavares	Gemagem	Floe e Cultura	2005	01
426	Pedro J. Nunes	A Tarde dos porcos	Grafitusa	2018	01
427	Italo Campos	Anil Bucólica	Paulo Angelo	2006	01
428	Reginaldo Horta	Vou te Contar	Clube de Autores	2019	05
429	Fernando Achiamé	A Obra Incerta	Formar	2013	05
430	João Baptista Herkenhoff	Encontro do Direito com a poesia	GZ	2012	05
431	Kalna Mareto Teao	Território e Identidade dos Guarani MBYA do Espírito Santo	CRV	2019	05
432	Renata Felinto	Culturas Africanas e Afro-Brasileiras em sala de aula	FT	2012	05
433	Celso Sisto	Mãe África	PAULUS	2007	05
434	Vera Maria da Penha	A Casa da pedra	Flor e Cultura	2006	05
435	Albertino Bragança José Eduardo Agualusa Etc...	Contos Africanos	Áticas	2009	05
436	Abdias Nascimento	O Genocídio do Negro Brasileiro	Perspectiva	2016	04
437	José Amaral	A Ira do Curupira	Aeroestúdio	2000	05
438	Graciliano Ramos	Vidas Secas	Record	2023	04
439	Ana Laura Nahas	Quase um Segundo	Cousa	2023	05
440	Solimar Soares da Silva	Peripécias do Tio Dedé	Kiron	2021	04

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

441	Jace Theodoro	In Delicadezas em Cena	Gráfica ES	2012	04
442	Timóteo Verá Tupã Popygua	A Terra uma só	Herdra	2022	04
443	Paaulo Roberto Sodrê	Poemas Desconcertantes	Cousa	2023	04
444	Machado de Assis	Helena	Paulus	2008	01
445	Lima Barreto	Clara dos Anjos	Paulus	2008	01
446	João Martins	O Bosque que Fala	Formar	2019	01
447	Deoni Pellizzari	A Grande Farsa da Tributação e da Sonegação	Vozes	1990	01
448	Guy Tarade	As Crônicas dos Mundos Paralelos	DIFEL	2000	01
449	João Guimarães	Sagarana	FNDE	2001	01
450	Janinha Gerke de Jesus	Formação e Profissão Docente do Campo	Appris	2018	01
451	Gilberto Dimenstein	As Armadilhas do Poder	Summus	S/A	03
452	Max-André Rayjean	Os Párias do Átomo	Tecnoprint	1975	01
453	Gilberto Freyre	Coleção Brasil Moço	Olympio	1980	01
454	Alexandre Herculano	O Presbítero	Editora Três	1972	01
455	Adolfo Caminha	A Normalista	Editora Três	1973	01
456	Visconde De Taunay	Inocência	Editora Três	1972	01
457	Julio Diniz	As pupilas do Senhor Reitor	Editora Três	1972	01
458	Manuel Antônio de Almeida	Memórias de um Sargento Demilícias	Editora Três	1973	01
459	José de Alencar	Iracema Licíola	Editora Três	1972	01
450	Euclides da Cunha	Os Sertões	Editora Três	1972	01
451	Júlio Ribeiro	A Carne	Editora Três	1972	01
452	Joaquim Manuel de Macedo	A Moreninha A Luneta Mágica	Editora Três	1972	01
453	Joaquim Manuel de Macedo	A Luneta Mágica	Paulus	2008	01
454	Euclides da Cunha	Os Sertões	Editora Três	1973	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

455	José de Alencar	Iracema	Avenida	2012	02
456	Joaquim Manuel de Macedo	A Moreninha	Donaldo Buchweitz	2007	01
457	Victor Hugo	Os Miseráveis	FTD	2001	01
458	Machado de Assis	Contos	Ciranda	s/n	01
459	Robert Louis Steveson	O Médico e o Monstro	Saraiva	S/a	01
460	UFES	Proposta de Estratégias de Interiorização do desenvolvimento e descentralização de Investimentos no Espírito Santo	UFES	1993	01
461	Bradesco	Ciência Hoje	Dldata	-	01
462	Celina Whitaker Chico Whitaker Henri Acselrad	Democracia Viva	Eracema Dantas	2003	03
463	Sônia Lopes Ana Machado	A Vida	Atual	1996	01
464	Fernando José de Almeida Fernando Moraes Fonseca Júnior	Projetos e Ambientes Inovadores	Ministério da Educação	2000	01
465	Câmara dos Deputados	Educação do Campo: Direito Nosso Dever do Estado	Câmara dos Deputados	2008	01
466	Vicente de Azevedo	Alvares de Azevedo Desvendado	Mec	-	01
467	Secretaria da identidade e da Diversidade Cultural	Diversidade Cultural Brasileira	Casa de Rui Barbosa	2005	01
468	George Orwell	A Revolução dos Bichos	-	-	01
469	Jorge Miranda	Fábrica da Vida	GSA	2004	01
470	Arístides Fraga Lima	Perigos no Mar	Ática	1991	01
471	João Ubaido Ribeiro	Vida e Paixão de Pandonar o Cruel	Nova Fronteira	-	01
472	Lygia Fagundes Telles	As Meninas	Nova Fronteira	1985	01
473	Pedro Bohmerwald	Gerenciando o Sistema de Avaliação do Desempenho	Littera Maciel	1996	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

474	Maria da Glória Sá Rosa Albana Xavier Nogueira	Cultura Literatura e Língua Nacial	Brasil	1978	01
475	Juracy Assmann Saraiva	Literatura e Alfabetização do plano do choro ao plano da ação	Artmed	2001	01
476	Maria Inês Bizzoto Maria Luisa Aroeira Amélia Porto	Alfabetização linguística da teoria á prática	Dimensão	2010	01
477	Luís Flávio Rainho	Os Peões do Grande ABC	Vozes	1980	01
478	Helio de Almeida Brum	Revista da Escola Superior de Guerra	Copersucar	1988	01
479	Helvécio de Siqueira e Silva	Joca Pivete	s/a	1987	01
480	Ruth Rocha	Pra que Serve	Salamandra	2003	01
481	Luiz Flávio de Carvalho Costa Raimundo Santos	Estudos Sociedade e Agricultura	NEAD	2005	01
482	William Shakespeare	Sonho de uma Noite de Verão	Global	2003	01
483	Ministério da Educação	Educação profissional: Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico: Lazer e desenvolvimento social	MEC	2000	01
484	Ministério da Educação	Educação profissional: Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico: Agropecuária	MEC	2000	01
485	Ministério da Educação	Educação profissional: Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico: Informática	MEC	2000	01
486	Ministério da Educação	Educação profissional: Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico: Imagem Pessoal	MEC	2000	01
487	Glauco Carneiro	Um compromisso com a esperança	Cultura	2000	01
488	Francisco Aurelio Ribeiro	O Menino e o Cigano e outros Contos	Formar	2012	04

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

489	Rodrigo Brito	O Medo do Mato	s/ a	2013	05
490	Luciana Alvim Santos Romani	As Aventuras de Aram e Abaré na Floresta	EMBRAPA	2009	01
491	Câmara dos Depultados	O Brasil visto da Bahia	Senado Federal	1996	01
492	SAN	Trajetória e Relatos da Construção de uma Política Nacional	SAN	2008	01
493	Paulo Renato Souza	Investindo na Cidadania O avanço da educação no Brasil	S/n	2002	01
494	Ministério da Educação	Comunicação Jovem: Sexualidade	Nacional	s/a	01
495	Ministério da Educação	Comunicação Jovem:Locomoção	Nacional	s/a	01
496	UFES	UFES: Revista de Cultura	UFES	1990	01
497	UFES	UFES: Revista de Cultura	UFES	1984	01
498	E.M de Melo e Castro	Visão Visual	Francisco Alves	1994	01
499	Victor Civita	Enciclopédia Abril Vol: 2, 4,5,8,11,13,15	Cultural	1972	07
500	-----	Trópico: Enciclopédia Ilustrada em Côres Vol: Iv, vll,lx	Martins	s/a	01
501	W.M. jackson	Enciclopédia Prática Jackson Vol	Brasileira	1954	01
502	Maurice Crouzet	História Geral das Civilização Vol I á xvll	Universitaires de France Paris	1958	17
503	FNDE	Guia Prático do Alfabetizador	Ática	2005	01
504	José Louzeiro André Robouças	Os Brasileiros	Livros	1968	01
505	Victor Civita	Ciência Ilustrada Vol: 1 á 11	Cultural	1969	11
506	Antônio Lopes	Open Dictionary	Brasileira	1983	01
507	Richard Bandler John Grinder	Resignificando	Summus	1986	01
508	ANFIP	Regulamento dos Benefícios da previdência Social	ANFIP	1997	01
509	Carlos Valder do nascimento	Comentários ao Código Tributário Nacional	Forense	1997	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

510	Projeto Educar	Fácil: Sistema de Consulta Interativa de A Gazeta	Diagrama	s/a	01
511	Governo do Estado do Espírito Santo	Arquitetura: Patrimônio Cultural do Espírito Santo	Rona	2009	01
512	Sousa da Silveira	Coleção Linguagem 24	Brasil	1984	01
513	Câmara Municipal de Nova venécia - ES	Lei Orgânica Municipal de Nova Venécia	Notícia	2002	01
514	Luiz Roberto Mendes Gonçalves	Exercícios, Boa forma e saúde	Nova Cultural	1996	01
515	Carmem Zeli de Vargas gil Dóris Bittencourt Almeida	Práticas pedagógicas em Histórias: Espaço, tempo e corporeidade	Edelbra	2013	01
516	Eunice Aita Isaia Kindel	Práticas pedagógicas em Ciências: Espaço, tempo e corporeidade	Edelbra	2013	01
517	Carlos Roberto Modinger Cristina Bertoni dos Santos Flavia Pilla do Valle Luciana Gruppelli Loponte	Práticas pedagógicas em Artes: Espaço, tempo e corporeidade	Edelbra	2013	01
518	Fernando Jaime González Maria Simone Vione Schwengber	Práticas pedagógicas em Educação Física: Espaço, tempo e corporeidade	Edelbra	2013	01
519	FNDE	Ensinar ciências da natureza por meio de projetos	Rona	2013	01
520	Ana Ruth Stareprado	Jogando com a matemática: números e operações	Aynará	2009	01
521	Ana Maria Bergamin Neves	Interções: raízes históricas brasileiras	Blucher	2013	01
522	FNDE	Educação Psicomotora	Artmed	2010	01
523	PDE	Coloção Explorando o Ensino	PDE	2010	01
524	Álvaro Luiz Heidrich Bernado Beschorner Heidrich	Coleção explorando o Ensino Geografia	PDE	2010	01
525	Décio Gatti Júnior Elison Antonio	Coleção explorando o Ensino História	PDE	2010	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	Paim Flávia Eloisa Caimi				
526	Artur Gomes de Morais	Sistema de escrita alfabética	FNDE	2013	01
527	FNDE	Educação matemática	Cortez	2009	01
528	Adriana Silene Vieira Ana Arlinda de Oliveira	Coleção Explorando o Ensino: Literatura	PDE	2011	01
529	Laura Sandroni	Andar entre livros	FNDE	2013	01
530	Taís Ferreira Maria Fonseca Falkembach	Teatro e Dança	Mediação	2012	01
531	Álvaro Luiz Heidrich Bernado Beschoner Heidrich	Coleção Explorando o Ensino: Geografia	PDE	2010	01
532	FNDE	Pedagogia do Alfabetizar Letramento	FNDE	2013	01
533	Ana Lúcia Guerrero	Alfabetização e Letramento Cartográficos na Geografia escola	FNDE	2013	01
534	Bianca Zucchi	O Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental Teoria, Conceitos e uso de fontes	FNDE	2013	01
535	Kátia Stocco Smole Maria Ignez Diniz	Coleção Mathemoteca: Figuras Plantas Vol: 4	FNDE	2013	01
536	FNDE	Considerações sobre a fala e a escrita	Afiliada	2013	01
537	Rogério G. Nigro	Ciências: Soluções para dez desafios do professor	Ática	2013	01
538	Kátia Stocco Smole Maria Ignez Diniz	Coleção Mathemoteca: Sistema de Numeração Decimal Vol;1	FNDE	2013	01
439	Lucas Rodrigues da Motta Pires	O Brasil de Juscelino Kubitschek	Landy	2006	01
540	Renata Junqueira de Souza Berta Lúcia Tagliari Feba	Leitura Literária na escola	FNDE	2013	01
541	Selva Guimarães Fonseca	Fazer e Ensinar História	Dimensão	2009	01

542	Tereza Mateiro Beatriz Ilari	Pedagogias em Educação Musical	IBPEX	2013	01
543	Alícia maria Almeida Loureiro	O ensino de música na escola fundamental	Papyrus	2010	01
544	PDE	Poetas da Escola	PDE	2014	01
545	Sandoval Nonato Gomes Santos	A Exposição Oral	Cortez	2013	01
546	Maria Cecília de Oliveira micotti	Leitura e Escrita	Contexto	2013	01

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

A biblioteca é gerenciada por dois estudantes (dois coordenadores de biblioteca por turma), o monitor/a responsável pelo setor e os monitores das áreas do conhecimento que demandam material de pesquisa e bibliografias necessárias ao desenvolvimento do currículo do curso. A integração e permanência de ações, como projetos de leitura, sarau literário, oficina de arte e cultura, exposição artística, entre outras possibilidades que visam transformar a biblioteca em um espaço vivo, de formação continuada.

Como política de funcionamento e manutenção da biblioteca, a escola garante um educador/monitor responsável pelo setor, contribuindo desta forma para o ambiente estar organizado, assim como para fazer o registro e empréstimo para os estudantes e monitores da instituição. No processo de auto-organização dos estudantes, é constituída a coordenação de biblioteca (cada turma indica dois estudantes para a função) para contribuir na organização e no acesso ao material de pesquisa, juntamente com o monitor/a responsável pelo setor/disciplina.

O atendimento ao público estudantil está organizado durante os momentos de estudo, no intervalo de 6h30min e 16h:40min, sob o acompanhamento do estudante na função de coordenação e/ou monitor/a responsável. A biblioteca escolar possibilita a consulta e/ou empréstimo de livros: literaturas, revistas, dicionários, acervo técnico, etc. Sendo um ambiente que possibilita a leitura, o estudo e a pesquisa individual ou em grupo. A auto-organização dos estudantes, por meio da organização do trabalho das comissões, contribui para garantir a limpeza e a organização do espaço físico, nos momentos destinados às tarefas de manutenção e do trabalho em mutirão.

Como forma de atendimento às demandas específicas do Curso Técnico em

Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, os serviços da biblioteca, como o acesso e utilização do acervo bibliográfico, se integram aos serviços do laboratório de informática, a softwares, periódicos, revistas, jornal, livros eletrônicos gratuitos, entre outros materiais de domínio público, etc., ambiente de pesquisa que permite o acesso a microcomputadores e notebooks conectados à internet. Outra medida importante está sendo o download de obras com direitos autorais livres, disponibilizadas em meio digital em diversas plataformas de instituições e órgãos públicos.

A leitura, a escrita e a pesquisa são princípios que direcionam as ações que integram os serviços de informação/comunicação e atividades artístico-culturais, aproximando a biblioteca da comunidade escolar, em função da melhoria da qualidade da educação desenvolvida pela escola. As práticas de ensino associadas à pesquisa ampliam o acesso à informação, o desenvolvimento cultural e a socialização de ideias, conhecimentos e saberes presentes na realidade e desenvolvidos na escola. Por meio da auto-organização dos estudantes (coordenação, grupos de leitura, etc.), a integração das áreas do conhecimento, semanas temáticas (Livro, Agroecologia, Mística, Cultura camponesa, Consciência negra, etc.) como possibilidades de vivências e práticas pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem e da formação do jovem da Pedagogia da Alternância.

A política de aquisição, atualização e manutenção do acervo bibliográfico está sendo construída junto ao fortalecimento de parcerias, doações, convênios, emendas parlamentares e projetos. Atualmente, a atualização do acervo é organizada a partir da apresentação de projetos encaminhados, além da solicitação de bibliografias e materiais diversos aos parceiros (Incaper, Idaf, Prefeituras, Secretarias de Educação, instituições públicas e privadas, etc.), assim como visando investimentos e recursos necessários à melhoria dos laboratórios, da biblioteca, priorizando a atualização e ampliação do acervo da bibliografia técnica do curso.

13.6. OUTRAS DEPENDÊNCIAS

Outras dependências da escola divididas em área social: dispensa I com 9,0 m², dispensa II 48 m², depósito de material de limpeza 12,50 m², refeitório para equipe de trabalho e visitas 25,3 m², cozinha (anexo) cedida por comodato à Prefeitura Municipal de Nova Venécia 13,30 m², refeitório 90,4 m², fábrica de polpa de fruta

recepção 17,4 m², beneficiamento 19,95 m², armazenamento 11,02 m², área de serviço 15,6 m², área para material de apoio a limpeza 4 m², centro de distribuição de água potável, centro de distribuição de gás 2 m², caixa para coleta d'água das cruvas 3,2 m², centro administrativo com 88,51m², sala de monitores 30m², banheiro externo masculino com medidade de 34 m², banheiro feminino externo com 35 m², quartos de descanso das cozinheiras 16,4 m², monitores feminino 16,4 m², monitores masculino 17,4 m²; área de integração (cabana) 176 m²; área de bebedouro 12,56 m²; hall de acesso ao banheiro feminino 11,85 m²; hall de circulação central 36 m²; varanda e corredores 96 m²; almoxarifado 20 m². Dormitório masculino corredor de circulação dos quartos com 11,5 m² e circulação de banheiros com 8,9 m²; quarto I com 17 m², quarto II 17 m², quarto III 17 m²; o banheiro composto por área de sanitários e área de banho com total de 23 m²; dormitório feminino divide em duas alas sendo ala I com corredor de circulação de 4 m², banheiro com 60% de paredes azulejadas medindo 4,8 m², quarto I com 12,3 m² e quarto II com 9,68 m²; ala II conten área de circulação de 3,5 m², banheiro 5 m², quarto I 9,7 m², quarto II 10,9 m², quarto III 10,9 m², varanda de 15,6 m²

Quadro 15. Dependências.

ÁREA DE ALIMENTAÇÃO		
Dependências	Especificação	Quantidades
Despensa 1	Prateleiras em granito fixas nas paredes	02
	Prateleiras em granito fixas nas paredes	02
	Piso cerâmica	01
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01
	Báscula telada	01
	Freezer horizontal	01
	Freezer vertical	01
	Geladeira	01
	Báscula telada	01
Porta com estrutura vazada e telada	01	
Despensa 2	Prateleira em aço	01
	Geladeira industrial	01
	Porta com estrutura em madeira	01
	Vazada e telada	01
	Armário embutido com 09 portas em madeira;	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

Cozinha	Armários embutido com 02 portas em madeira	02
	Mesas de madeira	02
	Mesa com estrutura em madeira e tampo em granito	01
	Fogões industriais com 06 bocas cada e forno	02
	Coifa industrial em aço inox	01
	Cafeteira elétrica	01
	Máquina industrial de fazer pão	01
	Máquina industrial de fazer bolo	01
	Liquidificadores industriais	02
	Panelas em alumínio de variados tamanhos	01
	Pia em alumínio	01
	Tanque com 02 divisórias	01
	Balcão em alvenaria	01
	Lâmpadas fluorescentes tipo calha	02
	Teto de laje	01
	Porta em madeira medindo 2,10 x 1m	01
	Porta de madeira medindo 2,10 x 0,80 m	01
	Básculas	02
	Forno a lenha	01
	Fogão a lenha	01
	Freezer horizontal de duas portas	01
	Forma para panificados	15
	Garfos	37
	Colheres de sopa	31
	Faquinhas	03
	Faca média	02
	Faca grande de serra	01
	Colher grande	05
	Concha	05
	Pegador de macarrão	02
	Prato	80
	Copo Americano	70
	Fuê	01
Tábua para cortar alimentos	01	
Lixeira 50L	02	
Prateleira de aço com 2 superfícies	01	
Geladeira de 4 portas	01	
Panela	14	
Mesa de madeira 0,94m x 1,30 m	01	
Mesa de madeira 1,60m x 0,94m	01	

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	Mesa de granito pés de madeira	01
	Cadeira de plástico com braço	01
	Bandeija para copos	01
	Bacia de plástico	04
	Bacia de alumínio	04
	Garrafa de café 1L	03
	Pote de vidro	02
	Vasilhas organizadoras 4 litros	04
	Vasilhas organizadoras 20 litros	02
	Garrafa de água 20L	02
Deposito de Material de Limpeza	Lâmpada fluorescente	01
	Armario em madeira 1 porta e 03 gavetas	01
	Estante de madeira com 03 divisórias	01
	Armários em madeira com 5 portas cada	02
	Janela 1,5 x 1,1 m	01
	Estante com 3 m x 2 m com 3 divisórias	01
Refeitório para equipe de trabalho e visitas	Mesa em granito medindo 4 x 1m	01
	Cadeiras	08
	Pia	01
	Tanque com duas repartições	01
	Lampadas fluorescentes tipo palito	04
	Frigobar	01
	Janela em madeira medindo 1 x 1,10	02
	Porta em madeira almofadada	01
Refeitório	Mesas de granito medindo	08
	Bancos em madeira	14
	Mural fixo de cerâmica	01
	Lampadas	04
	Teto de foro PVC	01
	Porta em madeira almofadada	01
	Janelas em madeira 1,0 x 1,10	08
	Balcão em granito	01
Fábrica de polpa de frutas - Recepção	01 bandeja de inox para seleção e lavagem dos frutos motorized	01
	01 saída de água para a badeja, piso em cerâmica	01
	teto de laje	01
	80% da parede azulejada	01
	01 extintor pó químico	01
	01 lâmpada	01
	01 porta e	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	01 janela de vidro	01
Fábrica de polpa de frutas - Beneficiamento	01 máquina de despolpar frutas	01
	01 máquina embaladora,	01
	01 máquina de lacrar embalagens,	01
	piso em cerâmica,	01
	teto de laje,	01
	80% da parede azulejada	01
	01 janela de vidro;	01
	01 freezer com 07 gavetas,	01
	01 lâmpada,	01
Fábrica de polpa de frutas - Armazenamento	02 congeladores com 02 portas,	02
	01 freezer com 02 portas,	01
	01 lâmpada,	01
	piso em cerâmica,	01
	teto de laje,	01
	80% da parede azulejada	01
	01 porta.	01
Área de Serviço	Tanque com 03 repartições	01
	Pia em granito com três cubas em alumínio	01
	Lampada fluorescente tipo palito	01
	Mesa de mármore medindo 2 x 1m	01
	Baldes para lixo com tampa	02
	Teto de foro PVC	01
	Tanquinho.	01
Área para material de apoio a limpeza	Estrutura suspensa para organização de rodos e vassouras	01
	Pia de cerâmica	01
	Lampada fluorescente tipo palito	01
	Teto em laje.	01
Centro de distribuição de água potável	Uma bomba 3 cv;	01
	Estrutura elevada para caixa d'água	01
	Caixa D'água de 5.000 L.	01
Central de distribuição de gás	Cilindros de 45 l para gás de cozinha	02
	Rede de distribuição com registros e válvula de controle.	02
Caixa para coleta d'água das chuvas	Cisterna tipo reservatório com elevação de 0,6m do solo	01

ÁREA SOCIAL		
Dependências	Especificação	Quantidades
Centro Administrativo	janelas em vidro 1 x 1,20m	02
	cofre	01
	armário tipo gaveteiro com quatro gavetas para pasta suspensa	02
	armários de aço com duas divisórias	04
	computador de mesa	02
	mesa tipo birô com cadeira	02
	lâmpada led bulbo 50w	08
	mesa birô com cadeira,	01
	mesa de granito com cadeira	01
	máquina de xérox (impressora)	01
	computador de mesa	01
	notebook	01
	aparelho telefone fixo	01
	celular	01
	Sofa de 2 lugares	01
	Sofa de 3 lugares	01
	Cadeiras estofadas	01
	armário gaveteiro para pasta suspensa	01
	armário em aço com duas portas	01
	janelas em vidro 1 x 1,20 m	02
	mesa 4 x 1 m	01
	cadeiras	06
cadeira de escritório	02	
armários de madeira	03	
vaso sanitário	01	
pia	01	

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	suporte com espelho	01
	saboneteira	01
	porta papel toalha	01
	porta papel higiênico	01
Sala de Monitores	Piso cerâmica	01
	Cadeira Azul com estofado de espuma e aço	08
	calhas para lâmpadas fluorescentes	02
	ventilador de teto	01
	lâmpadas palito	02
	mural fixo de cerâmica	01
	teto com forro de amadeirado	01
	Porta	01
	Mesa de madeira com 3 gavetas medindo 1,25 m x 0,70 m	01
	Mesa de madeira com 3 gavetas medindo 1,30 m x 0,79 m	02
	mesa com 3 gavetas 1,20 x 0,60	03
	mesa em MDF compensada medindo 1,20 x 0,60	01
	mesa em MDF compensada medindo 1,40 x 0,60	01
Armário de Madeira com 10 portas com repartições	01	
Banheiro externo Masculino (Bloco Laranja)	Boxe sanitários com um vaso cada	04
	Pia em bancada com 04 cubas	01
	Lampadas tipo calha com uma lâmpada fluorescente cada	02
	Piso e paredes em revestimento cerâmico	01
	Boxes para banho	05
	Porta em madeira tipo almofadada	01
	Forro em madeira	01
	Porta papel toalha	01
	Porta sabonete líquido	01
	Lixeiras para papel higiênico	04
Lixeira para papel toalha	01	
Banheiro Feminino Externo (Bloco Vermelho)	Pia tipo bancada com 03 cubas	01
	Boxes sanitários com 01 vaso cada	03
	Boxes para banho	05
	Porta em madeira almofadada	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	Porta papel toalha	01
	Porta sabonete líquido	01
	Lixeiras para papel higiênico	03
	Lixeira para papel toalha	01
Quarto de descanso das cozinheiras	Cama	01
	Beliche	01
	Colchões	03
	Vaso sanitário	01
	Box com chuveiro	01
	Janelha em madeira medindo 1 x 1,10	01
	Porta de madeira 2,10 x 0,80 m ²	01
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01
Quarto de descanso Professores - Feminino	Beliche	02
	Colchões	04
	Vaso sanitário	01
	Box com chuveiro	01
	Porta de madeira 2,10 x 0,80 m ²	01
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01
	Básculas 0,80 x 0,40 m	02
Quarto de descanso Professores - Masculino	Beliches	02
	Colchões	02
	Janela 1 x 1,0 m	01
	Porta 2,10 x 0,80	01
Área de integração (cabana)	Telhado em forma de octágono com telha cerâmica e piso em "cacos" de granito	01
	Pequeno muro arredondado de 0,80 m cercando a estrutura sem paredes	01
Área de bebedouro (Cabana central no jardim)	Bebedouros	02
	Piso em blocos de concreto (Bloquetes)	01
	Canga de madeira (ornamentação)	01
	Pequeno muro cercando a estrutura, área aberta	01
	Cobertura em telha cerâmica com formato arredondado	01
Hall de acesso ao banheiro feminino Externo, sala de aula 03 e Biblioteca da área social	Piso em cerâmica	01
	Teto com forro de PVC	01
	Lâmpada tipo fluorescente tipo palito	01
Hall de Circulação central (Bloco Laranja)	Mural fixo em cerâmica	01
	Piso cerâmico	01
	Lampadas tipo calha	02
	Teto com forro em madeira	01
	Auto-falantes tipo arandela	02
	Tv 42"	01
	Aparelho de antena parabólica	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	Lampada de emergência	01
Varanda e corredores	Lâmpadas fluorescentes tipo palito	05
	Lampadas fluiescentes tipo bastão	02
	Luminárias de emergência	07
	Piso cimento liso	01
	Mural fixo em cerâmica	01
	Mural com armação de madeira e isopor	01
	Porta álcool gel	02
	Câmeras de vídeo monitoramento;	02
	Extintores	08
	Caixas de som ambiente	02
Almoxarifado (Anexo galpão de máquinas)	Colchões	20
	Cadeiras plásticas	100
Quadra esportiva	Traves 3 x 2	02
	Piso cimentado	01
Campo de Futebol Societ	Traves 5x2,10 m em madeira de eucalipto tratado	02
	Piso em grama.	01
DORMITÓRIO MASCULINO		
Dependências	Especificação	Quantidades
Corredor de Circulação dos quartos	Porta de madeira 2,10 x 0,80	01
	Teto em laje.	01
	Lampada fluorescente tipo palito	01
Corredor de circulação banheiros	Varal	01
	Lampadas fluorescente tipo palito	02
	Forro em madeira	01
Quarto I	Beliches;	05
	Colchões;	10
	Lâmpada fluorescente tipo palito;	01
	Piso cerâmica	01
	Teto com forro de madeira	01
	Janela medindo 1,10 x 1,00m	01
	Porta em madeira 2,10 x 0,80	01
	Básculas 0,80 x 0,40 m	02
	Ventilador de parede	01
	Ventilador de teto	01
Quarto II	Beliches	05
	Colchões	10
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01
	Piso cerâmica	01
	Teto com forro de madeira	01
	Janela medindo 1,10 x 1,00m	01
	Porta em madeira 2,10 x 0,80	01
	Ventilador de parede	02

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

Quarto III	Beliches	05
	Colchões	10
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01
	Piso cerâmica	01
	Teto com forro de madeira	01
	Janela medindo 1,10 x 1,00m	01
	Porta em madeira 2,10 x 0,80	01
	Ventilador de parede	01
Banheiro	Piso em cerâmica	01
	Paredes com cerâmica	01
	Teto laje	01
	Lampadas tipo palito	02
	Pia de granito com 04 cubas	01
	Vasos sanitários	04
	Chuveiros convencionais;	06
	Boxes individuais com separações de	06
	Granito	01
	Lampada tipo palito.	01
DORMITÓRIO FEMININO ALA I		
Dependências	Especificação	Quantidades
Corredor de Circulação	Piso cerâmica	01
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01
	Teto com forro de PVC	01
	Lâmpada de emergência	01
	Dispenser de álcool gel	01
	Porta madeira 2,10 x 0,80	01
Banheiro Feminino da Ala I	Piso em cerâmica	01
	Teto forro PVC	01
	Vaso sanitário	01
	Pia cerâmica	01
	Chuveiro	01
	Porta papel toalha	01
	Porta papel higiênico	01
	Dispenser para sabonete líquido	01
	Bascula	01
	Porta sabonete	01
Quarto I	Beliches	01
	Camas	02
	Colchões	04
	Piso em cerâmica	01
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01
	Lixeira plástica	01
	Teto com forro PVC	01
	Porta de madeira 2,10 x 0,80 m	01
	Janela em madeira de 1,5 x 1,10	01

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

Quarto II	Beliche	01
	Cama	01
	Colchões	03
	Ventilador de parede	01
	Piso em cerâmica	01
	Lâmpada fluorescente tipo palito	01
	Teto de laje	01
	Porta em madeira 2,10 x 0,80	01
	Janela 1,5 x 1,00	01
	Forro em madeira	01
DORMITÓRIO FEMININO ALA II		
Dependências	Dependências	Quantidades
Área de circulação	Dispenser para álcool gel	01
	Forro em PVC	01
	Piso em cerâmica	01
Banheiro Ala II	Pia em cerâmica	01
	Vaso sanitário	01
	Chuveiro	01
	Báscula	01
	Porta papel higiênico	01
	Porta sabonete líquido	01
	Porta papel toalha	01
Quarto I	Camas	03
	Colchões	03
	Forro em PVC	01
	Janela 1,50 x 1,10	01
	Ventilador de parede	01
	Lampada tipo palito	01
Quarto II	Camas	01
	Beliches	02
	Colchões	05
	Forro em PVC	01
	Janela 1,50 x 1,10	01
	Ventilador de parede	01
	Lampada tipo palito	01
	Porta madeira 1,50 x 0,80	01
Quarto III	Camas	03
	Colchões	03
	Forro em PVC	01
	Janela 1,50 x 1,10	01
	Ventilador de parede	01
	Lampada tipo palito	01
	Porta madeira 1,50 x 0,80	01

Fonte: Elaborado pela equipe de elaboração do PDI da Escola Família Agrícola de

Chapadinha.

13.7. Políticas De Aquisição, Expansão, Atualização E Manutenção De Recursos Audiovisuais

Os recursos e tecnologias educacionais, bem como os materiais e equipamentos didáticos, são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, em prol de sua melhoria. Portanto, as Escolas Famílias Agrícolas do MEPES possuem equipamentos e tecnologias que buscam atender às demandas didático-pedagógicas, pertinentes às suas respectivas modalidades de ensino.

Em relação às aquisições e manutenção desses equipamentos, insumos e produtos relacionados, são realizadas por diagnósticos e ordenamentos, seguidos de supervisão técnica periódica. Contudo, sendo as Escolas Famílias Agrícolas instituições filantrópicas, sem fins lucrativos, torna-se indispensável a celebração de convênios e parcerias com instituições públicas ou privadas para a implementação das políticas descritas acima.

Segue abaixo o quadro geral de todas as instalações e suas respectivas metragens.

Quadro 16: Estruturas com dependência, metragens e descrição das novas construções.

Novas construções	
Bloco I	697, 50
Auditório	389,23
Banheiro masculino - auditório	16, 20
Banheiro masculino – auditório com acessibilidade	9, 15
Banheiro feminino - auditório	16, 25
Banheiro feminino - auditório com acessibilidade	8, 30
Sala do setor financeiro	23,00
Secretaria escolar	26, 65
Sala de arquivo da secretaria	7, 35
Copa da secretaria	5,70
Banheiro masculino da secretaria	2,70
Banheiro feminino da secretaria	2,70
Almoxarifado da secretaria	5,15

**ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC**

Almoxarifado do setor financeiro e arquivo morto	40,00
Bloco II	668, 80
Refeitório	235,00
Área de serviço	19,60
Cozinha B	55, 45
Sala nutricionista	15,80
Copa dos funcionários	45,05
Despensa frios	17, 05

Sala para recepção de alimentos	11, 05
Quarto de descanso para funcionárias	14, 60
Banheiro para funcionárias	5,95
Varanda	60,75
Bloco III	450,40
Quarto 01 - Dormitório masculino	23, 65
Quarto 01 - Banheiro com acessibilidade	22, 35
Quarto 02 - Dormitório masculino	23,65
Quarto 02 - Banheiro	11,80
Quarto 03 - Dormitório masculino	23,65
Quarto 03 - Banheiro	11,80
Quarto 04 - Dormitório masculino	23,65
Quarto 04 - Banheiro	11,80
Quarto 05 - Dormitório masculino	23,65
Quarto 05 - Banheiro	11,80
Quarto 06 - Dormitório masculino	23,65
Quarto 06 - Banheiro	11,80
Quarto 07 - Dormitório masculino	23,65
Quarto 07 - Banheiro	11,80
Quarto 08 - Dormitório masculino	23,65
Quarto 08 - Banheiro	11,80
Bloco IV	228,20
Quarto 01 - Dormitório feminino	23,65



ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

Quarto 01 - Banheiro	22,35
Quarto 02 - Dormitório feminino	23,65
Quarto 02 - Banheiro	11,80
Quarto 03 - Dormitório feminino	23,65
Quarto 03 - Banheiro	11,80
Quarto 04 - Dormitório feminino	23,60
Quarto 04 - Banheiro	11,80

Fonte: Elaborado pela equipe do PDI da Escola Família Agrícola de Chapadinha.

14. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

As Escolas Famílias Agrícolas (Efas) são unidades filiadas ao Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo-MEPES e têm característica institucional de uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos. As Efas, por princípio, de acordo com o art. 19 da LDB, são escolas filantrópicas de caráter comunitário, de finalidade educacional com gratuidade do ensino e têm por direito, conforme o art. 213 da Constituição Federal de 1988, a possibilidade do financiamento do Estado. Cada unidade educativa é organizada em associação das famílias, sendo um dos pilares desta modalidade educativa.

Assim, a LDB distingue as escolas comunitárias das estritamente privadas, classificando-as como confessionais ou filantrópicas, na forma da lei, permitindo um tratamento diferenciado, no que tange ao financiamento, como escolas comunitárias. Conforme a característica reconhecida nos dados informados pelo censo escolar, um meio para garantir o direito de financiamento público, fundamentada como instituições comunitárias, não estatais de natureza e finalidade pública, com oferta gratuita do atendimento, específica à realidade dos povos do campo. Com este conceito, reforça-se a necessidade de um financiamento adequado às demandas, ao perfil das escolas e com regularidade que permita um planejamento pedagógico para atender a sua finalidade educativa, a formação integral dos jovens estudantes.

As Escolas Famílias Agrícolas necessitam ter reconhecimento efetivo do caráter público e comunitário, em termos de acesso às políticas públicas, para que também os estudantes egressos dessas instituições educacionais tenham o mesmo direito dos egressos das escolas públicas.

14.1. Programas de apoio e inserção ao desenvolvimento escolar

14.1.1. Alimentação Escolar

A alimentação escolar é um direito garantido pela Constituição Federal, como um programa suplementar à educação. Neste sentido, o Estado tem a obrigação de prover, promover e garantir que os estudantes recebam alimentação durante o período em que estiverem na escola. Sendo assim, a Efa de Chapadinha trabalha em parceria com os órgãos públicos, famílias, movimentos sociais, associações de produtores e entidades afins, para garantir uma alimentação de qualidade na escola. Atualmente, a

alimentação escolar recebida é proveniente da parceria com a Prefeitura Municipal, do programa de alimentação escolar do FNDE e de doações de famílias e outros parceiros.

14.1.2. Transporte escolar

A Lei nº 9.394/96, a LDB, também prevê o direito do estudante ao uso do transporte escolar, mediante a obrigação do Estado e Municípios. Este direito já está garantido na Constituição federal (1988), conforme transcrição abaixo:

“Art. 208: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.” (Constituição Federal, 1988, n.p).

Deve-se registrar ainda, o artigo 213 da Constituição (1988) que prevê: “Os recursos públicos serão destinados às **escolas** públicas, podendo ser dirigidos a **escolas** comunitárias, confessionais ou **filantrópicas**, definidas em lei”.

As Escolas Famílias Agrícolas adotam a Pedagogia da Alternância, uma proposta educacional que compreende o processo de ensino-aprendizagem como um movimento contínuo, que acontece em diversos espaços e tempos diferentes, promovendo uma ação pedagógica. Estes tempos e espaços são organizados de forma que o estudante permanece um período no meio escolar e um período no meio familiar.

Atualmente, a EFA de Chapadinha tem parte do público que permanece em regime de internato, especialmente os estudantes advindos dos municípios vizinhos, e estudantes que permanecem em tempo integral sem internato durante a sessão. A EfaC estabelece parceria com os municípios de São Mateus, Nova Venécia, Vila Pavão e Água Doce do Norte para atendimento do transporte. A escola possui linhas que atendem somente os estudantes da Efa e linhas compartilhadas que são utilizadas para uso dos estudantes, possibilitando os estudantes frequentar a escola.

14.1.3. Material de Apoio Didático

O monitor/a da Efa de Chapadinha utiliza ferramenta apropriada aos conteúdos e aos diferentes níveis de aprendizado. Hoje, a principal ferramenta para a construção de competências utilizada em sala de aula são os recursos didáticos. Tentativa essa

de colaborar na busca de soluções para utilização de materiais didático-pedagógicos diferenciados nas salas de aula das Escolas Famílias Agrícolas.

Os recursos didáticos têm por objetivo apresentar as contribuições para a prática pedagógica no contexto escolar. Acredita-se, portanto, que a ressignificação teórica e prática da ação pedagógica necessita de comprometimento do monitor quando busca atender às expectativas dos estudantes, propondo uma prática diferenciada. Assim, os materiais didático-pedagógicos deverão ser utilizados como meios para favorecer o desempenho do estudante, incentivando-o em suas pesquisas, auxiliando-o em suas dificuldades diárias em sala de aula, colaborando de maneira significativa em suas necessidades, nas interações em sala de aula, como também em estabelecer relações entre o conteúdo estudado e a realidade vivida.

Dessa forma, este trabalho procura dar parâmetros para que o monitor/a encontre a maneira mais adequada de integrar nos mais diversos recursos pedagógicos, promovendo assim uma aprendizagem significativa dos conteúdos abordados.

A Efa trabalha a Pedagogia da Alternância e organiza o currículo por meio de temas geradores, utiliza como suporte os livros didáticos. No sentido de enriquecer ainda mais a formação, temos o Laboratório de Informática utilizado como apoio pedagógico. Suas instalações possibilitam realizar aulas, pesquisas, trabalhos em grupo e/ou individuais com acompanhamento e orientação do monitor (a).

Outro recurso de apoio pedagógico utilizado pela escola é o uso de cartazes, maquetes, aulas práticas e também o uso de recursos audiovisuais, possibilitando melhor aprendizagem.

Ressaltamos ainda que a Efa possui um ambiente agradável, possibilitando atividades em grupo no ambiente externo.

14.1.4. Eventos científicos, culturais, técnicos promovidos pela escola

Visando proporcionar aos estudantes as melhores condições de aprendizagem, a Efa de Chapadinha, no planejamento anual, define os eventos que serão promovidos no decorrer do ano relacionados aos conhecimentos, esporte e lazer. Sendo eles:

- Através da auto-organização dos estudantes, são promovidos espaços de

valorização da cultura, como sarais de música e poesia, gincanas e atividades de esporte.

- Desenvolve parceria com grupos artísticos para desenvolver atividades teatrais e sarau poético.
- Intercâmbio com instituições de ensino superior público e privado para realizar palestras e oficinas de artesanato. Buscando promover a inovação, a cultura e o bem-estar social, aperfeiçoando assim os conhecimentos das diversas áreas do conhecimento.
- Programas e ações de esporte e lazer: atividades desportivas e de entretenimento que visam estimular a adesão a um estilo de vida saudável, à realização pessoal e ao compartilhamento de momentos de lazer e integração social.
- Realiza a Feira Municipal de Ciências com enfoque na ecologia em parceria com as Escolas Municipais.

15. PLANO DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Considerando que a Efa de Chapadinha tem como mantenedor o MEPES, sendo uma unidade desta rede, e esta é uma organização filantrópica, sem fins lucrativos, e que seus recursos provêm em maior parte de parcerias firmadas com o poder público, tornam-se necessárias políticas e conhecimentos sobre as leis de acesso aos recursos públicos para sua manutenção.

Como previsto em seu Estatuto, no art. 47, os recursos financeiros necessários à manutenção do MEPES serão obtidos por meio de:

I – Parcerias com órgãos e entidades governamentais nacionais ou estrangeiras e/ou entidades privadas, também nacionais ou estrangeiras para custeio de manutenção e projetos nas áreas e finalidades previstas neste estatuto;

II – Termo de Fomento e Termos de Colaboração, Convênios, cooperação técnica e financeira com órgãos governamentais e não governamentais nacionais ou estrangeiros e internacionais destinados ao desenvolvimento de projetos e programas, e outras parcerias congêneres;

III – Contribuições voluntárias dos associados;

IV – Subvenções de Prefeituras Municipais, e outros poderes públicos estaduais e federais;

V – Doações, legados e heranças de pessoas físicas e jurídicas privadas e/ou públicas, nacionais e estrangeiras, destinadas a apoiar as atividades do MEPES;

VI – Contratos de produção e comercialização de bens e/ou serviços desenvolvidos pela associação;

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

VII – Subvenções de particulares, entidades civis e religiosas; VIII – Resultados de aplicações de seus ativos financeiros e outros pertinentes ao patrimônio sob sua administração;

IX – Por receitas provenientes de remuneração de trabalhos técnicos, palestras, workshop e outras atividades similares;

X – Por receitas auferidas com a promoção de eventos que o MEPES promover ou participar de sua promoção;

XI – Por rendas provenientes de bazar, rifas, sorteios, todos com finalidade filantrópica, objetivando a distribuição de prêmios com finalidade de obter recursos à manutenção ou custeio de suas atividades;

XII – Quaisquer outras rendas lícitas, auferidas mediante atividades condizentes com os preceitos legais.

Parágrafo único – Toda renda, recursos, eventuais receitas, excedentes financeiros, serão investidos no desenvolvimento das próprias atividades operacionais ou financeiras e aplicados integralmente na constituição, manutenção e ampliação do patrimônio do MEPES, na difusão de seus projetos de ações, nas despesas de administração, em iniciativas assistenciais, educacionais e de saúde de caráter filantrópicos, e demais atividades relacionadas à sua finalidade, exclusivamente no território nacional.

Neste sentido, a sustentabilidade econômica da unidade é um compromisso da mantenedora e tem como principal fonte as parcerias com o poder público. Estas parcerias buscam garantir a realização dos serviços que propõem em sua missão de acordo com as prioridades estabelecidas em cada período.

O Certificado de Filantropia concedido à instituição, aliado ao Art. 281 da Constituição do Estado do Espírito Santo, que equipara as escolas da rede MEPES às da rede pública para fins de repasse, bem como o art. 213 da Constituição Federal de 1988, garante à instituição amparo legal para receber recursos de todas as esferas públicas. A instituição conta ainda com receitas vindas de famílias beneficiárias que participam com contribuição voluntária e doações diversas; projetos com secretarias de estado, emendas parlamentares, parcerias com ONGs e organizações privadas.

Realizam-se constantes reuniões com o envolvimento de todos os parceiros, buscando garantir a efetivação de parcerias que possibilitem as condições de trabalho da Efa de acordo com seu projeto pedagógico.



16. ANEXOS:

16.1. Relatório do Plano de Avaliação Institucional: 2021 – 2025

Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - MEPES
Escola Família Agrícola de Chapadinha

RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERÍODO: 2021 - 2025



Nova Venécia – ES
2025

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO – MEPES

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA

PERÍODO: 2021 - 2025

NOVA VENÉCIA – ES

2025

**“A educação que precisamos
há de ser a que liberta
pela conscientização.
A que comunica e não a
que faz comunicado.”**

Paulo Freire

Presidente do MEPES

Darci Schaefer

Gerente Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos do MEPES

Ligia Bissa Meriguete

Equipe Técnico Pedagógica

Joel Benisio Duarte

Setor Administração Escolar

Lilian Fernandes Medeiros

Comissão Responsável pela Elaboração do PDI

Diretoria da Associação Promocional da Escola Família Agrícola de

Chapadinha

Lorival Brandt

Valdir Bening

Maria Helena Rodrigues Pestana

Fabiana Pagung Heise Dell Orto

Marcos Antônio Pratissoli

Luciene da Silva Rodrigues Erculino

Equipe de Educadores/as e auxiliares

Alcione Reetz

Aleandra Zavarise Belcavello

Celso Eulálio de Oliveira Júnior

Elaini Bichi Rodrigues Costa

Evaneide Machado da Cruz

Jeferson Messias Mondoni

João Pedro Ferreira Soto

Nielsen Alves

SUMÁRIO

Introdução.....	05
O Pai e o PDI como mediação da gestão escolar no Efa.....	07
Metodologia.....	10
Autoavaliação do Efa de Chapadinha no período de 2021 a 2025.....	12
Considerações finais.....	40
Referências.....	42
Anexos.....	43

1. Introdução:

O Centro Familiar de Formação em Alternância (Efa) de Chapadinha desenvolveu, ao longo dos seus 37 anos de existência, a avaliação como um hábito institucional, sendo uma ferramenta muito útil e necessária para verificar sua contribuição para o desenvolvimento das pessoas e do meio, como orientado em sua filosofia e expresso na missão e visão da escola.

Este processo de avaliação é fruto de um longo processo de reflexão, baseado na práxis escolar, possibilitando desenvolver diversas formas e instrumentos avaliativos. Tanto a formulação desses instrumentos quanto a operacionalização sempre estiveram fundadas no princípio político dos Centros Familiares de Formação em Alternância (Efas), cuja premissa central está em garantir a gestão compartilhada entre os sujeitos que adotam a Pedagogia da Alternância como paradigma pedagógico. Desta forma, os diversos segmentos da comunidade escolar sempre são estimulados e respeitados na gestão escolar, que envolve dialeticamente tanto a avaliação quanto o planejamento, fortalecendo a perspectiva democrática e participativa na escola.

A partir de 2015, este processo histórico foi alterado, precisando se adequar ao estabelecido pela resolução nº 3.777/2014 do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo (CEE-ES), que estabeleceu a necessidade da elaboração e aplicação de um Programa de Autoavaliação Institucional (PAI), que deve trabalhar integrado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para um período de cinco anos. Apesar da tradição em realizar a avaliação e planejamento institucional, o Efa de Chapadinha encontrou desafios para ajustar suas metodologias ao estabelecido pela referida resolução do CEE-ES, tendo em vista a falta de referências sobre esses instrumentos, sendo empreendidos esforços para atender o estabelecido em Lei, sem perder a essência da Pedagogia da Alternância. Esperamos que, para o próximo período, todo o aprendizado oportunizado até o momento contribua para uma maior integração, compreensão e prática deste instrumento no Efa, tendo em vista a relevância que possui para a instituição, na perspectiva que está sendo adotada, ou seja, articulando o estabelecido em lei com métodos populares de avaliação e planejamento.

A primeira experiência do Efa com o PAI e o PDI ocorreu entre os anos de 2016 a 2020, foi fruto de um trabalho coletivo, que envolveu os diversos segmentos da comunidade escolar, contribuindo para a verificação do nível de desenvolvimento da instituição, como conhecer os desafios que precisavam ser superados e os caminhos possíveis.

A partir de 2021 a 2025, o Efa entrou em um novo ciclo de desenvolvimento institucional, onde a comissão atualizou o PAI e o PDI para o novo contexto, considerando a experiência anterior, mas considerando as mudanças no cenário onde a escola está inserida.

Este relatório apresenta a autoavaliação institucional do Efa de Chapadinha no período de 2021 - 2025, apresentando síntese dos resultados alcançados, como os desafios e indicativos para o planejamento da escola no próximo quinquênio --- 2026 - 2030. Assim, após a caracterização metodológica do processo avaliativo, apresentamos, por eixo e dimensão, a autoavaliação da escola, sendo possível constatar que a escola permanece com desafios para garantir fontes seguras de recursos financeiros; acessar alguns programas e políticas públicas, como Livro Didático e Transporte Escolar.

Contudo, é inegável que houve muitos avanços ao longo deste quinquênio, sobretudo no que diz respeito à infraestrutura da escola, onde, muito embora não estejam finalizadas, foi possível iniciar novas construções e realizar algumas reformas. No campo pedagógico, também houve destaque, com a melhoria do processo e formação dos educadores/as e dos estudantes, ficando evidentes esses resultados nos processos de avaliação internos e externos, como o impacto social, econômico e político da atuação direta do Efa e de seus egressos, em sua área de abrangência, demonstrando o esforço para que a instituição se desenvolva e alcance a sua missão.

2. O PAI e o PDI como medição da gestão escolar no Efa

O Efa de Chapadinha está localizado no interior do município de Nova Venécia, na região Noroeste do estado do Espírito Santo. Sua fundação se deu, a partir de diversas lutas das famílias, que buscavam formas para que seus filhos e filhas tivessem uma oportunidade de formação escolar, numa instituição que dialogasse com o cotidiano do campesinato presente no território, articulando a esses saberes-fazer os conhecimentos científicos (Efac, 2021c).

Diante dessa necessidade, as famílias encontraram uma possibilidade concreta na experiência da Pedagogia da Alternância, “sistema educativo que alterna espaços formativos entre a sede escolar, o meio sociofamiliar e profissional, promovendo uma educação contextualizada e uma formação integral aos camponeses/as” (Oliveira Júnior, 2019, p. 19). Essa pedagogia pode ser considerada uma forma de “educação popular, que emerge das forças sociais dos atores locais, estando, em um processo dialético, relacionada com a vida dos camponeses/as e, por consequência, também com as dos cidadãos, que lutam e resistem em seus territórios” (Oliveira Júnior, 2019, p. 20).

O Efa de Chapadinha começou suas atividades em 1988, ofertando o equivalente atual aos anos finais do ensino fundamental. A partir de 2009, atendendo as demandas das famílias, a escola, passou a promover a Educação Profissional e Tecnológica integrada ao Ensino Médio, habilitando os egressos em Técnico em Agropecuária, encerrando gradativamente as matrículas do ensino fundamental.

Muito embora, a escola esteja sediada no município de Nova Venécia, na região Noroeste do estado do Espírito Santo, ela recebe estudantes de outras localidades, como: Vila Pavão, Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Ecoporanga, São Mateus e Conceição da Barra. Todos esses municípios possuem forte participação do setor primário na economia local, sendo que 95% dos estudantes da escola e suas famílias possuem vínculo com o meio rural, seja proprietário, posseiro, meeiro, diarista, assalariado, aposentado rural etc. Os demais estudantes, 5%, possuem ocupação e residência no meio urbano (Efac, 2021c).

Da sua criação ao momento atual, o Efa de Chapadinha procura fomentar o princípio político da Pedagogia da Alternância, que preconiza que a gestão seja

compartilhada entre os parceiros da formação, em estreito diálogo com a sua mantenedora, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes).

Nesse cenário de promoção da participação democrática, o Efa de Chapadinha, atendendo a resolução CEE-ES nº 3.777 de 2014, que estabelece normas para a educação no sistema de ensino do Espírito Santo, passou a adotar, em 2016, o Plano de Avaliação Institucional (PAI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estando no segundo ciclo de vigência desses instrumentos de gestão escolar, cujo exercício compreende os anos de 2021-2025 (Oliveira Júnior; Reetz; Sossai, 2020).

O PDI “constitui um documento que contém a proposta pedagógica – PP [...] à qual são agregados o plano de metas e o plano de sustentabilidade para um período de cinco anos” (Espírito Santo, 2014, p. 11), sendo formado por cinco eixos: I. Associativismo; II. Pedagógico; III. Administrativo; IV. Econômico Financeiro e V. Político. Além dos eixos, o PDI é estruturado por dez dimensões: I- Perfil institucional, apresentando a filosofia, missão, visão, objetivos e metas institucionais, II- Pedagógico. III- Cronograma de desenvolvimento da instituição. IV- Responsabilidade social. V- Comunicação interna e externa. VI- Políticas de pessoal. VII- Gestão institucional e participação dos segmentos da comunidade escolar. VIII- Descrição da infraestrutura física. IX- Políticas de atendimento aos estudantes e X- Plano de sustentabilidade financeira. O outro elemento de gestão é a avaliação institucional, que segundo o Art. 48, do CEE-ES, trata de: “[...] um mecanismo de verificação contínua das condições estruturais e de funcionamento da instituição, para o aperfeiçoamento da qualidade de ensino oferecido por ela e a melhoria de produtividade” (Espírito Santo, 2014, p. 13).

Apesar de a implementação do PAI e do PDI estar amplamente vinculada às perspectivas gerenciais de educação, Brandalise (2015) explica que eles podem ser ressignificados, transformando-se em instrumentos para potencializar a gestão democrática na escola. Para tanto, a referida autora argumenta a necessidade de não perder de vista o real sentido da avaliação nos processos de planejamento e realização da avaliação institucional, que trata de:

[...] o real significado da avaliação na educação está em fortalecer o

movimento que leva à emancipação social e à democratização da sociedade, podendo, nessa perspectiva, contribuir para entender a complexa trama em que as políticas educacionais são produzidas e como elas se materializam no cotidiano da escola (Brandalise, 2015, p. 61).

Brandalise (2015), reforça que a avaliação institucional tem um caráter histórico-social, sofrendo influência das correlações de força vigentes em cada período e território onde o processo se desenvolve. Acompanhando essa compreensão, Luck (2012, p. 37) afirma o seguinte sobre a avaliação:

Consiste em um processo sistemático, abrangente e contínuo de observação, coleta e análise de dados, interpretação e julgamento da realidade e práticas escolares, em seus desdobramentos e interações, tendo por objetivo contribuir para a melhoria contínua do trabalho educacional e seus resultados.

Para Oliveira Júnior; Reetz e Sossai (2020), numa abordagem crítica, a avaliação e o planejamento institucional não devem ser reduzidos a simples definição e conferência de metas, ao contrário, deve-se buscar uma perspectiva de totalidade, evidenciando as relações institucionais com os parceiros da formação, com o território, com o contexto onde a experiência se desenvolve, situando a avaliação e o planejamento, historicamente. Assim, quanto mais determinações forem possíveis estabelecer, maior será a profundidade da avaliação, extraindo categorias de análise que permitirão examinar o movimento do objeto avaliado, dando base para tomada de decisões mais assertivas, considerando, não somente aspectos circunstanciais, mas elementos relativos à estrutura e infraestrutura da base material da sociedade, acompanhando os pressupostos do método materialismo histórico-dialético (Netto, 2009).

Uma vez estabelecida a avaliação da instituição, para Oliveira Júnior; Reetz e Sossai (2020), os parceiros da formação passam, de forma dialética, a elaborar o planejamento institucional, definindo e dimensionando a visão que a escola deverá alcançar no período a que o plano se refere, ou seja, “uma vez realizada a avaliação, é necessário colocá-la em ação” (Oliveira Júnior; Reetz; Sossai, 2020, p.198). Para tanto, entra em cena o PDI, que “consiste em um documento operacional, orientador

da ação da escola no seu processo de melhoria” (Brandalise, 2010, p. 328).

Para articular, de forma orgânica, a relação entre avaliação e planejamento, Oliveira Júnior; Reetz e Sossai (2020) destacam a importância da pesquisa-ação para alcançar essa expectativa, uma vez que ela consiste em:

Um tipo de pesquisa social concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (Thiollent, 2011, p. 20).

Tendo como base o proposto pela pesquisa-ação, se não é possível superar o PDI e o PAI, tendo em vista seu lastro jurídico, deve-se ressignificá-los, numa perspectiva de educação popular, possibilitando produzir novas relações sociais no âmbito do espaço escolar, alterando as relações de poder, construindo um ambiente de participação democrática. Assim:

Dentro de uma concepção do conhecimento que seja também ação, podemos conceber e planejar pesquisas cujos objetivos não se limitem à descrição ou avaliação. No contexto da construção ou da reconstrução do sistema de ensino, não basta descrever e avaliar. Precisamos produzir ideias que antecipem o real ou que delineiem um ideal (Thiollent, 2011, p. 85).

Dessa forma, por meio da articulação entre o sentido da avaliação para os Efas e os pressupostos da pesquisa-ação, seria possível envolver os parceiros da formação em um diálogo crítico-emancipador e, numa perspectiva freireana, estimular que os sujeitos procedam à leitura do mundo, situando a escola nesse universo, desenvolvendo uma práxis educativa, onde, na ação-reflexão-ação, a escola seja (re)pensada, (trans)formada, tornando-se própria dos sujeitos a que ela pertence.

3. Metodologia

A avaliação na Pedagogia da Alternância abrange duas modalidades: a avaliação institucional e a avaliação da aprendizagem, sendo ambas orientadas pelos mesmos princípios filosóficos, políticos e pedagógicos, distinguindo-se apenas nos

procedimentos metodológicos e objetivos específicos de cada uma.

A autoavaliação no Efa é resultado de um longo processo de reflexão e crítica da prática desenvolvida historicamente, o que permitiu sistematizar uma diversidade de formas e instrumentos avaliativos na perspectiva de cumprir com sua finalidade político-pedagógica de emancipação humana, tendo como objetivo geral fortalecer a cultura da autoavaliação participativa, para o autoconhecimento, na perspectiva de promover o princípio do protagonismo e da promoção dos sujeitos no desenvolvimento do processo avaliativo da instituição no âmbito gerencial e pedagógico.

Nesse sentido, esta sistematização se ancora no método do materialismo histórico-dialético, cuja premissa central está em buscar situar o objeto de estudo em seu contexto histórico e, a partir de múltiplas determinações, compreendê-lo em sua totalidade (Netto, 2009).

Em articulação com o método supracitado, adotamos a observação participante (Brandão, 1999), tendo em vista o envolvimento direto dos membros da comissão de autoavaliação institucional com o objeto investigado. Além disso, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, estando a primeira pautada nas ideias de Oliveira Júnior; Reetz; Sossai (2020); Brandalise (2015; 2010); Peroni (2001). Já a pesquisa documental priorizou a análise dos relatórios anuais de autoavaliação institucional do Efa, no período 2021-2024. Para tratar os dados levantados na pesquisa, utilizou-se a análise dialética, por permitir um exame crítico dos dados em seu contexto sócio-histórico (Minayo, 2002).

A partir dos pressupostos do referencial teórico-metodológico estabelecido para o PAI, adotaram-se algumas etapas básicas para efetivar esse processo, a saber: estruturação das comissões, sensibilização da comunidade escolar, desenvolvimento dos processos de autoavaliação, sistematização dos resultados em relatório e divulgação para a comunidade.

Para operacionalizar o PAI a escola optou por potencializar seu sistema de auto-organização dos parceiros da formação, que engloba toda a comunidade escolar, priorizando os espaços de encontro coletivo dos parceiros da formação, como: as reuniões do conselho administrativo da escola; as assembleias da Apefac (Associação

de Promocional da Escola Família Agrícola de Chapadinha) e Aefac (Associação de Estudantes da Escola Família Agrícola de Chapadinha); encontros de formação e reuniões.

Inicialmente, foram feitas orientações à comunidade escolar sobre o PAI e o PDI, estabelecendo, posteriormente, uma coordenação própria de autoavaliação e desenvolvimento institucional, com mandato de dois anos. Esta comissão, a cada ano, sistematizou todas as informações coletadas em relação às dez dimensões previstas no PDI e avaliadas no âmbito do PAI.

A coleta dos dados foi realizada por meio do diálogo com os segmentos da comunidade, documentos do Efa e aplicação de questionário online (google formulários) para famílias e estudantes. Uma vez realizada cada avaliação, os resultados foram divulgados à comunidade escolar por meio dos mesmos canais de sensibilização citados anteriormente.

Os resultados obtidos na autoavaliação institucional serviram de base para o Efa balizar o PDI fazendo os ajustes a cada ano no planejamento, possibilitando o desenvolvimento da instituição nesse período.

De modo geral, estas sistematizações acerca da avaliação, sistematizadas no PAI representam o esforço da instituição em consolidar uma cultura de avaliação que tenha como eixos centrais o protagonismo dos sujeitos envolvidos e a perspectiva da construção de novas práticas, mais coerentes e eficientes com os princípios e finalidades da instituição.

4. Autoavaliação do Efa de Chapadinha no período de 2021 a 2025

A análise do PDI do Efa de Chapadinha, para o período de 2021-2025, possibilitou verificar que a escola adotou os cinco eixos e as dez dimensões propostas pela legislação em vigor, buscando atender esse critério, mas também por compreender que elas representavam os principais aspectos sobre os quais o planejamento deveria ter maior enfoque, abrangendo parte significativa da totalidade da escola (Efac, 2021a). Enquanto o PAI foi elaborado com base no PDI, procurando estabelecer formas para avaliá-lo (Efac, 2021b).

Examinando os relatórios anuais de autoavaliação institucional, entre os anos

de 2021-2024, foi possível constatar, em contraste ao previsto no PDI, as principais ações realizadas, as situações desafiadoras enfrentadas nesse período, como as medidas encontradas para solucioná-las. A partir de agora, procuraremos apresentar a autoavaliação institucional do Efa de Chapadinha, buscando examinar se houve desenvolvimento institucional substancial ao longo do quinquênio 2021- 2025, agrupando as análises por eixo. O eixo I, Associativismo, é formado por três dimensões: a) articulação entre a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; b) a relação planejamento e avaliação; c) Política de Atendimento aos Estudantes (Efac, 2021a).

O exame dos documentos possibilitou verificar que a gestão do Efa Chapadinha tem caminhado para alcançar maior autonomia, envolvendo os diversos parceiros da formação (estudantes, famílias, educadores/as) no processo de gestão compartilhada da escola, reduzindo os processos burocráticos e otimizando o sistema organizacional, atendendo aos aspectos político-pedagógicos, jurídicos e técnicos-administrativos.

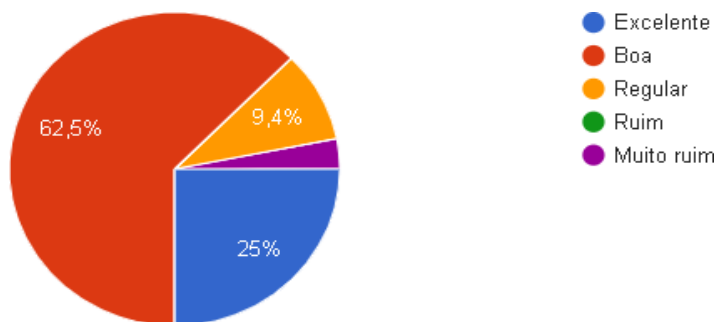
Ainda em relação ao eixo associativismo, ficou evidente que há uma grande preocupação com relação à participação dos parceiros da formação, sendo desenvolvidas ações em vista de fortalecer o processo de participação dos beneficiários no planejamento e avaliação das atividades realizadas pela escola, por meio de assembleias semestrais, reuniões mensais da diretoria da Associação Promocional da Escola Família Agrícola de Chapadinha (Apefac), encontros de formação das famílias e reuniões periódicas da equipe de educadores/as da escola e da Associação dos Estudantes.

Além disso, buscando ampliar o envolvimento dos parceiros da formação na escola, foram abertos outros canais de comunicação, fortalecendo o Caderno de Acompanhamento como mediação entre os parceiros da formação, mas possibilitando relação via redes sociais e questionários online para avaliação da instituição, abrangendo os vários parceiros da escola e funcionários, buscando captar a visão dos sujeitos sobre o Efa.

Uma análise geral sobre a escola, possibilitou verificar que as atividades associativas promovidas pelo Efa estão gerando efeitos positivos, uma vez que os parceiros, envolvidos na gestão, conseguem compreender o contexto escolar e

contribuir na superação dos desafios, percebendo de perto os avanços alcançados cotidianamente. Assim, o gráfico a seguir revela a avaliação geral do Efa de Chapadinha, a partir da percepção das famílias dos estudantes.

Figura 1 - Percepção geral sobre a escola



Fonte: Efac (2024, n.p).

O resultado da pesquisa mostrou que 87,5% das famílias classificaram a escola como excelente ou boa, indicando que a direção adotada está coerente com a expectativa. Essa informação, a nosso ver, também é importante, por indicar que a participação das famílias na gestão escolar está acontecendo, demonstrando que o esperado e o alcançado estão em convergência.

Um aspecto de destaque para o período está relacionado às políticas de atendimento aos estudantes, sendo verificado que foram realizadas muitas ações em vista da formação integral deles, mas que será abordado com mais detalhes no eixo pedagógico. Assim, as autoavaliações institucionais, apontam que a comunidade escolar acredita que o Efa está caminhando para fortalecer o seu papel social, se aproximando do perfil institucional desejado, havendo coerência entre o PDI, as ações institucionais desenvolvidas pelo Efa e sua missão, que consiste em:

Ofertar serviço público educacional sendo uma instituição de caráter comunitário, desenvolvendo uma educação contextualizada, emancipadora através da Pedagogia da Alternância. Refletindo os diversos fenômenos da vida a partir dos conhecimentos científicos produzidos e sistematizados historicamente pela humanidade (Efac, 2021, p.??).



O quadro a seguir permite verificar o grau de cumprimento dos objetivos e metas para o eixo para o período de 2021-2025.

QUADRO 01: Objetivos e metas para o eixo I. Associativismo (em azul, as metas alcançadas; em preto, as metas pendentes).

Dimensão	Objetivos	Metas	2021	2022	2023	2024	2025
----------	-----------	-------	------	------	------	------	------

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

1. Articulação entre a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a gestão da Escola Família Agrícola de Chapadinha para a autonomia institucional e a especificação organizacional, a superação da cultura burocrática institucional, a ação cotidiana articulada com a missão institucional;- Orientar o planejamento a médio e longo prazo, melhorando a organização interna e substituindo o improvisado pela previsão.- Fortalecer o papel social da escola valorizando os interesses dos atores responsáveis pela dinâmica institucional.- Verificar a coerência existente entre o PDI (2021-2025) e as ações institucionais nas diferentes	<ul style="list-style-type: none">- Realizar 100% das ações voltadas a prática da gestão compartilhada, como assembleias, reuniões e encontros em todas as instâncias de representação;- Produzir um planejamento operacional para cada setor da escola Família Agrícola de Chapadinha;- Cumprir plenamente o processo de avaliação institucional.	X	X	X	X	
--	--	--	---	---	---	---	--

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, extensão e gestão						
3.A relação planejamento /avaliação	- Fortalecer a participação dos beneficiários no planejamento e avaliação das atividades realizadas pela escola.	Realizar 01 reunião da equipe por semana;	X	X	X	X	
		Realizar 01 pesquisa de satisfação com os parceiros da escola sobre o desenvolvimento da instituição;	X	X	X	X	
		Realizar 02 assembleias das famílias por ano;	X	X	X	X	
		Realizar 02 reuniões do conselho administrativo;	X	X	X	X	
		Realizar 02 reuniões do conselho fiscal;	X	X	X	X	
		Produzir 01 relatório da avaliação do desenvolvimento institucional por ano;	X	X	X	X	
9. Política de atendimento aos estudantes	- Estimular a prática de atividades formativas de caráter de cultura e mística, esporte e	Aquisição de 01 jogo de salão e mesa, totó, ping-pong;		X			
		Aquisição de aparelhagem de som (microfone, caixa de som,		X		X	

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

lazer.	amplificadores);					
	Realizar um campeonato interno de jogos de mesa e salão;	X	X	X	X	
	Participar de atividades esportivas municipais com no mínimo 30% dos estudantes: (Campeonato Jogos escolares);	X	X	X	X	
	Promover amostra de Vídeo Cultural filmes por trimestre durante o ano (Programa Cine EFA).	X	X	X	X	

Fonte: elaborado pelos autores/as.

No eixo II. Pedagógico, existe somente uma dimensão, que trata das políticas para o ensino e os processos didáticos e pedagógicos (Efac, 2021a). Ao aprofundar nesse eixo, verificamos que o Efa de Chapadinha, ao adotar a Pedagogia da Alternância como dinâmica educativa, promove uma formação contextualizada, partindo da prática social global do estudante para alcançar níveis mais aprofundados do saber, promovendo a passagem do senso comum ou saber espontâneo ao saber sistematizado, científico (Oliveira Júnior; Dalmásio; Sperotto, 2024).

Para tanto, além de alternar tempos e espaços formativos, a escola possui um amplo arcabouço de mediações pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento do currículo escolar, possibilitando alcançar seus objetivos educacionais (Efac, 2021a; Oliveira Júnior, 2019).

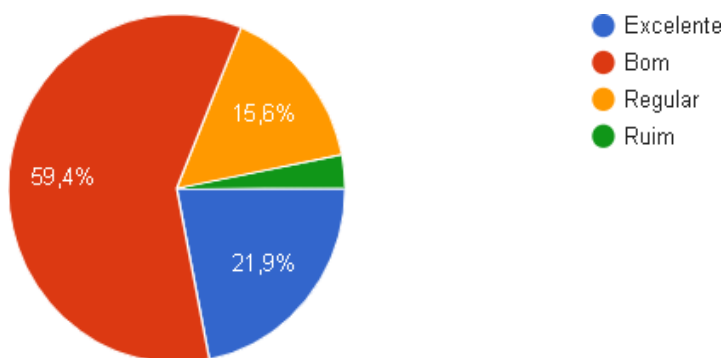
Para tornar mais contextualizada e avançar em sua proposta pedagógica, constatamos que o Efa periodicamente promove atualização em seu PDI, tendo em

vista os objetivos institucionais e as transformações sociais, científicas, econômicas, culturais, ambientais e políticas.

As adequações no PDI da escola, como verificado nos relatórios anuais de autoavaliação institucional, possibilitam desenvolver projetos e programas de extensão que promovem a inter, trans e multidisciplinaridade no tratamento de questões complexas como: gênero, bullying, combate ao racismo, homofobia, machismo, capacitismo e outras formas de preconceitos. Também foram trabalhados outros temas, como: saúde do homem e da mulher, desenvolvimento rural sustentável, sucessão familiar, o papel das famílias na formação dos filhos e filhas, segurança, soberania alimentar, agroecologia, organizações sociais do campo, políticas de assistência técnica e extensão rural, crédito rural, reforma agrária, economia solidária etc.

Essas ações formativas resultam em conteúdos complementares para os estudantes e suas famílias, evidenciando que a práxis do Efa está comprometida com a reflexão e construção de soluções para os desafios encontrados no território. O gráfico a seguir revela a avaliação das famílias em relação à qualidade do ensino oferecido pela escola.

Figura 2 - Qualidade do ensino ofertado pela escola



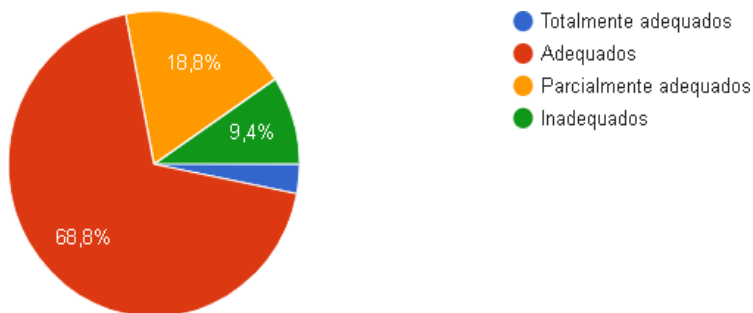
Fonte: Efac (2024, n.p).

Os dados mostram que 81,3% das famílias avaliam que a qualidade do ensino do Efa está entre excelente e bom, comprovando que os esforços da escola estão possibilitando avançar nesse aspecto. Entre tanto, fica evidente que ainda é

necessário avançar, fomentando mais ações e investimentos para melhorar esse indicativo.

A boa avaliação da qualidade pedagógica do Efa foi reforçada em outro aspecto avaliado pelas famílias: o conteúdo do curso, sendo os resultados apresentados no gráfico abaixo.

Figura 3 - Pertinência dos conteúdos do curso técnico em agropecuária com a necessidade dos estudantes.



Fonte: Efac (2024, n.p).

É possível verificar no gráfico que 71,9% das famílias avaliam que os conteúdos do curso Técnico em Agropecuária são totalmente adequados às suas necessidades de aprendizado. Apesar da boa avaliação do curso, os documentos indicam que os Efas vão seguir avançando em relação a este aspecto, objetivando que esse índice evolua para 85%, no próximo exercício do PDI, zerando o índice que considera os conteúdos como inadequados (Efac, 2024).

Em relação ao desempenho acadêmico dos estudantes, foi verificado que a média das notas das turmas está acima do previsto no projeto PDI da escola. Além disso, esse dado, relacionado ao baixo índice de reprovação, evasão e transferência, demonstra que está sendo feito um trabalho mais amplo, abordando tanto os componentes curriculares quanto outros aspectos da formação integral do sujeito.

Para fomentar a formação dos estudantes, constatamos que o Efa de Chapadinha procura articular o desenvolvimento integral do currículo, promovendo o trabalho através das áreas do conhecimento e disciplinas, complexificando esse processo com o estabelecimento de parcerias que visam tornar a formação mais rica e contextualizada, ampliando os horizontes e o patrimônio cultural dos estudantes.

Dessa forma, dentre as parcerias do Efa, identificamos as seguintes, como as principais: a) mestres/as de estágio, que recebem os estudantes em suas unidades de produção agropecuária; b) instituições (públicas e privadas), organizações e movimentos sociais, como o: Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Faculdade Multivix, Secretarias Municipais de Saúde, Agricultura e Meio Ambiente, Movimento de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais sem Terra (MST), Movimentos de Pequenos Agricultores (MPA), Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STR), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) etc.

Uma preocupação da comunidade escolar, verificada nas autoavaliações institucionais do Efa, é a questão do acesso dos estudantes ao ensino superior. A preocupação das famílias aparece em dois sentidos, o primeiro é que se estimule o gosto e a continuidade dos estudos, no ensino superior. A segunda, que sejam criadas as condições para ingressarem no ensino superior.

Nesse sentido, verificou-se que a escola busca, cada vez mais, fortalecer a formação científica dos estudantes, estimulando a qualificação dos educadores/as, ao nível de aperfeiçoamento, mas também de pós-graduação. Além disso, constatamos investimentos em equipamentos e laboratórios, como, por exemplo, o de análises química, biológica e física de solos, água e folhas. Também foi notada a realização de eventos de caráter técnico-científico na escola, como seminário, feira de ciência e eventos culturais.

Em relação ao acesso ao ensino superior, o Efa de Chapadinha estabelece parceria com universidade privada para conceder bolsas de estudo a seus egressos. Contudo, o esforço da escola é para acessar essa etapa na rede federal. Para isso, algumas estratégias estão sendo desenvolvidas para estreitar os laços com as universidades públicas da região, principalmente por meio de atividades de extensão, realizadas com estudantes e egressos do Efa, possibilitando que os estudantes conheçam os espaços universitários, mas também as diversas profissões, formas de acesso e programas que auxiliem na permanência.

Outro desafio que fica evidente nas autoavaliações, ainda no campo político-

pedagógico, se refere às mudanças na legislação do Ensino Médio, uma vez que mudanças no currículo foram feitas para atender às exigências da Lei nº 13.415 de 2017 e serão novamente realizadas novas adequações, tendo em vista a aprovação da Lei nº 14.945/2024. Com esse cenário, a escola precisa gerir muitas organizações curriculares, interferindo na organização dos docentes e do currículo, afetando o trabalho pedagógico em curso. O quadro a seguir permite verificar o grau de cumprimento dos objetivos e metas para o eixo II. Pedagógico, no período de 2021-2025.

QUADRO 02: Objetivos e metas para o eixo II. Pedagógico (em azul , as metas alcançadas; Em preto, as metas pendentes).

Dimensão	Objetivos	Objetivos	2 0 2 1	2 0 2 2	2 0 2 3	2 0 2 4	2 0 2 5
----------	-----------	-----------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

2. As políticas para ensino e os processos didáticos e pedagógicos	- Promover a parceria com as instituições colaboradoras desenvolvendo ações que visam a formação integral do jovem.	Estabelecer termo de colaboração técnica com as instituições parceiras do processo de formação: (Incaper, Idaf, Coopeav, MST, MPA, MMC, Associação de Catadores de Materiais Recicláveis, Senar, STR; Prefeitura Municipal de Nova Venécia – Sec. de Agricultura, Sec. de Meio Ambiente, Sec. de Saúde, Sec. de Cultura; Prefeitura Municipal de Vila Pavão – Sec. de Agricultura; Associação Veneciana de Agroecologia, Mestres de Estágio).	X	X	X	X	
		Realizar 01 visita de estudo por turma;	X	X	X	X	
		Realizar 01 experiência	X	X	X	X	

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	agropecuária por turma;					
	Aplicar o Projeto Profissional do Jovem para 100% dos estudantes da 4ª série;	X	X	X	X	
	Realizar 06 cursos de qualificação profissional voltados para o campo;	X	X	X	X	
	Realizar no mínimo 03 palestras e 03 cursinhos por turma;	X	X	X	X	
	Promover um curso sobre a Valorização da Juventude Rural;	X	X	X	X	
	Aplicar 06 temas de estágios por ano;	X	X	X	X	
	Participar no mínimo de 01 evento externo por ano;	X	X	X	X	
	Aplicar 01 avaliação final para a turma da 1ª série por ano;	X	X	X	X	
	Aplicar 03	X	X	X	X	

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	avaliações de habilidades e convivências por ano em cada série;					
	Aplicar 10 temas planos de estudo por ano e 02 Folhas de observações;	X	X	X	X	
	Realizar 02 assembleias da associação dos estudantes por ano;	X	X	X	X	
	Realizar 01 reunião por semanas das comissões da auto-organização e acompanhamento da vida de grupo dos estudantes;	X	X	X	X	
	Realizar 01 reunião semanal da coordenação geral da associação de estudantes;	X	X	X	X	

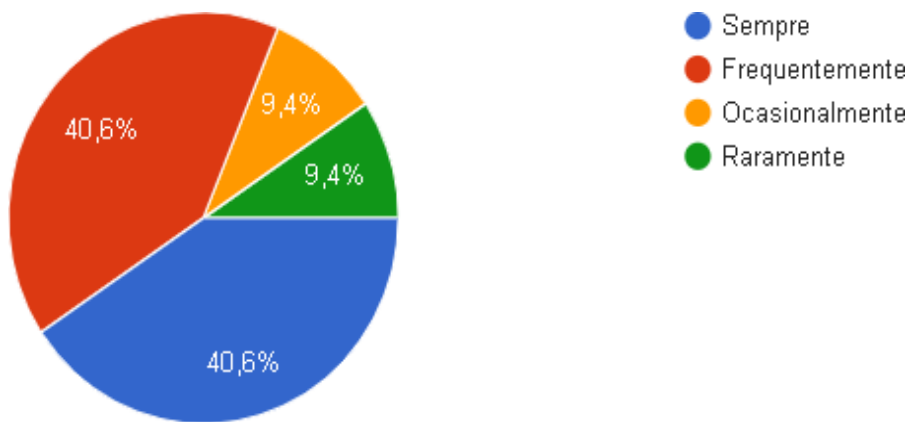
Fonte: elaborado pelos autores/as.

O terceiro eixo do PDI do Efa Chapadinha aborda o aspecto administrativo. Ele é composto por três dimensões: a) Política de recursos humanos; b) Organização da gestão institucional e c) Infraestrutura (Efac, 2021 a). Os relatórios de autoavaliação institucional demonstram que a escola possui mecanismos sistematizados para melhoria das políticas de pessoal, plano de carreiras do corpo

docente e do corpo administrativo. A escola também possui programa de desenvolvimento profissional e de melhoria das condições de trabalho, estimulando a formação e qualificação profissional, e realiza a avaliação das políticas e práticas institucionais de organização dos trabalhadores/as do Efa (Efac, 2021a).

Assim, verificou-se que toda a equipe se qualificou no quinquênio 2021 - 2025, participando de cursos de formação continuada, mas também prosseguindo nos estudos, concluindo ou em fase de conclusão de novas graduações, especializações, havendo educador em processo de doutoramento. O gráfico abaixo apresenta a percepção das famílias em relação ao corpo docente da escola.

Figura 4 - Preparação e disponibilidade dos estudantes para atender os



estudantes.

Fonte: Efac (2024, n.p).

A percepção das famílias é que 81,2% dos educadores/as estão preparados e são acessíveis, contribuindo para a boa avaliação da qualidade da escola e dos resultados que estão sendo alcançados. Para o período seguinte, o Efa busca melhorar seus resultados, aumentando o índice para 85% (Efac, 2024).

Contudo, apesar dos avanços, alguns desafios foram verificados em relação ao aspecto pedagógico, havendo destaque para a rotatividade de educadores/as, sobretudo na área técnica, em virtude dos salários incompatíveis com o praticado no mercado de trabalho para esses profissionais e ausência de benefícios trabalhistas, como plano de saúde, ticket, alimentação, licença remunerada para continuidade dos estudos, ao nível de pós-graduação. Importante ressaltar, que, em 2024, os salários

dos educadores/as foram equiparados ao piso salarial praticado pela rede estadual.

Ainda com relação aos educadores/as, verificou-se que o quantitativo, em quase todo o período analisado neste trabalho, foi insuficiente para atender o número de turmas e as atividades do Efa, como acompanhamento de turma, articulação dos momentos de estudo, atividades dos setores, acompanhamento do dia, visita às famílias etc.

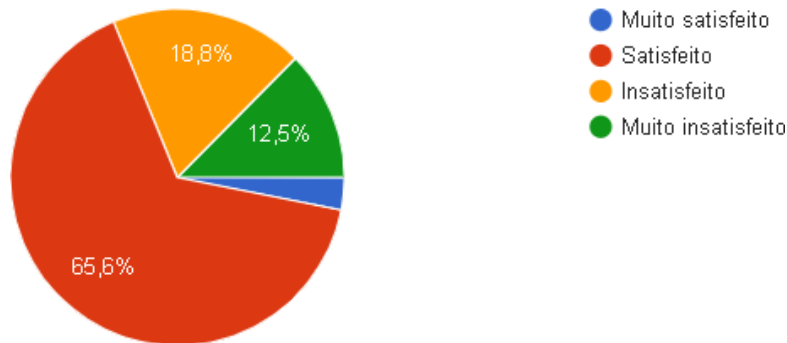
A partir de 2025, a expectativa é que esse desafio seja superado, tendo em vista que a mantenedora está estabelecendo uma tipologia para definir o número de educadores/as em cada escola, possibilitando contratar mais profissionais para o Efa de Chapadinha, que está em plena expansão de matrículas, havendo oferta de seis turmas, duas a mais que o previsto inicialmente.

Outro aspecto que aparece como destaque foi a manutenção e implementação de políticas de atendimento aos estudantes, buscando tornar a escola mais atrativa aos adolescentes, contribuindo para melhorar a escolaridade média da população camponesa da região, que atualmente está em 10,8 anos de estudo, entre os jovens com idade de 18 e 29 anos (Espírito Santo, 2024). Para tanto, o Efa de Chapadinha desenvolveu ações de esporte, lazer, cultura, mística, sendo destaque nos jogos escolares do município de Nova Venécia, onde foi campeão no futsal masculino, representando a escola e o município, nos jogos estaduais. Além disso, foram promovidas melhorias na infraestrutura da escola, com a criação de mais espaços para a integração dos estudantes, e adquirido material esportivo, equipamentos de som, kit multimídia e melhoria da internet. Todas essas ações objetivaram ampliar o patrimônio cultural dos estudantes, mas também criar um ambiente atrativo, estimulando a permanência dos estudantes na escola.

Em relação à infraestrutura da escola, constatamos que diversos projetos de reforma e construção estão sendo articulados para tornar cada vez melhor o atendimento aos estudantes, dentre os quais se destaca a construção de novos dormitórios, refeitório, cozinha, secretaria, auditório, laboratório de informática e reforma de telhados. Contudo, algumas demandas seguem como desafios, como a falta de uma quadra poliesportiva coberta e ambientes para os laboratórios específicos do curso técnico em agropecuária. O gráfico abaixo, mostra a avaliação das famílias

em relação a esse aspecto.

Figura 5 - Condições da biblioteca e laboratórios da escola



Fonte: Efac (2024, n.p).

A análise dos dados revela que as melhorias no campo da infraestrutura e melhorias dos ambientes e laboratórios de ensino estão sendo percebidas pelas famílias, onde 84,4% dizem estar muito satisfeitos ou satisfeitos. Contudo, os 31,3% de muito insatisfeitos e insatisfeitos mostram a necessidade de seguir trabalhando esse aspecto.

Nesse período, o Efa também empreendeu esforços para garantir e ampliar a oferta do transporte escolar, ao mesmo tempo que está melhorando o internato da escola para atender os estudantes que residem fora da abrangência do transporte escolar, que chega a representar 66% do total de matrículas da escola.

Outro destaque no campo administrativo foi a renovação de curso concedida pelo Conselho Estadual de Educação (CEE-ES), possibilitando manter a oferta regular, reduzindo o tempo de formação para três anos, sendo esta uma reivindicação das famílias e estudantes. O quadro a seguir permite verificar o grau de cumprimento dos objetivos e metas para o eixo III. Administrativo, no período de 2021-2025.

QUADRO 03: Objetivos e metas para o eixo III. Administrativo (em azul , as metas alcançadas; em preto, as metas pendentes).

Dimensão	Objetivos	Metas	2021	2022	2023	2024	2025
0 · A · 0		Promover a	X	X	X	X	

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

		participação dos educadores em 01 encontro de formação continuada;					
	- Valorizar a prática profissional dos docentes e colaboradores e estimular a formação continuada.	Promover a participação dos educadores iniciantes na Pedagogia da Alternância em 01 encontro de formação básica;	X	X	X	X	
		Atender 100% das disciplinas com professores habilitados na área;	X	X	X	X	
		Adotar plano de carreira com quinquênio e anuênio para os funcionários;	X	X	X	X	
		Promover 02 reuniões de orientação e formação do corpo técnico, administrativo e colaboradores;	X	X	X	X	
		Estabelecer contrato de trabalho de	X	X	X	X	

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

		até 40 horas;					
		Possibilitar a participação de 100% do corpo docente na formação em nível de pós graduação <i>Lato sensu</i> e até 02 <i>Stricto sensu</i> ;	X	X	X	X	
		Possibilitar a participação de 100% dos funcionários em cursos de qualificação profissional;	X	X	X	X	
		Garantir que a secretaria escolar tenha graduação de nível superior de preferência em pedagogia.	X	X	X	X	
7. A organização e gestão da instituição	- Valorizar as parcerias com comunidade escolar, fortalecendo a parceria com as famílias, movimentos sociais, visando os princípios da Educação do Campo.	Participar de todas as reuniões do fórum dos coordenadores administrativos do Mepes (DEFA – Departamento das Escolas Famílias Agrícolas do Mepes).	X	X	X	X	
	- Garantir a ordem	Realizar 01 reunião	X	X	X	X	

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

estatutária da associação das famílias e do Mepes.	semanal da equipe;					
	Realizar 03 avaliações de equipe durante o ano;	X	X	X	X	
	Realizar 02 reuniões do conselho fiscal;	X	X	X	X	
	Realizar 02 reuniões do conselho administrativo;	X	X	X	X	
	Participar de 01 assembleia da RaEfaes - Regional por ano;	X	X	X	X	
	Realizar 02 assembleias da associação dos estudantes;	X	X	X	X	
	Realizar 01 reunião semanal das comissões da auto-organização;	X	X	X	X	
	Realizar 01 reunião semanal da coordenação geral dos estudantes;	X	X	X	X	
- Fortalecer a representatividade da escola	Disponibilizar 02 membros da equipe	X	X	X	X	

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	em espaços públicos de reflexão, promovendo a Educação do Campo	(Titular, suplente) para participar da Coeplame, (Conselho de Elaboração e Avaliação do Plano Municipal de Educação de Nova Venécia);					
		Disponibilizar 02 membros da equipe (Titular, suplente) para participar da Comissão de Agroecologia do município de Nova Venécia.	X	X	X	X	
		Disponibilizar 02 membros da equipe (Titular, suplente) para participar do Conselho Municipal de Saúde do município de Nova Venécia.	X	X	X	X	
8. A	Infraestrutura	- Promover ações de potencialização dos recursos financeiros com aumento da					
		Instalação e sistema de energia solar;					

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	sustentabilidade e econômica e ambiental.						
	- Diminuir os riscos de acidentes e aumentar a vida útil dos equipamentos elétricos; - Melhorar a segurança noturna e potencializar as atividades pedagógicas do internato.	Adequações da rede elétrica e iluminação do pátio;		X			
	- Garantir a qualidade da água; - Diminuir os riscos de contaminação e transmissão de doenças pela água.	Adequação do sistema de abastecimento e distribuição de água potável;	X				
	- Adequar e elaborar projetos técnicos para reforma e ampliação das estruturas da escola. - Adequar a estrutura da escola para atender as necessidades básicas de funcionamento .	Elaborar 01 projeto arquitetônico;					
		Elaborar 01 projeto estrutural;					
		Elaborar 01 projeto hidráulico;					
		Elaborar 01 projeto elétrico;					
		Elaborar 01 projeto logística de dados;					

		Elaborar 01 projeto acessibilidade.					
- Adquirir mobília, acervo e equipamentos para atender as necessidades básicas do processo de ensino-aprendizagem.		Aquisição de livros impressos e digitais para área técnica;		X			
		Aquisição de 10 cadeiras para salas de reunião;		X			
		Aquisição de 50 cadeiras para auditório;		X			
		Aquisição de 02 projetores de slides;		X			
		Aquisição de 50 jogos escolares (cadeiras e mesas);		X			
		Aquisição de 30 colchões D45.					
		Aquisição de 01 veículo;					

Fonte: elaborado pelos autores/as.

O eixo IV. Econômico-financeiro é formado apenas pela dimensão Sustentabilidade Financeira (Efac, 2021a), residindo, neste aspecto, grande desafio institucional, que se refere à captação de recursos financeiros necessários ao cumprimento dos objetivos e metas, uma vez que no PDI vigente, grande parte das ações ficou relacionada à melhoria nas estruturas físicas da escola, por serem estas muito necessárias e de grande interesse e solicitação da comunidade escolar.

Dentre as prioridades para o período de 2021-2025, ficou estabelecido

garantir a elaboração de projetos arquitetônicos, elétricos, de pânico e incêndio, ficando prevista a implantação dessas construções para o próximo período do PDI, nos anos de 2026 a 2030. Contudo, tendo em vista diversas articulações, muitas metas foram antecipadas e passaram a compor o plano de trabalho da escola no período de 2021 a 2025, iniciando as construções e reformas pleiteadas com previsão de conclusão para 2026 (Efac, 2024).

Analisando o aspecto financeiro do Efa de Chapadinha, Oliveira Júnior; Reetz e Sossai (2020) verificam que, em função do caráter privado/filantrópico da escola, ela possui desafios para manter fontes fixas para financiamento das atividades da escola, gerando muita instabilidade no planejamento institucional, sendo necessários muitos esforços para conseguir cumprir o orçamento.

Muito embora o desafio financeiro se mantenha no interior do Efa, ao longo desse período, verificamos que a escola avançou significativamente, uma vez que conseguiu parceria financeira com a Prefeitura Municipal de Nova Venécia e Vila Pavão. Além disso, foram recebidos recursos de emenda parlamentar e do próprio Mepes.

Apesar dos avanços no campo financeiro, verificou-se o desafio para garantir a troca da mobília escolar para salas de aula, laboratórios, secretaria e sala de professores e ampliação do acervo bibliográfico, sendo estes aspectos melhorados apenas parcialmente. Ressalta-se, como verificado nas autoavaliações institucionais, que estes aspectos afetam diretamente o resultado educativo dos estudantes, sendo a busca de soluções uma prioridade no planejamento da escola (Efac, 2024; Efac, 2021ab).

Nesse sentido, a contratação de recursos humanos para contribuir na gestão financeira e o uso de softwares específicos têm sido significativos para alcançar melhores resultados e atender melhor a comunidade escolar.

Para o próximo período, 2026-2030, verificou-se que o Mepes está avançando na forma de captação de recursos financeiros, possibilitando financiar, de modo sistemático, as rubricas de investimento e de custeio das demandas de infraestrutura da escola (Efac, 2024). Essa capacidade de investimento, embora não garantida, possibilitará melhorar, gradativamente, as condições para a oferta do curso

e ampliar as políticas de atendimento aos estudantes. Além disso, essa política financeira prevê manter o custeio dos educadores/as, inspetor noturno e auxiliar de serviço geral, ampliando esse quantitativo a cada ano. Contudo, a busca por outras parcerias seguirá sendo uma necessidade, em vista de garantir custear outras rubricas orçamentárias que não serão cobertas pelo Mepes. O quadro a seguir permite verificar o grau de cumprimento dos objetivos e metas para o eixo IV. Econômico-financeiro, no período de 2021-2025.

QUADRO 04: Objetivos e metas para o eixo IV. Econômico-financeiro (Em azul, as metas alcançadas; em preto, as metas pendentes).

Dimensão	Objetivos	Metas	2021	2022	2023	2024	2025
10. Sustentabilidade Financeira	- Fortalecer as parcerias para ampliar as fontes de recursos;	Realizar parceria financeira com: prefeitura de Nova Venécia, Coobriel, Sicoob, Famílias, STR;	X	X	X	X	
	- Promover ações de potencialização dos recursos financeiros com aumento da sustentabilidade econômica e ambiental;	Articular 03 pedidos de solicitação da emenda parlamentar;	X	X	X	X	
	-Ampliar e facilitar o controle e a transparência	Realizar 02 contratos de aluguéis por ano;	X	X	X	X	
		Apresentar projetos para captação de recurso a instituições parceiras da escola;	X	X	X	X	

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

na utilização e prestação de contas.	Potencializar alimentos produzidos na unidade produtiva da escola para a alimentação escolar;	X	X	X	X	
	Realizar 01 campanha para adquirir patrocínios e doações diversas;	X	X	X	X	
	Instalação e sistema de energia solar;	X	X	X	X	
	Implantação do sistema de gestão financeira;	X	X	X	X	

Fonte: elaborado pelos autores/as.

Por fim, o eixo V, que aborda o tema Político, contempla duas dimensões: a) Responsabilidade social da instituição e; b) Comunicação e integração com a comunidade (Efac, 2021a).

No campo da responsabilidade social, o PDI demonstra que a escola objetiva ir além da formação acadêmica, comprometendo-se com a formação integral dos estudantes e dos parceiros, estimulando a transformação social e o desenvolvimento do meio (Efac, 2021a). A responsabilidade social da escola envolve ações concretas que impactam a comunidade, promovendo uma relação ética e solidária entre os seres humanos e destes com a natureza, seguindo os princípios da agroecologia (RaEfaes, 2012).

Nesse sentido, o Efa tem buscado promover ações que fortaleçam ações entre a escola e a comunidade, com destaque para os encontros de formação, cursos de qualificação profissional e promoção social, visita às famílias, campanhas de saúde, feira de ciência, visitas técnicas etc.

Além disso, objetivando promover a inclusão dos estudantes, a política de acesso e permanência, o Efa desenvolve uma série de ações, como: transporte escolar; oferta de vagas no dormitório para estudantes que não acessam o transporte escolar diariamente; alimentação escolar, para todos os estudantes, com apoio do programa de alimentação escolar, doação das famílias e produção própria e, a partir de 2024, os estudantes também foram contemplados com o programa “pé de meia”, ação do governo federal que promove o incentivo financeiro-educacional destinado para estudante do ensino médio que se enquadrem no critério do programa (Brasil, 2024); articulação de uma bolsa de estudo para o ensino superior, beneficiando um estudante de cada turma de formando (Efac, 2024).

Apesar de importantes e necessárias, verificamos que algumas ações são insuficientes ou ofertadas parcialmente, como o caso do transporte escolar, onde os estudantes não possuem o direito garantido, sendo um acordo da escola com a prefeitura, mas que depende de cada gestão municipal. Além disso, pela natureza filantrópica da escola, nem todas as faculdades aceitam o decreto que equipara o Efa de Chapadinha a uma escola pública, gerando desafios e, em algumas vezes, até processos jurídicos para garantir o acesso dos estudantes no ensino superior público, pela reserva de vagas para egressos das escolas públicas.

Para enfrentar esses desafios, o Efa de Chapadinha tem apresentado essas questões ao Mepes, sua mantenedora legal, para buscar o diálogo com as instâncias responsáveis, objetivando avançar na construção de uma legislação que altere essas condições e permita aos egressos da escola gozarem dos mesmos direitos dos estudantes da escola pública, tendo em vista que o Efa de Chapadinha, apesar de juridicamente ser uma instituição de natureza particular/filantrópica, é uma instituição que realiza um trabalho de educação popular, sendo de interesse público.

Em relação à dimensão comunicação e integração com a comunidade, o Efa amplia os canais de comunicação da escola, sobretudo por meio das redes sociais, como apresentado no eixo 01. Contudo, esse aspecto ainda representa um grande desafio, pois não há funcionários suficientes para gerenciar as redes sociais, a produção de conteúdo e interagir com os usuários de cada plataforma.

Dessa forma, a fortaleza da comunicação da escola se dá pelos mecanismos

tradicionais, como o caderno de acompanhamento, por meio do qual famílias e estudantes dialogam semanalmente, possibilitando que a família acompanhe o que acontece com o estudante na escola e, por outro lado, que os educadores/as acompanhem o que o estudante fez no período em casa. Além disso, as reuniões, encontros e assembleias são espaços coletivos de comunicação dos parceiros da formação, servindo como ambiente consultivo, propositivo e deliberativo.

Com o fortalecimento dos canais de comunicação e participação, os relatórios indicam que os parceiros se sentem mais próximos da instituição, fortalecendo o sentimento de pertença e possibilitando que o Efa de Chapadinha se mantenha atualizado com as demandas de cada período histórico. O quadro a seguir permite verificar o grau de cumprimento dos objetivos e metas para o eixo V. Político, no período de 2021-2025.

QUADRO 05: Objetivos e metas para o eixo V. Político (em azul, as metas alcançadas; em preto, as metas pendentes).

Dimensão	Objetivos	Metas	2021	2022	2023	2024	2025
Eixo Político	- Promover na comunidade escolar, através da ação educativa, a promoção integral do homem, contribuindo para o desenvolvimento local.	Atender prioritariamente estudantes em condições de vulnerabilidade, com renda familiar total inferior a 3 salários mínimos;	X	X	X	X	
		Oferta de 116 vagas de internato para estudantes em regime de alternância semanal;	X	X	X	X	

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

		Oferta de 01 curso de qualificação profissional para a comunidade escolar;	X	X	X	X	
		Realização de 01 evento de formação anual para comunidade escolar;	X	X	X	X	
		Realização de 01 campanha sobre a promoção de vida por meio da agroecologia;	X	X	X	X	
		Oferta de 160 vagas para o curso de ensino médio integrado ao curso profissionalizante técnico em agropecuária.	X	X	X	X	
	- Possibilitar atividades de formação e integração que contribuam para o desenvolvimento da comunidade escolar.	Realizar 01 Encontro de Mulheres por ano;	X	X	X	X	
		Realizar 01 Encontro de Formação e Integração das Famílias do Efa;	X	X	X	X	
		Realizar 01 encontro de Formação das Famílias Iniciantes no	X	X	X	X	

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

	Efa;					
	Visitar 90% das famílias iniciantes e 70% das demais famílias;	X	X	X	X	
	Implantar o sistema de escrituração escolar (Educarebox);	X	X	X	X	
	Ofertar 01 curso de qualificação profissional para as famílias;	X	X	X	X	
	Adotar instrumento de comunicação e acompanhamento do estudante e famílias para 100% dos estudantes e famílias;	X	X	X	X	
	Divulgar as ações promovidas pela escola nas redes sociais.	X	X	X	X	
	Realizar 02 assembleias das famílias por ano;	X	X	X	X	
	Realizar 02 reuniões do conselho fiscal;	X	X	X	X	
	Realizar 02 reuniões do conselho	X	X	X	X	

		administrativo;					
		Realizar 08 reuniões da diretoria da associação das famílias;	X	X	X	X	
		Realizar 02 atividades de integração com a comunidade escolar.	X	X	X	X	

Fonte: elaborado pelos autores/as.

5. Considerações finais

O PAI/PDI são dois instrumentos de gestão adotados pelo Efa de Chapadinha, mas que estão sendo ressignificados no interior da experiência em curso, buscando cumprir o exigido pela legislação vigente, mas incorporando o sentido da avaliação e do planejamento, próprios da Pedagogia da Alternância e da Educação Popular. Dessa forma, esses instrumentos trouxeram importantes contribuições para o fortalecimento institucional, ao possibilitarem uma reflexão-ação mais sistemática sobre a escola e o estímulo para o planejar e avaliar, com horizontes mais amplos, projetando a evolução da escola.

Observando os resultados do Efa Chapadinha no período de vigência do atual PAI/PDI, verifica-se que a instituição, apesar dos diversos desafios, tem conseguido se desenvolver, alcançando sua missão de construir uma educação humanizadora.

O processo educativo na escola é inspirado nos princípios da formação integral do ser humano, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando no preparo para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho, notados os seguintes resultados gerais em relação ao egresso da escola:

- Compreensão da importância da organização social, com o propósito de eliminar os efeitos da prática individualista, contribuindo na constituição de uma sociedade firmada nos princípios da solidariedade e equidade;



ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

- Domínio da integração teoria e prática, a partir de uma educação contextualizada, envolvendo aspectos técnico-científicos;
- Capacidade de propor alternativas, desenvolver estratégias, planejar projetos sociais, ambientais e economicamente sustentáveis em seu espaço de atuação profissional;

Além disso, as autoavaliações institucionais demonstram que a escola tem se tornado referência de educação contextualizada, crítica e libertadora, contribuindo na formação humana, científica e na integração ao mundo do trabalho, colaborando para uma sociedade firmada nos princípios da justiça e equidade.

De modo geral, os resultados do Efa de Chapadinha apresentados verificam que, apesar das melhorias necessárias, o curso ofertado pela escola tem evoluído significativamente, estando cada vez mais alinhado com as mudanças na sociedade e contribuindo para a preparação e inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

6. Referências

BRANDALISE, T. Avaliação institucional na escola pública : os (des) caminhos de uma política educacional Institucional. **Educar em Revista**, v. n.1, p. 55–74, 2015. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/41446/26414>>. Acesso em: 20 de jan. 2020.

BRANDALISE, T. Avaliação institucional da escola: conceitos, contextos e práticas. **Olhar de Professor**, v. 13, n. 2, p. 317–332, 28 dez. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3220>>. Acesso em: 15 de jan. 2020.

EFAC – Escola Família Agrícola de Chapadinha. **Plano de autoavaliação institucional**. Nova Venécia, 2021a.

EFAC – Escola Família Agrícola de Chapadinha. **Plano de desenvolvimento institucional**. Nova Venécia, 2021b.

EFAC – Escola Família Agrícola de Chapadinha. **Proposta pedagógica de curso da educação profissional técnica de nível médio**. Nova Venécia, 2021c.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE Nº 3.777 de 14 de maio de 2014, fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo. Disponível em:< <https://cee.es.gov.br/Media/cee/Leis/Resolucoes/res3777.pdf>>. Acesso em 05 de fev. de 2020.

LÜCK, H. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Rio de Janeiro: ed. Vozes. 2012.

MINAYO, M. C. DE S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA JÚNIOR, C. E. A Pedagogia da Alternância e a construção do conhecimento agroecológico no norte do estado do Espírito Santo: desafios e possibilidades. 2019, 275f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2019.

PERONI, V. M. V. Avaliação institucional: controle da produtividade e controle ideológico? **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 17, n.2,



ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

p. 233–244, 2001. Disponível em:<
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos_pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_ped_artigo_celia_regina_juliao.pdf>. Acesso em 22 de jan. de 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136p.

7. Anexos

7.1. Imagem 1 – Jogos Escolares de Nova Venécia



Fonte: Comissão de Esporte e Lazer da Efac.

Imagem 2 – Frente da Família Agrícola de Chapadinha



Fonte: Equipe da Efac.

Imagem 3: obras da Escola Família Agrícola de Chapadinha



Fonte: Equipe da Efac.

Imagem 4: obras da Escola Família Agrícola de Chapadinha



Fonte: Equipe da Efac

Imagem 5: Placas energia solar da Escola Família Agrícola de Chapadinha



Fonte: equipe da Efac

Imagem 6: banheiro com acessibilidade



Fonte: equipe Efac.

Imagem 7: reunião dos monitores e de auxiliares



Fonte : equipe Efac.

Imagem 8: assembleia dos estudantes



Fonte : equipe Efac.



16.2 -Organização Curricular.



ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA - EFAC

Organização Curricular da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Itinerário de Formação Técnica e Profissional – Curso Técnico em Agropecuária.

Eixo Tecnológico de Recursos Naturais integrado ao ensino médio 2ª e 3ª série 2025– Habilitação: Agropecuária. Nº de alternâncias do Ano Letivo: 42 (sendo 21 sessões e 21 estadias)

Table with columns: Áreas do Conhecimento, Componente Curricular, 1ª série (Sessão, Estadia, Total), 2ª série (Sessão, Estadia, Total), 3ª série (Sessão, Estadia, Total), Total Geral do Curso. Rows include Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Componentes Integradores e Formação para o Mundo do Trabalho, and Aprofundamento.

Amparo Legal: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Lei federal nº 14.945 de 31 de julho de 2024; Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010; Res. CNE/CEP nº 2, de 13 de novembro de 2024; Res. CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002; Res. CNE/CEB nº 02, de 28 de abril de 2008; Res. CEE/ES nº 3777, de 30 de abril de 2014; Res. CNE/CEB nº 03, de 08 de novembro de 2018; Res. CNE/CEB nº 02, de 15 de dezembro de 2020; Parecer CNE/CEB nº 01, de 01 de fevereiro de 2006, Res. CNE/CP nº 01

TEMAS GERADORES: PLANO DE ESTUDO

OBSERVAÇÕES:

1. Horas/atividades na sessão escolar: 48 horas, distribuídas entre a Formação Geral Básica e o Itinerário de Formação Técnica e Profissional.
2. Horas/atividades na estadia: 1ª série: 21, 2ª série: 20, 3ª série: 23.
3. Horário de funcionamento: Integral – 2ª a 5ª feira: 6h40 às 16h40 e 6ª feira: 6h40 às 15h20.
4. A hora-aula será de 60 minutos.
5. Os dias letivos estão amparados no Art. 71 do Regimento Comum da Escola Família Agrícola de Chapadinha e Parecer CNE/CEB nº 1/2006 aprovado em 1º/2/2006 e publicado em DOU de 15/3/2006.
6. A Carga Horária do Estágio Supervisionado: Distribuída em 84 horas para orientação e preparação teórica e 80 horas para execução prática, perfazendo um montante de 164 horas de estágio supervisionado;
7. Lei Nº 13.278/2016, define que as Artes Visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular Arte;
8. Atendendo ao dispositivo da Lei nº 11.645/2008, “os conteúdos referentes à história e à Cultura Afro-Brasileira e dos povos indígenas serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar”.
9. Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos componentes curriculares, será ministrado conteúdos referentes a: Educação alimentar e nutricional (Lei Nº13.666/2018), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro); Educação em Direitos Humanos (Lei Nº 14.164, de 10 de junho de 2021).

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

NIELSEN ALVES

CIDADÃO

assinado em 14/07/2025 11:21:06 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 14/07/2025 11:21:06 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)

por NIELSEN ALVES (CIDADÃO)

Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2025-G8HWH6>